

A person wearing a purple dress with a colorful patterned hem is holding a large, worn, brown suitcase. The suitcase has the title 'FAZENDO ACONTECER' written on it in large, white, 3D block letters. The background is a soft, out-of-focus teal color.

FAZENDO ACONTECER

FRANCINE ESTEVÃO



PERIGOSAS NACIONAIS



FAZENDO ACONTECER

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

FAZENDO ACONTECER

Francine Estevão

PERIGOSAS ACHERON

Título: Fazendo Acontecer

Copyright © Francine Estevão, 2015

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser traduzida ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escritos dos editores.

Capa: Maju Raz
Publicação digital: Rodovera

Estevão, Francine
Fazendo Acontecer / Francine Estevão. 1ª Edição –
Ribeirão Preto, SP. 2015.

ISBN 9781519098320

1. Ficção brasileira.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Para todos que acreditam em seus sonhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Faça-os acontecer.
“If you can dream it, you can do it. Never forget!”

PERIGOSAS ACHERON

PRÓLOGO

Um dia você se cansa de ser a pessoa errada, de não ter apoio, de estar sozinha e de esperar.

Um dia, você precisa ir, sem olhar para trás e sem medo de arriscar.

Então você chega na porta, fecha os olhos, respira fundo e dá o primeiro passo.

Você decide que é hora de lutar.

Se você não fizer, ninguém vai fazer por você.

1

“Who says you can't go home who says you can't go back I been all around the world and as a matter of fact there's only one place left I want to go who says you can't go home...It's alright, it's alright, it's alright, it's alright, it's alright”[\[1\]](#)

Os aplausos a faziam acreditar que estava indo bem. Em dois meses nunca haviam jogado nada nela, nem um tomate. E riu ao se pegar pensando nisso. Aliás, ultimamente o Lost Highway estava cada dia mais cheio. Novos rostos apareciam todas as noites. Uns vinham não sabia de onde, outros trazidos por rostos já conhecidos. Quem já assistira a apresentação recomendava aos amigos e os levava pra assistir também.

A voz era boa, não havia nada de espetacular nela, mas as canções, a maioria do Bon Jovi, sempre agradavam. A garota também era bonita. Cabelos claros e compridos, olhos azuis e um corpo

que não lembrava em nada uma modelo, porém atlético.

Estava em Nova York havia apenas cinco meses. Chegara sem conhecer nada nem ninguém. Já era tarde e o frio estava ficando cada vez mais insuportável. Aliás, esse era um ponto ao qual ela teria que se acostumar. O frio. Não que fizesse frio 12 meses por ano em NY, mas é que no lugar de onde ela vinha fazia calor 12 meses por ano. Ou seja, a mudança seria brusca.

Pegou um táxi assim que deixou o aeroporto e pediu para ser levada até Manhattan. Parou em uma esquina qualquer e foi andando sem rumo por aquelas ruas que a deixavam fascinada. Com o queixo batendo por causa do frio, parou no primeiro lugar que encontrou com uma placa escrita “Hostel” e então tentou a sorte. E deu mesmo sorte.

O dinheiro que levaria daria para pagar uns meses na pensão e sobreviver até achar alguma coisa pra fazer. Não queria ficar em hotel. Seria gasto demais. Também não conseguiria alugar um quarto só para si. E não conhecia ninguém por ali ainda com quem dividir um apartamento. Tinha umas boas economias da época em que vivia no

Brasil quando trabalhava em um site de músicas. Ela também levava consigo quase todo o dinheiro que havia juntado na poupança ao longo de seus 23 anos.

Recentemente formada em jornalismo, não conhecia outra vida a não ser a das redações. Mas sabia que ali em Nova York não teria tanta sorte a ponto de trabalhar em uma grande revista, ou em algum famoso jornal. Nem tão pouco conseguiria ser assessora de Bon Jovi, o que parecia um bom plano pelo menos para sua imaginação fértil. Já seria muito se conseguisse alguma coisa na área, mas nem pensava nisso por enquanto. Talvez com o tempo. Com o inglês mediano que falava, sabia que tinha poucas opções. Conseguiria se virar, mas se tivesse que escrever algo profissionalmente para outras pessoas lerem, bom, isso não era uma boa opção, ainda. A esperança era aproveitar a oportunidade de estar passando um tempo nos Estados Unidos para ficar boa em inglês e aí tentar algo de forma mais concreta.

Tinha uma vida boa no Brasil. O que fazia com que seus pais entendessem menos ainda sua ânsia por ir embora. Nada de exageros, mas o suficiente para viver ela, os pais e o irmão. Uma casa legal,

sempre tivera o suporte necessário dos pais, mas era disso que estava cansada, era esse o problema.

Toda essa proteção, toda essa segurança a tornara uma pessoa insegura, tímida e sem muitas atitudes. Sentia-se apenas alguém igual a qualquer outra pessoa, sem fazer nenhuma diferença. Sempre tinha medo de arriscar, não sabia por onde começar quando queria alguma coisa. Mas ela precisava de uma mudança, tentar algum voo mais alto, sair daquela redoma. E sabia que o primeiro passo para se auto descobrir era se afastar de tudo e todos que a davam essa sensação de falsa segurança a qual vivia presa.

Ela só não havia planejado ir tão longe. Mas quanto mais se aprende a sonhar, mais difícil fica de parar. Principalmente quando as coisas estão dando certo. E estavam, não estavam?

Chegar a um país desconhecido, com pessoas desconhecidas e com uma língua diferente da que estava habituada seria muito difícil para ela, mas no fundo ela sabia que poderia desistir e simplesmente voltar pra casa onde a estariam esperando para recebê-la muito bem de volta e para dizer “eu avisei”. Mas desistir seria desapontar a si mesma. Ela precisava ao menos tentar. E era isso que ela

PERIGOSAS NACIONAIS

estava fazendo.

PERIGOSAS ACHERON

2

Na pensão moravam outras três pessoas mais a dona do lugar.

Charlotte tinha por volta de seus 54 anos e parecia ser uma boa pessoa. A recebera muito bem quando disse que vinha do Brasil (gringos adoram os brasileiros, é incrível), que não tinha emprego, não falava bem inglês e que procurava um lugar barato para morar. A jovem senhora, que lembrava um pouco uma de suas avós, até rira de tamanha sinceridade. Kate preferia ser direta, dizer tudo o que tinha para falar. Sem rodeios. Era a chance de começar do zero. Ela não seria algo que ela não era apenas para agradar aos outros. Essa seria sua principal mudança. Queria por perto pessoas que, mesmo discordando dela, a pudessem respeitar. Por muito tempo havia lidado com gente, dentro da sua própria casa, querendo mudá-la.

Lotte, como gostava de ser chamada a dona da pensão, foi lhe mostrando o lugar enquanto guiava

Kate para o quarto em que ficaria. No andar de baixo, logo depois da porta de entrada, havia uma sala de estar. Tinha dois sofás grandes, onde cabiam umas quatro pessoas em cada, uma poltrona, tudo de frente para uma TV, e no centro, uma mesinha, baixa, de madeira, que estava com alguns copos em cima.

Passando por um pequeno corredor, à direita, ficava a cozinha. Não era muito grande, mas também não era pequena. Tinha uma mesa com uns oito ou dez lugares, em formato oval, uma pia que pegava toda a parede no fundo da cozinha, em baixo de uma janela bem grande e arejada que dava para um jardim lateral.

Saindo da cozinha, voltando para o pequeno corredor, havia um banheiro ao lado da escada que dava acesso aos dormitórios. Elas subiram e Kate pode contar seis quartos e dois banheiros em um longo corredor.

Por fim, Lotte apresentou o quarto onde a jovem poderia ficar. Mesmo não sendo nada parecido com seu antigo quarto em casa – uma cama de solteiro, um *puff* jogado no canto, uma cadeira e uma escrivaninha de madeira, além de uma estante onde ficavam empilhados seus DVDs, livros, cadernos e

alguns bichinhos de pelúcia – ela sabia que estava passando por uma fase de adaptações e que esse seria o primeiro passo. Aceitar o que viesse.

O quarto tinha uma cama próxima à parede e sobre a cabeceira da cama, uma pequena janela que dava para o mesmo jardim que vira da cozinha. Um guarda-roupa que pegava toda a parede do outro lado e na parede da frente, onde também era a porta de entrada, havia uma mesa pequena de madeira.

Já era tarde, então decidiu ficar no quarto e não saiu mais dali naquela noite. Não estava com fome, mas muito cansada. Tinham sido longas 10 horas de viagem e, mesmo pequeno, o fuso horário estava contribuindo para a sua indisposição. Ela não tinha pressa, poderia deixar para conhecer os colegas de pensão e para se aventurar pela cidade que tanto sonhara em conhecer no dia seguinte.

Ao se deitar, não acreditava que estava mesmo ali. Aquilo era Nova York e ela estava começando uma vida do zero como há muito tempo sonhara, mas como nunca imaginara que realmente fosse acontecer. Torcia para que tudo desse certo.

Todas as tentativas anteriores foram falhas. Achava que quando acabasse o colegial poderia começar do zero na faculdade. Não que não tenha

mudado muito, mas era só questão de tempo até que voltasse “ao normal”, a ser quem era antes. Resumindo, nunca dava certo. Ela não conseguia ser quem ela queria ser, não conseguia ser aquela que ela via na sua cabeça, só aquela que os outros viam nela, aquela que os outros a faziam acreditar que era.

Mas depois de um tempo ela percebeu que não era questão de ser alguém que ela imaginava. Era questão de se aceitar do jeito que ela realmente era e com o tempo ir se moldando até formar sua própria identidade.

Na manhã seguinte, acordou cedo, arrumou o quarto e desceu para a cozinha. Seria seu primeiro café da manhã ali e a primeira oportunidade para conhecer os outros moradores da pensão. Esperava se dar bem com eles.

Ao chegar à porta da cozinha, foi entrando timidamente e viu um senhor com um pouco mais de idade do que Charlotte. Ele devia ter seus quase 60 anos e parecia um velhinho divertido. Também a lembrava um de seus avôs. Quando ela entrou, ele se apresentou:

- Olá! Pode me chamar de Vovô Richard. Seja bem vinda linda moça dos olhos azuis.

PERIGOSAS NACIONAIS

Vovô, como gostava de ser chamado, não tinha mais ninguém em NY desde que sua filha, Ava, fora embora para a Austrália levando sua única netinha, Meredith. E era por ela que gostava de ser chamado de vovô. Toda vez que alguém o chamava assim ele se lembrava dela e sentia que a distância entre eles era menor.

Também estava sentado na mesa um rapaz de 30 e poucos anos que se chamava Matthew. Ele estava a pouco tempo na pensão. Era de Londres e viera pra NY a trabalho. Ele era alto, moreno, com olhos castanhos e tinha um rosto bonito que ela reparara bem assim que entrou na cozinha. Estava bem vestido, de calça jeans, camisa e blazer. Logo que ele começou a se apresentar, ela pode reparar no sotaque britânico que devia deixar muitas mulheres encantadas. Ela não conseguia entender o por que, mas aquele jeito de falar também chamou sua atenção.

Outra moça, que parecia ter mais ou menos a mesma idade que Kate, puxou uma cadeira a seu lado e a chamou pra se sentar logo que a viu. Ela era bonita e tinha olhos castanhos, cabelos compridos, alta, magra e delicada, um rosto sereno e alegre e era a mais animada na cozinha.

PERIGOSAS ACHERON

- Oi, eu sou a Lily, durmo no quarto ao lado do seu. Acho que seremos boas amigas. Tudo o que você precisar, pode contar comigo. E espero que você esteja livre no sábado à tarde. Vou te levar para conhecer os lugares mais legais de Nova York, e a noite você vai conhecer todo o glamour disso aqui!

Ao terminar de dizer, tinha um sorriso enorme no rosto, como se o fato de ser guia turística para uma desconhecida fosse a coisa mais legal que ela tivesse pra fazer em um sábado à tarde. No caminho que percorrera ao sair do aeroporto até encontrar a pensão ela percebera o quanto a cidade era linda e até alguém que já morava ali há muito tempo devia gostar de andar por aquelas ruas tão cheias de personalidade e luz. Era como se a cidade tivesse vida própria.

Inicialmente ela estranhou o jeito “dado” de Lily assim, logo de cara, mas pensou que daria uma segunda chance à jovem antes de formar qualquer opinião.

Lily não perdeu o sorriso nem mesmo quando vovô Richard brincou:

- Calma lá mocinha, desse jeito, com toda essa intensidade, você vai assustar a nossa nova

companheira.

Realmente, intensidade era uma palavra que descrevia bem os modos da vizinha de quarto.

As outras duas meninas que estavam na cozinha, Mandy e Remy, eram filhas de Charlotte e falavam pouco. Elas moravam no Canadá e estavam apenas de passagem visitando a mãe que havia feito aniversário há poucos dias.

Naquela tarde, Kate foi andar pela cidade para conhecer alguns lugares perto da pensão e já aproveitou para olhar nas vitrines das lojas, nos bares e restaurantes, livrarias, lojas de discos, se via algum anúncio de emprego. E nada. Adorou o tempo que passou sozinha, rodando por NY, ouvindo seu MP3, vendo as pessoas das mais comuns às mais diferentes. Mas sabia que mesmo sendo seu primeiro dia ali, já era hora de procurar alguma coisa para fazer ou seus planos não se concretizariam e ela teria que voltar pro Brasil.

A noite desceu para jantar com o pessoal da pensão.

Depois de comerem, Lily a chamou para irem a uma sorveteria que tinha ali perto, assim poderiam conversar mais e se conhecer melhor. Naquele exato momento, ela sabia que seriam boas amigas.

Kate era apaixonada por sorvete e, mesmo com o frio que fazia em Nova York, só outra louca como ela toparia algo bem gelado em vez de um café ou um chocolate quente.

Lily a lembrava um pouco o jeito de suas amigas no Brasil. Despreocupadas com aparência, sem excessos de moda, beleza e sem muitas frescuras. Só o suficiente como um All Star e jeans para o dia a dia.

Aliás, Kate não era de muitos amigos. Preferia a teoria do “poucos e bons”. Da escola, mantinha amizade com três meninas. Duas, com quem ela estudava desde a pré-escola e outra que conhecera bem mais tarde, no colegial. Mas a amizade de anos entre as quatro era tão sincera que fazia com que Kate soubesse que seria para sempre.

Já na época de faculdade, pouco falava com o “restante” da sala. Uma única amiga, amiga mesmo, da mesma classe e duas que já haviam deixado a faculdade, mas com quem sempre saía junto. E claro, aquela amiga de longe, com quem falava diariamente mesmo sem nunca ter conhecido pessoalmente. Aliás, achava isso incrível, ter uma amizade tão real e presente com alguém que nem conhecia pessoalmente.

Costumava dizer que “os amigos são a família que a gente escolhe”. Esse era só mais um dos seus clichês, mas embora assim fosse, também era a mais pura verdade.

Era com os amigos com quem ela se abria. Eram eles pra quem ela contava tudo. Eles que sabiam de seus planos, sonhos mais loucos, desejos, dores e alegrias. Ela sabia que podia contar com eles em toda e qualquer situação. Eram seus irmãos de coração.

E por falar em paixões, Kate não era de se apaixonar. Gostava de se dedicar aos seus planos e sonhos, mesmo que muitos não chegassem a ser executados, até então. Ela nunca tinha namorado. Sabia que só aconteceria de se envolver com alguém quando soubesse que era amor.

Kate não gostava de maquiagem, só o básico: lápis preto no olho e gloss. Odiava blush e nunca usava batom com cor. Sabia se arrumar, mas preferia ser casual no dia a dia. Também era adepta de All Star e jeans, apesar de amar salto alto, mas que guardava para usar em ocasiões especiais. Nunca usava saia e vestido, - a deixavam desconfortável.

Depois de andarem algumas quadras, Kate e

PERIGOSAS ACHERON

Lily chegaram ao Blue Ice e ela nunca havia visto tantos sabores de sorvete. Pediram logo o maior e experimentou ao menos sete tipos diferentes. Nem precisava dizer que sorvete era sua sobremesa favorita.

- Um pouquinho de cada. Na próxima vez experimento os outros da fila. - Ela disse e riu.

Como todo início de conversa, não sabia muito o que perguntar, por onde começar. Mas Lily, que era menos tímida que Kate, tomou logo a dianteira na conversa.

- Vi a camiseta que você usava ontem quando chegou e também ouvi você cantarolando Bon Jovi hoje pela manhã, enquanto estava no banho. Você parece ser bem fã deles. Já foi a algum show dos caras?

Era exatamente a melhor forma de fazê-la falar. Aliás, não precisava nem mesmo ser sua nova amiga Lily, mas qualquer pessoa que quisesse ouvi-la falando, bastava falar na sua banda favorita. No entanto, ela se sentia mais a vontade do que normalmente se sentiria com alguém com quem estivesse começando uma amizade.

- Fui sim. - E abriu o mais largo e sincero sorriso que Lily já vira. Era como se ao responder

aquilo ela tivesse se transportado para o melhor momento da sua vida. - Há quase dois anos eles estiveram no Brasil. Foi a noite mais linda da minha vida. Eu sempre fui fã de Bon Jovi, desde os 12 anos, mas depois do show virei uma viciada de carteirinha.

Não podia ser menos verdade, embora ela tenha sido sutil. Ela tinha uma história com a banda. Alguns momentos da vida dela tinham sido marcados pelas músicas deles. As letras descreviam momentos que ela tinha vivido, ou que esperava viver, coisas que ela tinha sentido, e falavam inclusive sobre o que ela não conseguia expressar, mas que estava ali, nas palavras e nos acordes da sua banda favorita.

Era um amor inexplicável. Nem tentava mais fazer os outros entenderem. Bastava que em seu íntimo ela soubesse da importância que eles tinham para ela. Quantas vezes “eles” não a tinham salvado. Sim, somente ela entendia.

Lily também não pode deixar de notar o brilho que a conversa despertara no olhar de Kate.

- Imagino. Eles arrasam no palco. Não sou tão fã como já percebi que você é, mas também gosto deles. Aqui, com certeza, você vai ter

oportunidades de ir a outros shows. Quanto tempo você pretende passar em NY?

- Depende. Se eu arrumar um trabalho vou ficando, se não tenho que voltar quando acabar meu dinheiro.

- Você já procurou em algum lugar? Tem preferência por alguma coisa?

- Andando hoje dei uma olhada, mas não vi nada. Qualquer coisa que eu conseguir, estou no lucro. Também não preciso de muito dinheiro, só o bastante pra me sustentar aqui. Pagar a pensão, comer e me divertir um pouco de vez em quando.

- Sabe, eu trabalho em um bar, chama Lost Highway. Semana passada uma das garçonetes saiu. Ela se mudou pra Califórnia e deixou o lugar vago. Você pode ir lá conhecer e conversar com o Jason que é o dono e também o gerente. Ele vai adorar você e acho que você também vai gostar dele. O salário não é ruim e além do mais você pode economizar um pouco com diversão já que isso, com certeza, você vai encontrar lá.

O nome do lugar era bom. Ela riu ao pensar na música e no CD homônimos do bar. Lost Highway, já começou bem. “Hey Hey I finally found my way said goodbye to yesterdays hit the gas, there ain't

no brakes on this lost highway!” [\[2\]](#)

- Quando eu posso ir lá? – Ela não queria perder tempo.

- Hoje eu estou de folga, mas amanhã você pode ir lá, assim já me vê trabalhando e vê se gosta do que tem pra fazer. Tem música ao vivo, as pessoas são legais, gosto de trabalhar lá. Parecer um pub, mas é um pouco diferente.

- Ok, então amanhã eu vou. Umas 20h pode ser?

- Aham! – disse Lily com a boca cheia de sorvete - Quando eu chegar já aviso Jason que você vai, assim ele já se prepara.

- Que medo!

As duas riram.

Terminaram de tomar o sorvete e voltaram para a pensão. Lily foi se deitar e Kate ficou um pouco na sala com o resto do pessoal que estava assistindo TV.

No dia seguinte estava ansiosa para ir ao Lost Highway conhecer o tal Jason e saber se conseguiria o trabalho. Com a sorte que costumava ter, sabia que a esperança era o caminho mais próximo e garantido para a decepção. A experiência lhe ensinara isso. Mas sabia que estava ali há pouco tempo e que teria outras

PERIGOSAS NACIONAIS

oportunidades. Estava pessimista antes mesmo de ir ao encontro. Típico dela. Isso também teria que mudar.

PERIGOSAS ACHERON

3

Passou o dia andando para cima e para baixo, curtindo um pouco a cidade. Foi a uma loja de discos onde acabou passando mais tempo do que o planejado. Incrível como aquilo era mesmo como ela via nos filmes. Você entra, tem milhares de opções e todas disponíveis para que você ouça. Você encontra de tudo e muita coisa boa. Tinham tantos nomes diferentes do que ela já havia ouvido falar no Brasil. Quanta banda boa que nem chegava por lá. Um desperdício.

Se distraiu ouvindo o cd que o atendente dissera ser de uma banda local. Eles eram bons e ela se distraiu tanto que quando percebeu já passava das 19h. Ela não sabia muito bem onde ficava o Lost Highway, tinha apenas as orientações dadas por Lily, que tinha marcado com Jason às 20h. Então ela precisava correr.

Não foi difícil de achar o bar. Ela estava por perto e as indicações da amiga tinham sido muito

úteis.

Apesar de parecer bem simples por fora, o bar era um lugar bem descolado e parecia ser legal. Quando entrou, teve certeza de que adoraria trabalhar ali. Jason já estava esperando Kate que foi alegremente recebida por Lily. A nova amiga estava feliz em ajudar.

Ainda com um pouco de timidez, mas já sinalizando o humor irônico que era uma de suas características, Kate se permitiu uma brincadeira com Lily.

- Se você não der certo como garçonne, pode dar uma de ‘Google maps’.

Lily riu e apresentou a brasileira ao chefe.

Jason não fez muitas perguntas, aliás, nenhuma. Olhou para ela e só disse:

- E aí garota, pronta pra começar?

- Quando você quiser. – Ela achou que ele estivesse falando da entrevista.

- Lily, dá para ela a camiseta da equipe e bem vinda ao time!

- Mas, assim, sem um teste, sem nada?

- Você não pode ser pior do que a Lily era quando chegou aqui. – Ele levou um tapa do alvo das acusações e ambos riram. – Além do mais, fui

com a sua cara e Lily falou muito bem de você, então é isso.

Ela não estava acreditando. Nunca imaginou que seria tão fácil. Sabia que podia ser reprovada simplesmente por ser testada ao andar com uma bandeja na mão. Seu jeitinho estabanado podia por fim à sua carreira no Lost Highway.

Além de Lily e Jason, trabalhavam ali Ryan, Ally e Suzie. Uma banda estava tocando “Belief” de John Mayer e seguia com um vasto repertório entre músicas que ela conhecia, e algumas que gostava, e outras que ela nunca sequer ouvira.

Ao final da primeira noite, tinha dado tudo certo. Ela não derrubou nada em cima de nenhum cliente, nem no chão. Não quebrou nada, nenhum copo, e ainda recebera algumas gorjetas. Mas era só o primeiro dia e nem tinha ficado responsável por tantas mesas assim.

- E aí, dá para encarar?

Jason tinha sido muito simpático a noite toda e a ajudara no que tinha dúvidas ou mais dificuldade.

- Claro. Volto amanhã? - Ela perguntou mesmo já prevendo a resposta positiva.

- Com certeza.

Kate se preparava para ir embora e esperava

Lily, que estava se enroscando com Damon, o vocalista da Trash!, a banda que tocou a noite toda no LH.

No caminho de volta para casa, Lily contou sobre o relacionamento entre os dois. Eles estavam juntos há uns três meses, mas ele parecia não querer assumir um namoro e ela também não tinha certeza do que queria, então se curtiam enquanto aquilo durasse.

No dia seguinte, Kate foi curtir a cidade e aproveitou para conhecer uma das melhores bibliotecas em que já esteve em toda sua vida. Passou horas sentada na Biblioteca Pública de Nova York apenas observando, vendo as estantes repletas de todo tipo de conhecimento, as pessoas que lotavam as inúmeras mesas daquele lugar. Estava maravilhada com sua primeira visita a um lugar tipicamente turístico em NY. À noite, o novo trabalho a esperava.

O movimento estava fraco e não tinha muitos clientes para atender. Então Jason destinou a Kate o difícil trabalho de cuidar do bar junto com ele, assim poderiam conversar e se conhecer melhor.

Como não havia muitos pedidos, ela parou para prestar atenção ao repertório da Trash! Que,

PERIGOSAS ACHERON

exatamente naquele momento, começou a tocar “It’s my life”. O corpo ela conseguiu conter em gestos tímidos e reprimidos, mas a boca não parou fechada e ela começou a cantar.

Era a música dela. Não era uma música para um coração partido. Falava sobre ser alguém, sobre mostrar para as pessoas que ela seria alguém algum dia por mais que ninguém acreditasse. O que importava era que ela acreditava e que ela iria gritar para todo mundo ouvir. Um dia, ela sabia, agradeceria a todos os que apostaram junto com ela em seus sonhos, mas agradeceria principalmente a quem não acreditou, a quem tentou desestimulá-la dos sonhos, a quem riu deles e quase a convenceu a desistir. Ela diria “olha onde eu estou e sabe por que cheguei aqui? Porque essa é a minha vida e eu fiz do meu jeito”. Era disso que falava a música, sobre fazer do seu jeito e conseguir. Porque essa é a sua vida e só você pode fazer alguma coisa por si mesmo. Seguir em frente e não desistir. Faça por si mesmo. E era isso que ela tinha tatuado em sua pele. Pra que sempre, quando pensasse por um segundo se quer em desistir, lembrasse que havia uma razão maior para estar ali, havia algo pelo que lutar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Jason, que tinha ido ao estoque pegar umas coisas, chegou quietinho e ficou ouvindo ela cantar.

- Bela voz! Você canta bem. Já pensou em seguir carreira?

Ela caiu na gargalhada apesar de estar com um pouco de vergonha por ele a ter ouvido cantando. Mas quando percebeu que ele havia falado sério, ela respondeu:

- Qual é? Minha voz é péssima!

- Ah, fala sério, sua voz é boa, e não estou brincando. Eu sei reconhecer talentos, ou você acha que Trash! está aí no palco porque me pagam bem? Você devia tentar qualquer noite.

- O quê? No palco? – caiu na gargalhada de novo – Para, você está me fazendo morrer de rir. Acho bom limpar o ouvido de vez em quando.

- Lily, vem cá. Ouve ela cantando. Ela é boa. Canta pra ela.

- De jeito nenhum. Você me pegou de surpresa.

- Nem precisa cantar. Eu já a ouvi. Enquanto ela toma banho, deixa o som ligado e solta a voz. Eu também gosto da voz, só que o único repertório dela é Bon Jovi.

- Hum, interessante. Então não sou só eu que acho. E não vejo problemas no repertório. O bar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tem o nome de uma música deles, não que eu tenha feito isso de propósito. Poderíamos fazer uma noite por semana, pelo menos, digamos que seria uma homenagem à banda.

- Ela também toca violão.

É ela tocava. Mas havia feito poucas aulas. Uns dois anos de aulas semanais 10 anos atrás. Precisava praticar mais, no entanto, o violão, assim como a música, era uma das suas grandes paixões. Por isso o levou junto na bagagem quando resolveu deixar seu país e se aventurar em NY. Era tão terapêutico pegar o violão e ir tentando, tocando, treinando, que às vezes ela passava horas assim sem nem ver o tempo passar.

- Cala a boca! - Kate deu um tapa em Lily.

- Estou começando a me interessar. Fala mais Lily, conta todos os segredos dela pra mim.

Lily e Jason riram enquanto Kate estava com cara de "calem a boca, pelo amor de Deus".

- Acho que é só isso. Quando souber de mais algum talento, pode deixar que eu te conto.

- Sério, Kate, você podia tentar pelo menos. A gente faz um teste, com o bar fechado e se você achar que não dá certo mesmo, prometo que esqueço.

PERIGOSAS ACHERON

- Tenho certeza, não vai dar certo. Sério, para com isso, não tem graça. Não quero cantar e muito menos estragar as músicas do Bon Jovi. Vamos parar por aqui.

Percebendo o sincero incômodo da brasileira, Jason e Lily pararam, mas não desistiram da ideia. Sabiam que deveriam voltar ao assunto em outra ocasião, pois ele havia notado algo de especial naquela voz, por mais que ele só a tivesse ouvido um pouquinho. Era só esperar um tempo até que ela se sentisse mais segura com eles e com ela mesmo.

Lily já tinha percebido que a amiga era meio insegura, mas queria ajudar e faria isso mudar. Ela tinha que ser mais confiante.

Ao chegar à pensão, ela foi direto pra cama. Estava cansada. Colocou os fones de ouvido e, deitada, começou a ouvir BJ. Algumas letras pareciam ter sido escritas para ela. Mas dessa vez, nada de cantarolar. E se alguém a ouvisse? Não queria mais ninguém botando fogo na ideia maluca dos novos amigos.

4

Ela estava no palco e cantava um repertório completo de BJ, naquela noite ela tinha escolhido as canções do álbum Have A Nice Day. O público gostava e cantava junto com ela. Nada de vaias nem tomate e ela acordou sorrindo, mas chacoalhou a cabeça para que a ideia maluca não contaminasse ela também. Ainda bem, era só um sonho!

Levantou e foi tomar café da manhã.

Chegando à cozinha ela levou um susto. Foi recebida por um sonoro "Bom dia cantora!".

“Jesus o que está acontecendo, vou matar a Lily.”

- Não faço a menor ideia do que vocês estão falando. A Lily bebe durante o trabalho e sai falando besteira por ai e, pior que isso, vocês acreditam.

E a Lily levou um tapa bem dado e merecido, claro, enquanto Kate passava por trás da mesa e ia em direção a pia para pegar uma caneca com café.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ai, eu só estou comunicando-os dos fatos.

- Acho que você devia aceitar a proposta, você tem uma voz bonita, e já te ouvi tocando violão, você é boa garota.

- Vovô - disse em tom de repreensão - até o senhor! Não, não é possível.

- Eles têm razão. Já ouvi você cantando e não está nada mal. Claro, não é assim uma cantora, mas sabe como é, pra cantar na noite você até dá pro gasto. Não que eu tenha ficado ouvindo você cantar, nem nada, mas é que quando passo pelo seu quarto e você está cantando, sabe como é né, não dá para não ouvir.

- Meu Deus, isso é um complô contra mim, não é possível. Eu até poderia esperar isso da Lily, mas do vovô e de você, Matt, nunca imaginei. Esperava que vocês ficassem do meu lado e tirassem essa coisa da cabeça dela e do Jason.

Achava aquilo incrível. Não fazia nem uma semana desde que estava morando na pensão e era como se ela sempre fizesse parte do grupo. Era como se todos fossem íntimos o suficiente para se permitirem aquele tipo de liberdade e brincadeiras. Até mesmo com Matt, que era quem ela menos conhecia.

PERIGOSAS ACHERON

- Mas...

- Nem mais nem menos, Lily. Assunto encerrado nessa casa. Não quero saber de ninguém pondo pilha onde não existe possibilidades disso acontecer. Eu não sei cantar, eu não vou cantar e ponto final. Entendido?!

A resposta foi um uníssono "aham" de cabeças que se abaixaram para olhar o fundo das xícaras de café e com alguns risinhos de quem tinha dúvidas da certeza na afirmação dela. Eles acreditavam mesmo que ela poderia cantar, para eles aquilo era mais fácil do que ela imaginava. Mas ela negava a possibilidade. Não havia motivos, não se achava nem um pouquinho boa. Achava que eles estavam brincando com ela, afinal sempre ouvira de sua família que ela era péssima cantando, então não havia chances de isso acontecer. E para ela, o assunto havia realmente morrido ali.

Aliás, isso era algo que a incomodava. Ela não se sentia boa cantando, o que era sua grande paixão secreta. Mas ela também não se sentia boa em nada mais. Ela sempre se questionava se algum dia seria boa de verdade em uma única coisa que fosse.

Naquela noite, Lily foi mais cedo para o Lost
PERIGOSAS ACHERON

Highway.

- Kate, tenho que ir mais cedo, te encontro lá.
Tchau!

- Não, espe... - A porta já havia batido com a delicadeza de Lily. - ...ra.

- Cara, por que ela fez isso? A gente sempre vai junto, ela sempre me espera e só faltava eu colocar o sapato. Que mala. E se a justificativa dela for estar brava por causa daquela história de cantora eu mato ela. Ah, mas ela vai me ouvir assim que eu chegar lá...

Kate desceu a escada resmungando sozinha e no meio do caminho cruzou com Matt.

- Ei, por que você está tão rabugenta? Está pior que o vovô Richard.

- HA-HA, não é nada. Só a Lily que resolveu me abandonar e foi pro trabalho sem mim. Custava ter me esperado? Eu já estava colocando o sapato, nem ia demorar. Mas não, ela achou melhor ir sem mim. Eu só espero que ela não tenha feito isso por causa daquela história de cantar.

- Ei, eu não ia mais tocar no assunto depois do ‘piti’ que você deu no café da manhã, mas, por que tanta rejeição? Claro, concordo que o pessoal está colocando uma pilha extra, mas duvido que alguém

PERIGOSAS NACIONAIS

aqui queira ver você pagando um mico. Se a gente está incentivando é porque realmente acha que você consegue.

- Eu não concordo e então não quero.

Ele sentiu que ela não ia falar mais nada e então resolveu mudar de assunto.

- Vamos, eu te dou uma carona, estou indo a um restaurante lá perto e acho que de carro você chega lá antes da Lily. - Sorriu.

Ele era o único da pensão que tinha carro. Aliás, Kate não entendia porque ele morava naquela pensão. Não que lá não fosse bom, mas era uma pensão, você tinha que dividir tudo com mais um monte de gente e ele parecia ter dinheiro, não precisava morar ali. Mas ela não estava a fim de começar um questionário agora, deixaria isso para outra oportunidade.

- Chegamos!

- Obrigada. Tchau.

- Legal. Nunca tinha vindo aqui, nem fazia ideia de como era o lugar que a Lily, e agora você, trabalhavam. Qualquer dia apareço. Quem sabe na noite da sua estreia.

- Besta. Vai embora vai. - Ela bateu a porta do carro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ei... – Ele reclamou da porta e saiu rindo.

Ele era legal, contrariando as primeiras impressões que ela teve. Tinha pensado nele como um cara sério, alguém de negócios, bem...

- Como você chegou tão rápido?

Foi a primeira pergunta que Lily fez quando a viu entrando no bar.

- Por que você não me esperou?

- Eu precisava vir antes para falar com o Jason. Tinha uns assuntos para acertar.

- Sobre...?

- Você está ficando muito saidinha. Isso não é da sua conta.

- Ah, meu Deus, você espalha para todo mundo a ideia maluca de me colocar para cantar, vem pra cá sem nem me esperar e ainda fala assim comigo?

- Hahahaha, é sério, eu tinha um assunto antigo para acertar com o Jason, desculpa não ter esperado. E quanto a seu futuro como cantora, um dia você ainda vai nos agradecer pela força. Mas por enquanto vou ficar quietinha e esperar você se convencer de que a ideia é boa.

- De jeito nenhum. Vou fazer o meu trabalho. Passar bem.

Kate saiu e foi para os fundos do Lost Highway

PERIGOSAS ACHERON

guardar sua bolsa e colocar o avental preto que prendia na cintura e que tinha o nome do bar. “Uniforme” obrigatório.

- Ela está mesmo brava com a história de ser cantora, então, como vim te dizer, acho melhor pararmos com esse assunto pelo menos por enquanto. Está vendo, ela ainda ficou brava porque saí mais cedo, tudo porque eu precisava preparar você para a fera.

Os dois riram, decidiram deixar Kate em paz e também foram cuidar de seus afazeres.

5

Naquela noite a Trash! não foi tocar. Ninguém sabia o motivo e estavam todos loucos tentando ligar para eles, inclusive Lily, que queria saber qual o paradeiro de Damon, que sumiu sem dar nenhuma explicação.

O som naquela noite ficou por conta de uma máquina de jukebox antiga que Jason deixava guardada no porão do bar. O pessoal parecia estar se divertindo com a novidade, afinal, fazia um bom tempo que não viam uma daquelas apesar dos inúmeros bares norte americanos que ainda tinham uma jukebox como som ambiente.

- Está vendo, é o universo conspirando contra você, ou melhor, a seu favor.

- Vá se ferrar Lily. - Kate saiu de perto e foi servir uma mesa que estava chamando.

No dia seguinte, logo cedo, Lily apareceu no quarto de Kate. A cara de assustada dava a entender que as notícias não eram boas, mas Kate arriscou

uma piada.

- Nem vem, eu não vou cantar, aliás, estou pensando em não cantar nunca mais, nem no chuveiro. Vocês me traumatizaram!

- Eu não vim te encher, mais. O Jason me ligou, disse que Damon ligou para ele no meio da madrugada e eles foram chamados para acompanhar uma banda nova aí, mas que está ficando famosa. Eles não vão mais tocar no Lost Highway e nem vão voltar pra se despedir. Não vai dar tempo. Viajaram ontem mesmo.

- Sério?! Que bacana!

- KATE?!?!

- Ai, foi mal, eu estava me referindo ao fato deles acompanharem uma banda que está ficando famosa, afinal, isso vai ser bom para a carreira deles. Mas, você mesma já tinha dito que não havia nada sério entre vocês, então por que o drama?

- Você não entenderia assim, do nada, precisaria te explicar tudo desde o começo, mas não estou a fim agora. Só queria que você me ouvisse e me ajudasse a pensar em alguma alternativa. Jason pediu ajuda pra nós.

- Putz, difícil pensar assim sem conhecer ninguém por aqui. Você não se lembra de nenhum

PERIGOSAS NACIONAIS

amigo do Damon, alguma banda que ele comentou com você?

- Não consigo pensar em nada, na verdade.

- Bom, acho que enquanto não encontramos uma solução a jukebox pode quebrar o nosso galho por um tempo. Parece que o pessoal gostou ontem.

- É uma alternativa.

- Ei, me conta essa história com o Damon...

- É bem complicada, não quero falar agora, mas quando essa sensação de perda passar eu te conto. Vou ligar pro Jason, mas não sei se ele vai gostar muito da ideia da jukebox, foi útil por ontem, mas acho que a longo prazo faz com que o Lost Highway perca a qualidade e uma de suas características.

Kate não queria assumir, mas sabia que ela seria uma alternativa.

“Nem pense isso, não há a menor possibilidade de eu substituir a Trash!, nem que seja só por algumas noites”.

Lily foi para o próprio quarto e deixou Kate sozinha, com a porta aberta.

- Problemas?

- Ai que susto, Matt. É, problemas. Aparentemente o bar ficou pequeno para a banda

PERIGOSAS ACHERON

que tocava lá e eles vão acompanhar uma banda que está ficando famosa em um turnê.

- Olha, é a sua chance.

Um livro voou na direção de Matt, que entendeu o recado, fechou a porta e saiu do quarto dela.

Kate não tinha outras alternativas para apresentar a Jason, mas sabia que ela não era uma das opções. Enquanto isso, achou melhor voltar a dormir já que havia sido acordada abruptamente pela entrada de Lily em seu quarto.

"O quê? Eu dormi tudo isso?" Já era mais de cinco da tarde quando ela acordou e olhou para o despertador. O susto foi tamanho que saiu correndo para tomar banho e se arrumar pro trabalho. Antes, passou no quarto da amiga para pedir que a esperasse, ela estaria pronta em minutos.

Depois de pouco tempo, Kate desceu a escada correndo quando ouviu Lily gritar que se ela não chegasse lá embaixo em 1 segundo que ela ia embora.

- Bom dia Bela Adormecida, quase fui ver se você estava respirando. – Matt disse em tom de brincadeira.

- Besta.

- Acho que esse está virando meu apelido oficial

PERIGOSAS NACIONAIS

de tanto que você me chama assim. Apesar disso, eu preparei um lanchinho pra você ir comendo no caminho. Você não come nada desde ontem.

- Se não tiver veneno, obrigada. Se tiver e eu morrer, volto pra te atazanar! De qualquer forma, obrigada.

No caminho Lily comentou que achava que Matt estava interessado nela, Kate.

- Ele sempre foi o mais contido da pensão e desde que você chegou ele parece fazer questão de se mostrar presente a qualquer momento. Ele até faz gracinhas. Ah, e ele nunca deu carona para ninguém que mora lá, você foi a primeira.

- Cala a boca. E, aliás, isso daqui está uma delícia. – Falou de boca cheia depois de ter mordido um pedaço do lanche que Matt preparara para ela – Mas se alguma coisa acontecer comigo, mato ele por ter me envenenado e você por falar tanta besteira.

As duas riram.

Jason parecia nervoso naquela noite. Logo ele que estava sempre de bom humor. Ao entrarem no Lost Highway, as duas perceberam que ele aderiu à ideia do jukebox, mas, mesmo assim, era visível a insatisfação do chefe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Vamos apelar ao passado por um tempo que espero ser breve, mas já coloquei um anúncio na porta de que estamos procurando uma banda para tocar aqui. Marquei no anúncio que vamos fazer uma seleção daqui a 15 dias. Conto com o bom gosto de vocês para me ajudar a escolher o melhor pro Lost Highway.

- Legal.

Os primeiros dias sem música ao vivo foram normais, o movimento continuou o mesmo, sem muita diferença. E depois de 15 dias havia sete bandas interessadas em serem ouvidas para, talvez, uma delas ser contratada.

Era sábado depois do almoço quando a maratona começou. A primeira era uma banda só de meninas, pareciam legais, chamavam Shoes e tocavam de Janes Joplin a Michael Jackson. Mas definitivamente não era o que iria manter o movimento do Lost Highway. Bastou elas abrirem a boca para que os três, Kate, Lily e Jason, se olhassem e soubessem que elas não eram quem eles precisavam.

Depois de mais três bandas eles já estavam cansados e acharam melhor acabar logo com aquilo dizendo para as outras que faltavam que eles já

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tinham conseguido alguém. Eram todos muito ruins e eles sabiam que dali não sairia nenhum gênio para salvar o bar.

Sem nenhuma paciência, os três se esparramaram pelo sofá que tinha em uma das salas de fundo do bar e ficaram com caras emburradas. A solução seria passar mais um tempo com o jukebox.

Depois de uns dias, o baixo movimento era visivelmente notável e aparentemente irreversível. Até que, depois do expediente, Jason reuniu os funcionários para dizer que muito provavelmente em mais alguns dias eles teriam que fechar. Não havia outra opção. O bar que antes era um sucesso em todos os dias da semana, agora já não mais poderia sobreviver sem a ajuda dos clientes de antes.

A situação ia ficar cada vez mais insustentável. Depois de 20 dias desde que a banda se fora, Jason já não conseguia pagar os fornecedores em dia e as compras estavam sobrando e estragando. Fechar era a única saída. Até que Kate surgiu do nada, com um tom não muito animado:

- Está ok, eu me rendo. Podemos fazer um teste.
- Do que você está falando? – perguntou Jason sem entender muito bem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ai meu Deus! Ela vai cantar Jason!! Você vai cantar, não é?!

A empolgação de Lily a fazia dar pulinhos de alegria e Jason se juntou a ela. Os dois correram pra cima de Kate que quase caiu com aqueles malucos pulando e rodando em volta dela.

- Você vai salvar o Lost Highway e um dia se sentirá orgulhosa por ter salvado todos nós!

- Ei, eu disse que só vamos tentar ok?! Eu vou tentar e nem sei como isso pode salvar tudo isso daqui. Eu sou péssima cantora. Só estou fazendo isso pela insistência de vocês e para que não desistamos tão fácil assim.

- Está bem, vou lembrar dessa sua caridade algum dia. E vou torcer para um grande empresário da música vir aqui e te ver cantando. Ele vai te levar para a TV, você vai ficar famosa e quem sabe até não vai se esquecer de nós, pobres mortais que te obrigamos a fazer esse sacrifício.

Kate não queria dar o braço a torcer, mas aquilo que Jason havia acaba de dizer a deixava extremamente animada e esperançosa em algum cantinho no seu interior. Ela amava música e secretamente achava que conseguia cantar algumas coisas bem. Adorava sua “imitação” de Katy Perry

PERIGOSAS ACHERON

e sabia que havia alguma chance de não se dar tão mal.

- Por enquanto, só torça para que eu não afunde de vez o Lost Highway.

- Bom,... - disse Ally, uma das garçonetes do bar
- ...ficamos uns dias em baixa. Acho que precisamos de uma estratégia para trazer de volta, no mínimo, os antigos clientes e também novos. Precisamos mostrar para eles que estamos com novidades e não mais com aquela jukebox velha.

- Brilhante ideia! – Suzie, a outra funcionária disse para si mesma e depois para os outros. - Vamos pegar o telefones dos clientes através de seus cadastros e vamos ligar para eles. Dizemos que estamos com uma promoção especial para amanhã à noite. Damos alguma coisa de graça. Eles vêm, conferem a Kate cantando e voltam.

- Boa. E para atrair novos clientes podemos por cartazes com a foto dela convidando todos para conferirem a nova cantora do Lost Highway.

- Ei, ei, vamos com calma. Eu nunca fiz isso antes e toda essa campanha de marketing de vocês pode ir por água abaixo e acabar com isso daqui antes mesmo do que imaginamos.

- Então os planos serão postos em prática na

próxima semana. Temos esses dias para entrar em contato com os clientes e preparar os cartazes. - E Jason direcionou para Kate suas últimas palavras: - Querida, amanhã você terá uma sessão de fotos para o cartaz e enquanto isso, Kate, ensaie!

Todos deixaram a sala rapidamente para entrar em ação, mas ela ficou jogada no sofá. Eles não estavam brincando. Mas Kate gostaria que tudo não tivesse passado realmente de uma brincadeira.

“O que foi que eu fiz? Por que fui abrir minha boca grande? Eu devia ter imaginado que eles iam gostar da ideia, maluca ideia.”

A cabeça de Lily apareceu na porta da sala chamando Kate mais uma vez pra realidade:

- Não que você precise, mas como você mesma disse que não está preparada, acho uma boa ideia seguir o conselho de Jason e aproveitar esse tempo para ensaiar. A menos que você queira continuar sentada aí se lamentando de ter aberto a boca. Tarde demais. Jason te deu os próximos dias de folga para se preparar. Exceto amanhã, que é quando faremos a sua sessão de fotos. Ah, e eu serei a fotógrafa!

Lily adorava tirar fotos. Ela morava em NY desde sempre, mas nunca se cansava de sair

andando fotografando lugares e pessoas com quem cruzava na rua. Ela também costuma se aventurar com umas fotos mais artísticas que aproveitava para fazer da Trash! nos dias que não tinha muito trabalho como garçoneiro.

Sem muita empolgação, mas ciente de que tinha algum trabalho pela frente, Kate saiu se arrastando, pegou a bolsa e foi pra pensão. Lily disse que iria mais tarde.

Ao chegar em casa deu de cara com todos assistindo TV. Resmungou um “boa noite” e foi para a cozinha. Soltou a bolsa no chão, abriu a geladeira e pegou alguma coisa para comer. Sentou em uma cadeira enquanto mastigava sem nenhuma empolgação quando Matt entrou.

- Posso?

- Aham.

- Aconteceu alguma coisa? Você chegou cedo e a Lily não veio com você... – Matt disse, se sentando na cadeira de frente para Kate.

- Não. Está tudo bem.

- Nunca te vi desanimada assim desde que você chegou aqui.

Ela riu.

- Resolvi aceitar - ela disse com os olhos

PERIGOSAS NACIONAIS

revirando para ver se ele entendia do que ela estava falando.

- Tenho até medo de perguntar se você está falando sobre cantar e alguma coisa voar em minha direção.

Os dois riram.

- É, você é esperto e cauteloso. Mas dessa vez não vou te jogar nada, mas se você quiser me acertar com essa caneca, não ligo. Estou mesmo precisando de uma pancada pra ver se minha razão volta pro lugar.

- Me conta, como foi?

- Ainda não foi, mas eu já aceitei. Jason disse que teria que fechar o Lost Highway e então eu sugeri e eles se empolgaram demais. Eu queria ajudar, mas daí a convidar todos antigos clientes e fazer cartazes chamando por novos, isso é uma loucura. Sério, eu não sei cantar. O que faço é só porque gosto e isso quer dizer só durante o banho e no meu quarto. Eu não tenho nem repertório. Não sei nem o que vou cantar. Além do mais, tenho pavor de ser observada.

- Você tem quanto tempo até a grande noite?

- Uns dias.

- E você já tem um plano?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sumir!

Risos.

- Não. Vai dar tudo certo, acredite.

- Beleza. Vou subir, tomar um banho e dormir. Quem sabe durante a noite eu não tenho alguma outra brilhante ideia. Tchau.

- Vai lá. Se precisar de alguma coisa, dá um grito. Não vou estar muito longe.

Kate estava deitada ouvindo o silêncio tentando não pensar que ela teria que cantar. Ela tinha esquecido o MP3 lá embaixo e estava com muita preguiça para pegar. De repente Lily abriu a porta.

- Ah, agora não tá?! Preciso ficar um pouco sozinha.

- Só me deixe dizer uma coisa e aí te deixo em paz. Acho que você está fazendo tempestade em copo d'água, mas entendo, você está nervosa, não é algo a que você está acostumada. Mas, não falei de você só de brincadeira, acho mesmo que você canta bem. Somos amigas e, acredite, não te colocaria na força. Se precisar de ajuda, estamos aqui. Se der certo, ótimo, se não der, pelo menos tentamos e então vamos dar risada todos juntos.

- Valeu!

E então Lily deixou Kate que acabou dormindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

No dia seguinte, quando acordou, tinha um papel no chão, meio que embaixo da porta.

“Bom dia, rabugenta.

Antes de mais nada, saiba que estamos todos do seu lado e vamos te ajudar. Então, aqui estou, às 3 e pouco da madrugada tentando selecionar no seu MP3, que eu encontrei perdido na sala, algumas músicas que talvez você pudesse cantar. Isso não é o que você vai cantar, mas achei que pudesse ajudar a reduzir a lista para facilitar seu trabalho e sugerir um *set list*. São músicas que eu gosto, e algumas que, confesso, já te ouvi cantarolando pela pensão e que acho que ficaria legal na sua voz.

Fica difícil escolher algo que não seja Bon Jovi (risos), então acho que se é isso que você gosta, é isso que você deve cantar. É isso que vai te deixar a vontade e segura, pelo menos no começo. Não se sinta responsável demais por isso, então vá devagar e comece com o que te dá prazer.

Selecionei principalmente as clássicas, acho que no começo pode te dar mais segurança.

SET LIST

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

It's my life
Captain Crash and Beauty Queen from Mars
Everyday
Have a Nice Day
I'll be there for you
Last Cigarette (acho que essa você devia tocar
junto...)
Missunderstood
Someday I'll be Saturday Night
These days
Something to believe in
Lost Highway (uma predestinada)

Espero que goste e sinta-se a vontade para
mudar.

Conte comigo para o que precisar.
Boa sorte!
E divirta-se!
Matt”

Kate riu. Era muito mais do que ela esperava.
Tudo isso era muito mais. Ela tinha ido para Nova
York sem nem imaginar que qualquer uma dessas
coisas aconteceria e também não imaginava
encontrar pessoas tão maravilhosas, que, embora

PERIGOSAS ACHERON

tivessem ideias malucas, ainda assim pareciam gostar mesmo dela.

Kate nunca havia cantando nada. Fizera aulas de violão quando era uma pré-adolescente. Desistira de tocar quando sua professora deixou a escola. Há três anos, depois de 10 desde que deixara de fazer aulas, ela resolveu tirar o violão de trás da porta onde ele praticamente vegetara por todo esse tempo.

Voltar a tocar era algo que estivera guardado dentro dela durante todos os 10 anos que se passaram sem que ela nem lembrasse que tinha um violão que ganhou dos pais logo que começou a fazer aulas aos 11, 12 anos. Agora, ele voltara a ser um companheiro. Mais que isso, cada vez que ela tocava, cada vez que passava horas tentando tirar uma música, cada hora que passava era uma hora de terapia. Mas, mesmo sabendo tocar alguma coisa, cantar não era com ela. Isso era só um hobby para quando estava debaixo do chuveiro.

6

Ela levantou com Lily chamando. Era hora das fotos. Relutante, ela foi. Estava empolgada com a carta e achou que devia se dar uma chance. Guardou o papel no bolso. Daria uma olhada mais tarde e pensaria naquilo.

Quando chegaram ao Lost Highway, que estava fechado àquela hora, pouco antes do meio dia, Lily tinha transformado o palco em um estúdio de fotos.

Estava tudo muito simples, mas mesmo assim grandioso e lindo. No entanto, ela não daria o braço a torcer. Fez careta e reclamou. Por mais que ela pudesse tentar cantar, sabia que ser fotogênica definitivamente não era uma de suas especialidades.

Nunca conseguira sair bem em uma única foto.

Lily a puxou para trás do palco onde encontrou uma roupa em cima da cadeira.

- O que é isso?

- Você achou mesmo que ia sair assim, de

moletom, nas fotos que vão te tornar uma grande cantora famosa?

- Menos.

- Coloca essa roupa, acho que vai servir. Estou te esperando lá na frente, no palco.

“O que eu estou fazendo?”

Depois de colocar a blusa e o sapato que Lily separara para ela como figurino para as fotos, foi para o palco onde havia um banco, um microfone e um violão em pé.

Lily dirigia bem a “cena” e, embora o ânimo de Kate não ajudasse muito, deu para fazer algumas fotos legais.

Sem se preocupar em tirar a roupa da amiga, Kate colocou o moletom por cima e voltou para a pensão.

Depois de três dias, o telefone tocou. Era Jason:

- Ei, cantora, está na hora. *It's show time*^[3]!

A insegurança era grande. Ela tinha treinado nos últimos dias, mas não sabia se estava realmente pronta. Mas precisava ir.

Todos estavam normais quando ela passou pela sala. Uns jogando cartas e outros vendo TV.

Matt desejou boa sorte e todos reforçaram o desejo mostrando que estavam torcendo para que

PERIGOSAS NACIONAIS

desse tudo certo, se é que isso era possível.

- Quer que eu te deixe lá? – perguntou Matt.

- Não, prefiro ir andando. Assim aproveito para repassar algumas coisas na minha cabeça.

- Vai dar tudo certo. Acredite! – disse vovô Richard.

- Obrigada, eu acho. - E saiu.

No caminho, a pé, ela olhou para o ponto de ônibus e viu um cartaz. Parecia ela. Parecia não, ERA ELA, ela pode perceber quando chegou mais perto. De pé, com o violão pendurado, olhar distante, o microfone à frente. “Ficou bonito”, se permitiu pensar antes de surtar.

- AI-MEU-DEUS!!!

Ela arrancou o cartaz dobrou e continuou caminhando, olhando ao redor, e então jogou aquela bola de papel no primeiro lixo que encontrou. Tinha mais iguais àquele. Os dias trancada em casa a tinham feito se esquecer das fotos e da ideia maluca do cartaz.

Ainda assim continuou pensando naquela loucura. Ela estava tão tensa que parecia que era seu primeiro grande show como uma cantora famosa, ou a primeira vez que aparecia em um programa de TV depois de ter ficado famosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aquele momento merecia mesmo toda aquela tensão? E se ela apenas levasse pelo lado da diversão? Afinal, ali mesmo em NY existiam milhares de bares karaokê, ela podia imaginar que estava em um, onde todo mundo canta e uns riem dos outros e no fim todos se aplaudem por pior que se saiam.

Entrou correndo no Lost Highway e deu um tapa em Lily.

- Ei, para, posso ao menos saber por que estou apanhando?

- Isso é pelo cartaz – disse dando outro tapa, e isso por ter colocado toda essa coisa de cantar na minha cabeça.

Depois do segundo tapa, elas riram. Lily pela brincadeira, Kate, de tensão.

- Vai dar tudo certo. – Lily disse enquanto se dirigia para dar um abraço apertado na amiga.

- Espero que sim – ela disse quase que com lágrimas nos olhos.

- Vejam se não é a mais nova cantora do Lost Highway!

Jason estava muito animado. Fazia tempo que ela não o via assim e no fundo tinha medo de decepcioná-lo. Ela estava se arriscando e com isso

PERIGOSAS ACHERON

arriscando o negócio de um cara que ela conhecia a pouquíssimo tempo, de quem ela não sabia quase nada, mas que tinha ajudado ela lhe dando um emprego e agora ele confiava nela para que seu bar, sua fonte de renda, não acabasse de vez.

Ela tinha decidido seguir a lista de Matt. Tomar decisões com toda aquela nuvem de tensão rondando sua cabeça não era algo que ela estava disposta a fazer naquele momento. “Ao menos posso por a culpa em alguém se for muito ruim”, pensou e se permitiu um sorriso.

Ela avisou Jason de que todo o repertório era BJ, ele não ligou. Gostava da banda e além do mais aquele não era o momento exato de forçá-la a nada para o que ela não estivesse preparada.

Como se ela estivesse preparada para aquilo.

Eles haviam planejado um camarim para ela. Algo que nem mesmo a Trash!, em seus tempos de glória, tinha.

- Para a estrela da noite, um camarim!

Eles estavam tentando confortá-la ao máximo. Sabiam que por mais que parecesse simples, não era simples para ela.

De dentro da sala, de trás do palco, ela podia ouvir os clientes chegando. Ouvia cumprimentos,

PERIGOSAS NACIONAIS

risos, barulhos de copos e garrafas batendo, sentia o cheiro de perfumes misturado ao dos aperitivos que preparavam para os clientes.

A proposta para trazê-los de volta, ela ficara sabendo depois, fora algo do tipo “Estamos com uma nova cantora e, para promovê-la, vamos oferecer uma noite de bebida de graça. E se vocês gostarem voltam!”.

Ela estava tremendo e não sentia as pernas, mas sentia alguma coisa no estômago. Estava sem comer há algumas (muitas) horas. Era melhor prevenir do que remediar. Mas estava na hora e não dava para adiar nem mais um segundo.

PERIGOSAS ACHERON

7

Lily entrou no “camarim” avisando que alguns clientes já estavam perguntando se não tinha uma nova cantora. Ela tinha que ir.

Ali, atrás das cortinas, ela já não sabia mais o que sentia. Tinha coisas demais passando em sua cabeça, tinha coisas demais para ela racionalizar e a única coisa da qual ela tinha consciência era do medo.

- Acho que esqueci todas as letras – disse para si mesma atrás das cortinas.

E ao entrar, olhou para frente e viu uma nuvem branca. Seus olhos embaraçaram. Ela estava muito nervosa e precisava relaxar.

“É Bon Jovi, você não pode ter esquecido de Bon Jovi. Você sabe todas as letras, de trás pra frente se for preciso. Não desista.”

Eram só pensamentos, ela não conseguia dizer nada. Aliás, ela devia dizer algo antes de começar ou ia direto pras músicas? Ela nunca tinha feito isso

antes, era difícil saber.

Então decidiu não prorrogar aquele momento tenso. Foi direto para a música. Quando estivesse mais a vontade soltava, quem sabe, um “boa noite”.

A melodia ficou por conta de um aparelho que Jason programou. Você simplesmente canta que ele faz a banda completa por você. Menos mal, eles não a fariam tocar seu violão. Embora entendesse um pouco de música por causa do seu antigo trabalho no Brasil, quando escrevia sobre o tema para uma revista e site, nem sequer sabia como chamava aquilo.

Ao ouvir aquele ritmo familiar, sua vista foi lentamente clareando. Ela lembrou das palavras e atrasou um pouco o início da música. Mas alcançou logo.

“This ain't a song for the broken-hearted
No silent prayer for faith-departed
I ain't gonna be just a face in the crowd
You're gonna hear my voice
When I shout it out loud”^[4]

Ela ouvia aquelas palavras, mas não acreditava. Era ela. E de repente a voz falhou e foi quando ela ouviu os clientes, aqueles que estavam ali na esperança de ouvir a ‘nova cantora’ como Lily e

PERIGOSAS NACIONAIS

Jason a haviam ‘vendido’, completarem por ela, ou para ela, não sabia bem. E depois com ela.

“It's my life
It's now or never
I ain't gonna live forever
I just want to live while I'm alive
It's my life
My heart is like an open highway
Like Frankie said
I did it my way
I just wanna live while I'm alive
It's my life”

Eles sabiam a letra. Ela não entendia, não conseguia interpretar se estava indo bem ou mal. Não sabia de nada. Tentou se concentrar no que tinha que fazer.

Foi então que ela viu vovô Richard, Charlotte e Matt. Eles estavam na primeira mesa, bem em frente ao palco. Mas ela não os tinha visto antes. Ela não vira nada antes de conseguir perceber que aparentemente o público estava gostando. Ou pelo menos não estavam detestando. Era o que ela pensava.

O último “It’s my life” pronunciado foi seguido por um silêncio que parecia eterno. Ela ficou

PERIGOSAS ACHERON

vermelha, sentiu seu rosto ardendo, queimando. Queria correr, sumir dali. “Mas eles não estavam cantando? Isso não quer dizer que gostaram?” Ela então olhou pros rostos amigos e ouviu um barulho.

Era Matt. Ele estava aplaudindo. Ele foi acompanhado por vovô e Lotte, que foram seguidos timidamente por outros clientes. Até que todos batessem palmas juntos. Alguns sorriam, outros ainda tinham dúvidas assim como ela.

Lá no fundo do bar, ela viu Jason e Lily, de braços e mãos entrelaçadas, tensos, mas com sorriso em seus rostos. Ela não tinha desapontado tanto assim. Mas ainda sentia medo. Resolveu agradecer.

- Obrigada.

E agora, devia um pedido de desculpa e uma explicação para a falta de jeito?

Achou que podia ir além. Com as palavras ditas ela sabia que não era tão ruim quanto com as palavras cantadas.

- Boa noite e obrigada por estarem aqui hoje. Antes de mais nada, queria dizer que essa é a primeira vez que faço isso fora do chuveiro, para uma...plateia. — Alguns clientes riram. — Então, espero que vocês gostem de Bon Jovi, já que isso é

o que eu gosto e, portanto é o que me daria segurança para cantar pela primeira vez, então a minha *set list* de hoje, como ousou dizer um amigo, é toda composta pela minha banda favorita.

Ela ouviu alguém gritar.

- Então para de falar e canta logo.

Ela ficou com medo e viu o olhar irritado de Lily em direção ao cliente que havia gritado. Kate tinha bons amigos. Disso ela não duvidava. Eles já tinham provado, por mais que não precisassem disso, que estariam ali por ela. Mesmo sabendo que, de certa forma, tinha sido eles que a colocaram ali.

Ela cantou. Não recebeu vaias. Ouviu outros aplausos entre algumas músicas. Olhava constantemente para a mesa dos amigos da pensão. Lembrava de algo que aprendera no teatro e em apresentações de escola. Ela era muito tímida, quase morria de aparecer na frente dos outros. E então a ensinaram a sempre, em qualquer situação em público, olhar fixamente para alguém em quem ela confiasse. Tinha dado certo no teatro, tinha dado certo na escola, deu certo na faculdade. Estava dando certo ali.

Os amigos sorriam para ela, mexiam os lábios

PERIGOSAS NACIONAIS

para acompanhar as letras que sabiam. Matt piscava de vez em quando e ela não sabia bem o que aquilo queria dizer, mas sabia que era algo bom, quase que ou exatamente um apoio.

Foram 11 músicas. E ao final sentiu alívio quando terminou “Lost Highway” para dizer suas últimas palavras.

- Obrigada por terem me aguentado essa noite. Vocês estão de parabéns. – E riu junto com os clientes. – Continuem aproveitando o bar. Boa noite!

E então ela se surpreendeu. Não era mais só alguns aplausos que ela ouvia. Parecia que todos haviam esperado o fim para aplaudir.

- Legal! Estava tão ruim que eles estão aplaudindo de alívio – disse ao passar para a escuridão por detrás das cortinas.

E então ela levou um tapa. Era Lily.

- Deixa de ser idiota. Eles não estão felizes porque você parou. Eles estão aplaudindo você. Eles gostaram. Enquanto eu servia, alguns elogiavam. Outros disseram que você era melhor do que a antiga banda.

- Obrigada pela força, prefiro o alívio de ter chegado ao fim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Minha garota! – Jason entrou exclamando todo animadinho. - Estão querendo saber quando a fã de Bon Jovi vai se apresentar de novo.

- Qual é? Você vai mesmo querer que eu suba de novo naquele palco depois do que você ouviu hoje?

- Ouvi os aplausos e os elogios dos clientes. Então, sim. Vou querer te ver lá em cima de novo.

- Querida! Você foi demais. Muito melhor do que quando você canta no chuveiro.

Vovô Richard entrou seguido por Charlotte, de quem Kate ganhou um beijo, e Matt, que deu os parabéns.

- Obrigada. Mas vocês, hein? Quando eu saí estavam todos quietinhos, sentados na sala, vendo TV. Não imaginava vê-los aqui.

- É, eu disse que você ia cantar e eles acharam que isso seria mais engraçado do que ficar vendo comédia na TV.

- Matt! – Lily o chamou em tom de reprovação e lhe jogou a caneta que tinha na mão.

- Ei, calma, vocês são muito brutas. Estou só brincando. Eu jamais sacrificaria meus ouvidos dessa forma se não apoiasse ela. E eu dou a maior força, ela sabe disso. Afinal, eu ajudei no *set list*.

De lado, Matt disse - Ah, e obrigado pelo amigo

PERIGOSAS ACHERON

lá no palco.

Kate só respondeu com um sorriso e desviou o olhar. O que era aquilo?

Então Ally entrou com uma bandeja cheia de copos e distribuiu um para cada um de deles.

- Uma pequena oferta da casa - disse Jason - à nossa nova cantora e possível salvação do Lost Highway!

Todos brindaram.

O pessoal da pensão foi embora. Matt ficou para acompanhar Lily e Kate, que ainda iam demorar um pouco para voltar.

Enquanto as garotas arrumavam as coisas, ele ficou sentado no bar conversando com Jason, bebendo e beliscando umas batatas que estavam por ali.

E então Jason pegou Matt olhando para Kate:

- E então, vocês dois?

- Nós dois? Nós dois o quê?

- Qual é, o jeito que você olha para ela.

- Eu não faço ideia do que você está falando.

- Ah, tá. E esse olho brilhando, essa baba escorrendo...vai me dizer que não é nada, que você não está interessado nela.

- De jeito nenhum! A gente é só amigo. Aliás,

PERIGOSAS NACIONAIS

eu nem diria amigo, amigo. Sabe, a gente só se conhece lá da pensão e nem nos falamos muito.

- Mas ela te chamou de amigo aquela hora no palco.

- É, isso foi estranho.

- Está bom... - e Jason encerrou a conversando rindo da falta de jeito de Matt.

Fala sério. Ele afim dela? De jeito nenhum. E Jason que deixasse ela ouvir essa besteira. Rá, ela lhe daria um belo tapa, daqueles que só ela sabe dar e que passaria completamente o recado. Mas pensando bem, o que era aquilo?

Kate pegou suas coisas e chegou perto do bar com Lily.

- Vamos?

- Ok.

Matt levantou e começou a ir em direção a porta.

- O quê? Eu não estou te entendendo.

- Lily? – Kate virou para trás ao ouvir a amiga sussurrando para Jason.

- Ah, oi Kate. Estou indo.

- Como assim ‘estou indo’? Você acha mesmo que eu vou te deixar ir embora sem antes arrumar a bagunça que você fez na minha cozinha? – E virando para Kate e Matt, disse – Sabe como é.

PERIGOSAS ACHERON

Quando todo mundo te aplaudiu ela teve um surto de felicidade. Saiu correndo para a cozinha e jogou tudo para cima comemorando o seu sucesso. Agora, dona Lily, você vai ficar aqui até tudo estar de volta aos seus devidos lugares.

- Jason, qual é? Do que você está falando?

E com uma careta, Jason se aproximou de Lily e pegou-a pelo braço.

- Haha, não se faça de desentendida, queridinha.

- E de lado, para que ninguém mais ouvisse - disfarça, deixe os pombinhos irem embora sozinhos. Depois, sei lá, eu te chamo um táxi, te levo, damos um jeito.

- Pombinhos? Como assim? Ela não me contou nada.

- Talvez porque ela, assim como ele, ainda não saiba. Ah, mas fala sério, vai dizer que você não reparou no jeito que eles se olham?

- Hummm, não?!

- Ai meu Deus. Tanto faz agora. Vai já para a cozinha e deixa eles irem embora.

- Tá, tá. - E voltando para os dois - cara, Jason, como você é. Te descubro esse super talento e você vai me obrigar a arrumar lá? Fala sério. E indo em direção à cozinha, Lily dispensou a companhia dos

PERIGOSAS NACIONAIS

amigos. - Acho que vocês vão ter que ir sem mim. Se eu não arrumar, esse mala é capaz de me mandar embora. A gente se vê em casa.

- Não quer que a gente te espere?

- Não, podem ir. Você deve estar cansada. Assim como eu. – Lily disse a última frase olhando torto pra Jason – Assim que eu terminar aqui vou embora. A gente se vê na pensão.

- Bom, tá. Então, tchau.

- Isso. Vão, vão. - E quando eles já estavam saindo, Jason só teve tempo de sentir o tapa de Lily.

- Você vai me pagar. Você vai me pagar por me fazer ficar aqui olhando essa sua cara rabugenta enquanto eu podia estar indo para casa no lindo carro do também lindo Matt.

- Ah, vá, vá.

Jason encerrou o assunto e foi fazer as contas da noite enquanto Lily se jogou em um dos sofás esperando a boa vontade do chefe de levá-la embora.

PERIGOSAS ACHERON

8

- E ai, foi tão difícil quanto você imaginava?

- Bastante. Achei que não ia conseguir e depois achei que nunca mais fosse acabar.

- É, mas deu certo, e aparentemente o pessoal gostou, né?!

- É, parece que sim.

Ela olhou para ele e deu um sorriso.

Kate e Matt haviam pegado o carro e estavam passeando pelas ruas de Nova York indo para casa.

- Que tal um sorvete? Pra comemorar?

- Acho que pode ser.

E então enquanto iam, ela ficou quieta, olhando pra fora da janela do carro. Ela até percebeu o olhar de Matt como quem diz “O que foi? Por que você está assim, tão quieta de repente?”. Mas também percebeu que ele achou melhor não falar nada e deixá-la ali, com seus pensamentos, fossem eles quais fossem.

Enquanto as ruas passavam pela janela, ela não

via as casas, os prédios, as lojas ou lanchonetes. Ela via sua vida passando. Vinte e três anos e tantos pensamentos. Era como se ela tivesse 60 e uma grande história pra contar. Mas não. O que passava por ela, a história dos seus 23 anos, eram as cenas tristes que havia vivido, as coisas que havia ouvido sem nem poder reclamar ou derramar uma lágrima na frente das pessoas. Era preciso ser forte. Mas não agora. Ou será que agora também?

Diante dela estavam palavras, rostos, gente apontando e então os choros trancada no banheiro, a torneira ligada para que ninguém ouvisse os soluços, ou então a noite, quando já estava deitada para dormir e era como se o teto a estivesse esmagando, como se o mundo a estivesse esmagando.

Tanto tempo sem ser ouvida e agora aquilo. Era como se ela fosse outra pessoa. E de fato achava que era, que poderia ser. Tinha que ser diferente agora.

Kate percebeu que estavam demorando muito para chegar a alguma sorveteria e então resolveu perguntar.

- Ei, onde você está me levando? É alguma sorveteria no Japão?

- Não. Já vamos chegar. Achei que você estava precisando de uma voltinha mais longa.

Os dois voltaram a ficar em silêncio quando então ela viu o Central Park. Seus olhos brilharam e ela olhou para Matt, que sem falar nada lhe retribuiu o olhar com um sorriso.

Ele estacionou o carro e eles desceram.

- Tem uma sorveteria ali naquela rua. Fui uma vez lá com uns amigos do trabalho e me apaixonei. Achei que você ia gostar. E dá para vir tomar aqui no Central Park.

Ela continuou em silêncio. Tinha ainda muitas coisas em sua cabeça e ele estava sendo tão legal com ela.

Seguiram para a sorveteria. Dessa vez, nada de sete opções como a outra sorveteria à qual Lily a havia levado. Como dessa vez a quantidade de sabores que podia escolher era restrita, optou por chocolate, o óbvio.

Lembrava de uma cena de “The O.C.”, seu seriado favorito, quando Marisa conversou com a irmã Kaitlin sobre sorvetes.

- *Lembra quando éramos crianças e papai nos levava na sorveteria? Você experimentava todos os sabores antes de escolher. E depois de escolher,*

via que não gostava e chorava. Papai precisava comprar outro sabor para você.

- Essa história é para mostrar que só gostavam de mim?

- Não. Mostra que você não confia nos seus instintos.

...

- Lembra o sabor que eu escolhia?

- Baunilha com chocolate.

- Toda vez. Sabia que eu gostava daquele sabor.

Para que mudar?

- Só chocolate?

Foi então que Kate voltou a ver Matt ali ao seu lado.

- É. Para não ter dúvidas - E sorriu.

Ele não entendeu muito bem sobre o que exatamente ela estava falando. Mas achou melhor não fazê-la falar. Parecia que naquele momento não era muito o que ela queria.

- Vamos para o parque?

- Aham.

Central Park. Mais de duas da madrugada. Não tinha muita gente por lá. Aliás, não tinha praticamente ninguém lá. Ela ficou com um pouco de medo, mas valia a pena. A noite estava linda, um

céu maravilhoso cheio de estrelas que os assistia lá de cima. Além do mais, ela estava precisando de um pouco de ar.

Matt achou que aquele silêncio já estava incômodo demais e arriscou perguntar se estava tudo bem com ela. Ele vinha percebendo, desde que saíram do Lost Highway, que ela não estava muito legal. Mas então ela se adiantou:

- Você disse que veio aqui com amigos do trabalho. Sei pouco sobre você, seu trabalho, seus amigos...

- Não há muito o que saber.

- Já é alguma coisa. Fale, sou uma boa psicóloga, quer dizer, ouvinte.

E então ele foi convencido pelo sorriso triste que ela deu. Estava na cara que ela não estava bem, mas que também não queria falar sobre. Perguntar sobre ele foi uma fuga das lágrimas que ele podia ver no fundo dos olhos dela. Achou que seria melhor falar dele até ela se sentir bem para falar sobre o que a incomodava.

- Vamos lá...Sou de Londres onde trabalhava com marketing quando resolveram me dar um voto de confiança para representar a empresa aqui em NY. No início não gostei da ideia. Deixar para trás

minha família, amigos, minhas coisas, ia ser difícil. Mas então achei que já era tempo de ganhar um pouquinho de independência e dar liberdade aos meus pais. Trinta anos morando com eles, vivendo as custas deles.

- Jura? Você ainda morava com seus pais?

- Pois é, pra você ver. Nunca precisei e também nunca quis sair de casa. Mas uma hora tinha que acontecer. Isso quase aconteceu, mas por fim, acabou não dando certo. Mas aí é uma história mais longa.

- Nossa, já eu, sempre quis sair. Morar sozinha, longe. Sei lá, poder tentar as coisas por mim mesma.

- Eu não. Gostava daquele conforto, tinha tudo que precisava ali. Mas como disse, uma hora tem que acontecer, pelo nosso bem. Então aceitei a proposta e vim pra Nova York. Resumidamente, é isso.

Matt achava que tinha terminado, e então deu um sorriso para Kate que como boa jornalista tinha algumas dúvidas e, conseqüentemente, algumas perguntas para fazer. Mas Matt não se incomodou. Ficou feliz de ver que ela já estava um pouco mais animadinha.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você é o representante de uma empresa em NY. Deve ganhar bem. Por que você mora lá na pensão?

- Foi a forma que encontrei de morar sozinho, mas sem ser sozinho. Entende? É um pouco como se eu ainda morasse com a minha família. Gosto de ter gente por perto.

- E como você foi parar lá?

- Foi logo que eu cheguei a Nova York. Eu estava perdido, digamos assim. Resolvi entrar em uma lanchonete para comer alguma coisa e conheci vovô Richard. Ficamos conversando e ele me chamou para tomar um café na casa dele. Era meu primeiro amigo, digamos assim, aqui em Nova York. Parece estranho, até porque dizem que os nova-iorquinos são pessoas frias. Eu devia ter ficado com medo. Ou ele devia, sei lá. Mas eu aceitei e fui na pensão. Conheci o pessoal e gostei do lugar. Voltei para o hotel, que seria minha casa até eu comprar um apartamento ou eu poderia morar lá mesmo. Era tão quieto e vazio ali. Faltava a bagunça, no bom sentido, à qual eu estava acostumado em casa. Então resolvi tentar. Passei lá na frente da pensão algumas vezes. Charlotte começou a ficar intrigada. Me abordou e perguntou

PERIGOSAS ACHERON

o que eu queria. Direta, como sempre - ele sorriu - mas também muito amável já que assim que lhe expliquei, na hora ela me arrumou um quarto. Aceitei de cara, apesar de que no começo eu achava que era loucura. Mas já estou lá há algum tempo e não tenho do que reclamar. Adoro o lugar, as pessoas. É como uma família mesmo.

- Você não tem namorada?

- Não. Namorei sério uma vez. Três anos. Quase casamos. Chegamos até a ficar noivos, mas não deu certo.

- Hum. - Ela ficou sem graça quando ele ficou meio quieto. - Sinto muito.

- Eu não me importo mais. Uma hora aparece alguém que realmente merece a gente, e aí dá certo.

Ele sorriu. Ela também.

Matt havia contado praticamente tudo que havia para saber sobre ele. Ele só não havia especificado exatamente a empresa que ele representava. Isso podia assustá-la, especialmente em um dia como aquele, da primeira apresentação dela como cantora. Já que ela não havia perguntado, era melhor continuar omitindo essa informação por enquanto.

O olhar dela estava menos distante, mas não

PERIGOSAS NACIONAIS

menos triste. Então ele achou que essa era a hora para perguntar. O máximo que podia acontecer era ela não falar.

- Mas e você? Você estava tão animada lá no Lost Highway e de repente, no carro, você mudou. Ficou quieta, pensativa. Você parece triste. Aconteceu alguma coisa?

PERIGOSAS ACHERON

9

Ela não sabia se queria falar. Não sabia se devia falar e nem o que contar a ele. Ela se imaginara contando aquilo para várias pessoas, mas sempre acabava desistindo da ideia. Parecia que ela estava se fazendo de vítima, mas não era bem isso. É que nunca tivera alguém para quem contar exatamente como se sentia em relação a tantas coisas.

Apesar de ser muito falante e de sempre contar tudo para todos, o que ela gostaria de falar mesmo, aquilo que revelaria quem ela realmente era lá no fundo, ou pelo menos como ela se via, como se sentia, aquilo ela nunca tivera coragem.

Sabia que ao fazer uma viagem por seus 23 anos, analisando cada momento seria mais doloroso do que poderia parecer. E inevitavelmente ela choraria. E cada vez que pensava que ia chorar, lembrava da advertência “seja forte e, independente do que aconteça, não deixe que te vejam chorando”.

Isso já tinha virado um mantra, mas nem sempre era cumprido. E quando não conseguia segurar, lembrava de outro momento ruim. “Tudo você chora”, diziam.

- Kate, está tudo bem? Se não quiser falar, não tem problema. Só perguntei porque...

Voltando ao Central Park, Kate acordou das recordações e interrompeu Matt sem nem ter ouvido as últimas palavras dele, colocando tudo para fora.

- É tão estranho tudo o que eu tenho aqui. Toda essa liberdade depois de tanto tempo me sentindo uma prisioneira de mim mesma. Eu não fazia as coisas por medo, por vergonha, por causa dos outros. E então, desde que estou aqui é tudo tão diferente. Eu sou tão diferente. Não outra, a mesma, mas com tantas mudanças. Ver vocês me aplaudindo, me dando forças, apoiando, acreditando em mim hoje à noite foi tão diferente do que eu estava acostumada. Quando eu falava, ninguém ouvia. Eu precisava implorar por atenção. Então eu começava a falar, todos me olhavam, e antes mesmo da metade do que eu tinha pra dizer...eles já estavam, todos, em conversas paralelas, ou distraídos com qualquer outra coisa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Menos prestando atenção em mim. Era como se eu não tivesse voz. E toda vez eu me prometia que não lhes contaria mais nada. Mas não. A idiota sempre cometia o mesmo erro e sempre se machucava. E todas as vezes em que eu tinha que ouvir meus defeitos serem jogados na minha cara? Sobre tudo. Sobre o meu corpo, sobre o meu jeito, o meu estilo, as minhas palavras, as minhas opiniões, sobre toda a minha vida....Eram TANTAS coisas, tantas. E não de forma construtiva, não eram críticas para me fazer melhorar. Mas quem dizia a eles que o que eles falavam era a coisa com a qual eu menos me importava? Não, eles jamais saberiam o que realmente me importava. Eles não sabiam se eu estava alegre ou triste, se estava bem ou mal, não se importavam com as coisas que me faziam feliz. Era como se a minha vida de verdade fossem as histórias que eu inventava para sobreviver e a minha vida real era só para atender as expectativas de todos em torno de mim. – Ela fez uma rápida pausa, deu um suspiro profundo, mas logo retomou o fôlego e soltou o que faltava mais uma vez como se tudo fosse uma única palavra. - Não digo que vivi só maus momentos. Eles, a minha família, sempre me deram tudo que podiam, que eu queria,

PERIGOSAS ACHERON

ou que eles achavam que eu queria. Mas aquilo que eu realmente queria, o que realmente me fazia bem, eles não percebiam. Eles nunca saberiam. E então, chegar aqui e ter tudo o que tenho é como se eu começasse minha vida do zero.

Matt não sabia o que dizer. Ele havia escutado tudo e ele sentia o quão chateada ela estava com aquela vida que ela tivera por tanto tempo. Ele ficou imaginando a vida dela e sentiu vontade de simplesmente fazer ela saber que ele estava ali agora e que gostaria que ela soubesse que ele queria que fosse diferente dessa vez.

- Matt?

E então meio que intencionalmente, mesmo sem ter certeza se deveria, mas aproveitando um momento de impulso, ele a puxou para perto de si em um abraço inesperado, colocou a cabeça dela em seu ombro e disse em seu ouvido:

- Vai ser tudo diferente agora.

Se soltando dos braços dele delicadamente para olhá-lo nos olhos, Kate respondeu:

- Já está sendo.

Eles se olharam, deram um sorriso um para o outro e em silêncio terminaram o sorvete que a essa altura já estava todo derretido.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele ainda arriscou umas últimas palavras.

- Bem-vinda ao que chamam de amadurecimento. É terrível, mas você vai adorar.

Eles sorriram, levantaram, pegaram o carro e foram para a pensão.

PERIGOSAS ACHERON

10

- Uau! Vocês saíram do Lost Highway umas mil horas antes de mim e chegaram aqui umas mil horas depois.

- Trânsito.

- A essa hora da madrugada? - Lily disse as últimas palavras entre engasgos de tanto que ria. Aquela região de NY mal tinha trânsito de dia, que dirá de noite, ainda mais àquela hora da noite.

- Você não sabe nada de piadas – disse Kate.

- Vou deixar vocês duas a sós. Boa noite.

- Tchau, Matt.

- Tchau cara do trânsito.

Uma almofada voou na cara de Lily. Kate ficou olhando torto para ela.

- Que foi? Ele que disse que vocês demoraram por causa do trânsito. Qual é? Onde vocês estavam? E o que vocês estavam fazendo, hã, hã?

Lily levantou uma sobrancelha e tinha um sorriso malicioso no rosto.

PERIGOSAS NACIONAIS

Outra almofada.

- Já estou me acostumando a apanhar de você.
Vai, conta tudo.

- Não há nada pra contar.

- Mil horas e nada pra contar? Hum, acho que entendi.

- Não é nada disso, sua mente suja. Não aconteceu nada do que você está pensando. A gente só foi tomar um sorvete e ficamos conversando.

- Você gosta dele.

- De jeito nenhum. - Mas será que ela acreditava no que dizia? Mas se não gostava, o que era aquilo?

- Não perguntei, afirmei. Está na cara. Quando você estava no palco e ele aplaudiu, não poderia ter ficado mais claro. E vocês dois, até agora tomando sorvete sabe Deus onde.

- Central Park.

- Ai meu Deus, ele também gosta de você!

- Cala a boca. Vou dormir, estou morta.

- Não, eu paro de brincadeira, mas me conta o que aconteceu.

- Nada, é serio. Só ficamos conversando. Ele me contou da vida dele e eu meio que desabafei um pouco. Pude colocar pra fora algumas coisas que me sufocavam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- E por que você nunca me contou essas coisas? Somos amigas, não somos?

- Apesar de achar que preciso rever minhas amizades – Kate disse rindo – sim, somos amigas. Mas é que nunca apareceu a oportunidade certa. Não são coisas fáceis de dizer. São coisas que de certa forma me incomodam falar, então simplesmente prefiro abstrair.

Matt já tinha subido para ir se deitar, mas decidiu descer para pegar um copo de água quando ouviu a pergunta de Lily para Kate e parou no topo da escada.

- Você gosta dele?

- Não. Acho que não. Somo amigos. Ele me faz sentir à vontade. É como se nos conhecêssemos há tempos mesmo que só hoje tenhamos parado para de fato conversar. Mas não tem nada a ver. É só amizade, mesmo.

- Pois eu acho que é mais do que isso. Pelo menos da parte dele. Está na cara que ele gosta de você. Os olhos dele brilhavam no bar enquanto você cantava. Estava claro que ele estava tão ansioso quanto você, torcendo para que nada desse errado.

- Eu prefiro acreditar que não. Tenho medo de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

misturar amizade com esse tipo de sentimento que você está insinuando. Já vi muita gente sofrendo com isso. E sei que se alguém se machucar no final, esse alguém vai ser eu.

Matt achou melhor não continuar escutando. Mas também desistiu de descer para pegar a água. Mas a conversa das garotas colocou uma pulguinha atrás da orelha dele.

Será?

E foi dormir.

PERIGOSAS ACHERON

11

No dia seguinte pela manhã, Lily e Kate tinham combinado de sair para fazer compras. Na mesa de café da manhã, a amiga ficava com olhares estranhos para Kate e para Matt até que a brasileira lhe lançou um olhar de “para já com isso, já”.

- Ei, e aí, como passou sua primeira noite como uma estrela? – Vovô Richard entrou na cozinha muito animado.

- Bem, eu acho.

Kate não estava sendo muito positiva. Ainda não acreditava que aquilo tinha realmente acontecido e também não acreditava no suposto sucesso daquela noite.

- Você estava demais!

Terminando de encher sua caneca de café, vovô disse isso e se retirou sem dar tempo de Kate agradecer. Foi para a sala ler o jornal do dia.

Lily terminou de devorar um *beagle* e chamou Kate.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Vamos logo. Temos que ir pro Lost Highway às cinco e eu planejo andar por toda Manhattan antes disso.

Kate não se deu ao trabalho de responder. Esvaziou a xícara e colocou dentro da pia. Subiu para colocar o tênis e pegar a bolsa. Quando desceu a escada, Lily a esperava do lado de fora da porta.

- Tchau. - disse pra ninguém especificamente.

Vovô respondeu.

- Bom passeio, meninas!

- Quero comprar uma bota nova e também preciso de blusas, muitas blusas. As minhas estão velhas e já estão mega usadas, milhões de vezes. Se eu quero conhecer alguém novo, tenho que ter também um novo visual. Talvez não novo visual no sentido de mudar. Virar punk ou metaleira de repente, se bem que não parece uma má ideia, ou então uma bonequinha de porcelana ou uma patricinha qualquer. Mas novo de visual antigo com peças novas.

Lily não parava de falar. Algumas coisas Kate ouvia, outras, simplesmente ignorava enquanto se perdia olhando para aquela NY que só quem estava ali por tempo indeterminado conseguia perceber. Ela sabia que não conseguiria conhecer o que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acabava conhecendo se estivesse na cidade apenas de passagem, de férias, ou algo com prazo de validade.

Nas ruas, cruzava diariamente com turistas cheios de sacolas, correndo de um lado para outro com mapas e livros de rotas turísticas com indicações de lugares que não poderiam deixar de conhecer enquanto perdiam de vista a verdadeira beleza de NY.

Entre os devaneios de Kate, Lily continuava falando. Quando parou simplesmente para respirar, Kate aproveitou a deixa antes que uma nova onda de palavras invadisse o passeio.

- Não sabia que você estava tentando encontrar alguém novo.

- Ah, não é que eu esteja procurando alguém novo. Mas é que tenho que esquecer o Damon. Sabe como é. Ele já era. Faz algum tempo e tenho que parar de ficar vivendo no passado. Sou jovem e linda e quero aproveitar enquanto ainda sou assim.

- Riu.

- E o Jason?

- O que tem o Jason? – Lily disse de forma tão natural, realmente não percebendo onde Kate estava querendo chegar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ah, sei lá. Vocês se dão bem. Nunca pensou nele assim?

- Ai meu Deus, Kate, não. Ele é tão meu amigo que pensar nele desse jeito me faz até perder o apetite.

- Você ainda tem apetite depois de ter comido três *beagles* no café da manhã? – Risos.

Lily também riu e entrou na brincadeira. - Ele me faz perder o apetite, tipo, para o resto do dia.

- Por um dia não é muita coisa, sinal de que pode ser que você considere.

- Ah, é assim? Então que tal falarmos de você e do Matt?

- Para sempre.

- O que é para sempre?

- Pensar em mim e no Matt me faz perder o apetite para sempre.

As duas riram e entraram em uma loja que tinha na vitrine umas blusas legais.

Enquanto Lily provava umas 100 blusas que tinha pegado nas prateleiras e nos cabides da loja, Kate esperava do lado de fora do provador. Lily então começou a falar.

- Bem, o Jason até que é bem bonito, mas nunca o vi dessa maneira. A gente se dá muito bem e

PERIGOSAS ACHERON

somos amigos há anos. Agora, falando sério, e mesmo que você não goste desse assunto, prometo que paro de falar disso depois, mas você não sente nada, nadinha mesmo pelo Matt?

Kate, que estava sentada em uma poltrona bastante macia do lado de fora do provador, ficou um tempo em silêncio ao ouvir a pergunta da amiga.

- Kate?

No que eu estou pensando? É claro que...não.

- Acho que não. Sinceramente mesmo, eu não sei. É diferente, sabe. Ele é a primeira pessoa para quem conto tantas coisas da minha vida, é a primeira pessoa que me apoia em alguma coisa. Nunca fui boa com homens. Na escola, só amigas, na faculdade, amigas, no trabalho, amigas e alguns conhecidos. Sempre foi assim. Agora tem ele, pra quem contei um monte de coisas da minha vida ontem à noite, alguém que me deu a maior força com a música, que me ajudou a decidir como fazer isso da melhor maneira possível, ou melhor, que pensou nisso enquanto eu nem cogitava a possibilidade. Então, não sei. É algo novo pra mim gostar de alguém.

- Você quer dizer, alguém possível? – Lily

experimentava mais uma blusa. Já tinha vestido umas cinco, ou seria mais?, mas não gostara de nenhuma até agora.

- E quem disse que Matt seria possível?

- Os fatos?!

- Quais? Por que eu não vejo nenhum.

- Porque você está cega. – Dizendo isso em tom divertido, Lily finalmente saiu do provador, olhou para Kate e começou a rir. - Estou brincando. Vamos.

- Vai levar tudo? – Kate perguntou com cara de assustada.

- Não.

- Qual então?

- Nenhuma!

Rindo, as duas saíram da loja e continuaram a caminhada pelas ruas de NY. Para Kate não havia nada mais libertador do que estar ali, no meio daquelas pessoas que vivem sua vida da forma que bem entendem, que não têm medo de se vestir como querem, ou de ter o corte de cabelo mais feio do mundo. Aquilo era tão diferente do Brasil. Lá todos eram praticamente iguais, como se saíssem de uma mesma máquina de fazer pessoas, de criar estilos, ou melhor estilo, no singular, de fabricar

PERIGOSAS NACIONAIS

pensamentos únicos e iguais. Uns imitando os outros. Ela finalmente tinha a vida que sonhava. Ou simplesmente ela tinha uma vida e isso era incrível.

- Está pensando em quê? – Lily percebeu o momentâneo devaneio de Kate e ficou curiosa.

- Vida.

- Uau. Profundo e não dava para ser mais direta. Eu admiro isso em você. Você tem foco sabe?! - Lily disse brincando porque já havia percebido que o assunto era delicado para a amiga brasileira. - Vamos pra casa. Já está na hora do almoço e não pretendo comer hambúrguer enquanto eu tenho certeza de que Charlotte está preparando um almoço delicioso.

- Mas e as compras? Você ainda está de mãos vazias.

- Ah, deixa pra lá. Outra hora saímos e não será pra fazer compras só para mim. Acho que você também está precisando de coisas novas.

PERIGOSAS ACHERON

12

As cinco em ponto as duas já estavam no Lost Highway. Tinham que ouvir de Jason um balanço geral da noite passada e como seriam os próximos dias.

- Ok, meninas. Recorde de faturamento dos últimos tempos...

Antes de ele continuar, Kate interrompeu no meio da frase.

- O que pode não significar muito já que nos últimos tempos o faturamento era quase zero – disse com bom humor.

- Continuando – disse Jason dando um olhar torto para ela – faturamos como antigamente, como nos nossos melhores dias de antigamente, quando a Trash! tocava aqui.

Kate percebeu o olhar triste de Lily ao ouvir falar na banda de Damon, mas mesmo assim, havia outra parte na amiga que estava mega feliz por não ter errado ao apostar que Kate era capaz.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Então isso quer dizer que essa noite tem mais?

- Claro! Mas acho que devemos ouvir o que ela achou. E ai, Kate, como foi pra você?

- Difícil. Não vou dizer que gostei. Tenho sérios problemas com pessoas olhando pra mim, prestando atenção em mim, me ouvindo, essas coisas... Mas acho que até a gente conseguir alguém para ficar no lugar da Trash! - e ela viu novamente aquele olhar em Lily, que abaixou os olhos ao ouvir mais uma vez o nome da banda do ex-“namorado” - posso aguentar. Mas, precisamos ver se os clientes vão me aguentar cantando Bon Jovi toda noite.

- Além deles, o que mais você gosta?

- Gosto de U2, Kings of Leon, Katy Perry, A Fine Frenzy, Adele, John Mayer, Pink, Train, Avril, Coldplay, Rolling Stones...ah, várias coisas. Mas tenho medo de me arriscar e não me dar bem. Não que eu ache que tenha ido bem em Bon Jovi, mas sei que é mais seguro.

- Faça o que você quiser, vá com o que se sentir segura. Também não quero pressionar demais. Sei que pra você, estar lá em cima já significa um passo muito grande. Então vamos com calma.

Jason era compreensivo, mas ela ainda estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bastante insegura, só que tentava não mostrar isso pros amigos, pras pessoas que estavam apostando, confiando nela.

Quando foi que isso tinha começado mesmo? Como foi que ela aceitou ir parar em cima de um palco?

No fundo, apesar de ser como um “sacrifício” para ela, era inegável que essa era uma das grandes chances de virar o jogo da vida. Não que alguma vez ela tivesse considerado virar cantora nem nada, ela já havia sonhado com isso, mas sabia, tinha consciência de que não passava de um devaneio. Ela precisava ser mais pé no chão.

Mas o que ela estava pensando? Ela achava mesmo que aquilo era sério? Era mais uma brincadeira e ela sabia porque, para aceitar, ela tinha se convencido de que seria assim se não, não teria coragem (e não é que ela tivesse, mas já era alguma coisa). Ela sabia que quando encontrassem uma banda, tudo voltaria ao normal.

Era preciso espantar aqueles devaneios, então pegou umas toalhas e resolveu ir arrumar as mesas para que quando chegasse à noite estivesse tudo pronto para os clientes. Quando se dirigia para uma mesa, recebeu uma advertência de Jason.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ei, larga isso. Enquanto você estiver como cantora, nada de arrumar ou atender mesas.

Ela não sabia o que dizer, mas outro funcionário, Ryan, retirou as toalhas de sua mão e foi ele mesmo fazer o serviço e ela se sentou em volta do balcão onde Jason arrumava algumas coisas. Lily tinha ido pra cozinha ajudar Ally e Suzie. Kate só ficou ali, sentada, olhando para o nada e voltou a ter devaneios quando percebeu que Jason estava falando com ela.

- ...não acha?

- Desculpa, Jason, mas não ouvi nada do que você disse.

- Estava dizendo que talvez devêssemos ir com calma. Uma forma de não te pressionar pode ser termos dias específicos para você cantar. Alguém que não está acostumada pode até mesmo perder a voz de cantar tanto. Que tal começarmos aos fins de semana?

- Tá, pode ser.

- Ânimo, garota. Sextas e sábados então?

- Por mim, tudo bem. Mas então, me deixe, nos outros dias, continuar com minhas funções normais.

Jason concordou.

PERIGOSAS ACHERON

Naquela noite ela cantou. Tudo exatamente igual para não haver erros. Um aviso foi colocado na porta do bar informando que a partir daquele dia, ela estaria ali as sextas e sábados.

Na segunda vez, seus amigos da pensão não estavam lá, exceto Lily que continuava dando todo o apoio para a amiga entre uma mesa e outra que servia. O repertório foi exatamente o mesmo da primeira noite, na sexta-feira, mas ninguém reclamou. Recebeu novos aplausos e deu tudo certo.

Quando deixou o palco já estava planejando qual seria o *set list* das próximas apresentações. Sabia que não poderia ser sempre a mesma coisa, por melhor que fosse Bon Jovi. Sentiu uma ponta de animação surgindo em torno da oportunidade.

Foi até a cozinha comer alguma coisa e encontrou Lily encerrando seu expediente.

- Ei, parabéns, de novo, por mais uma noite sensacional. Todos das mesas que servi elogiaram. Só vou fechar mais uma mesa e aí vamos para casa, ok?!

- Aham - respondeu com a boca cheia de batatas.

As duas pegaram as bolsas, se despediram de Jason e começaram a caminhar pelas ruas de NY

até a pensão.

Kate estava incomodada com o silêncio. Isso não era comum para Lily que falava mais do que a boca. Então ela se lembrou do olhar de Lily ao ouvir Jason e ela falarem da Trash!. Tinha chegado a hora de terem uma conversa.

13

- Está tudo bem?

- Aham. - Lily respondeu e chutou uma pedra que estava no seu caminho.

- Você não quer me contar qual é essa sua ‘longa’ história com Damon? Percebi seu olhar ficar triste hoje quando mencionamos a banda dele e acho que você devia me contar, dividir isso pode te fazer bem.

Lily olhou para a mureta de uma loja e fez sinal com a cabeça para que sentassem ali.

- Talvez não seja tão longa, mas complicada.

- Vai em frente! - Kate tentou encorajar a amiga com um sorriso.

- Damon me conheceu em um momento delicado da minha vida. Sou daqui de Nova York mesmo, mas sai da casa dos meus pais por causa de uma briga. Eu tinha um namorado que eles não gostavam muito. O dia que...

Lily fez uma pausa, deu um suspiro, apoiou a

mão na barriga e prosseguiu.

- ...o dia que contei a eles que estava grávida, eles quiseram que eu tirasse.

Kate reparou uma lágrima cair dos olhos da amiga. Ela era ótima ouvinte, mas nunca sabia muito bem o que dizer quando eram situações delicadas. Ainda mais nesse momento em que ela tinha ficado impressionada. Não esperava que a conversa fosse algo do tipo. Kate colocou uma mão no ombro de Lily como forma de encorajá-la a continuar.

- Eu não faria aquilo. Eu tinha 18 anos, não tinha como me virar e meu namorado também não, mas eu não me importava. Eu trabalharia, faria qualquer coisa que fosse possível e pensei que meu namorado também faria. Mas quando ele soube, simplesmente desapareceu. Então meus pais me fizeram decidir. Eles não acharam que eu seria capaz de sair de casa, principalmente naquele momento, sem meu namorado. Mas eu não mudaria de opinião. Fui atrás de um emprego e os deixei. Essa foi minha decisão. E nesse mesmo dia, decidi que jamais me entregaria a alguém seriamente. Eu teria que sair do jogo antes que saíssem comigo como o ex fez. Não seria abandonada de novo. Eu

seria a mulher mais forte que já conheci. Nesse período eu fiquei na casa de uma prima que já era casada e me deixou passar um tempo lá, mas eu sabia que seria temporário. Fiquei umas noites trabalhando em uma loja de discos, mas lá pagavam muito pouco. Foi onde conheci o Damon. Ele ia várias vezes por semana e passava horas ouvindo os novos discos que chegavam. Começamos a conversar e ele me chamou pra sair. Fomos tomar alguma coisa, exceto pelo fato de que eu não podia beber por causa da gravidez. – Lily deu um sorriso indicando que aquilo havia sido uma piada, mesmo apesar de uma piada não caber muito bem naquele momento - contei pra ele sobre a gravidez e acabamos ficando amigos. Minha barriga começou a crescer e além de pagarem pouco na loja de discos, eles não queriam mais alguém que fosse ter que sair em breve por causa do nascimento e essas coisas.

- Nossa, você já estava barriguda? De quantos meses você estava?

- Quatro, mas minha barriga cresceu muito rápido. Então um dia, Damon disse que precisavam de caixa no bar onde ele tocava. Vim até o Lost Highway sem nenhuma esperança já que eu sabia

PERIGOSAS NACIONAIS

que tinha poucas chances por causa da gravidez e ainda por cima, seria um trabalho noturno, o que podia ser um problema para mim e para o bebê. Mas, bem, você conhece Jason, ele me contratou na hora. Minha criança, eu não queria saber se seria homem ou mulher, virou o mascote dele, ainda que dentro da minha barriga. E eu, bem, Jason me tratava como se eu fosse uma querida irmã mais nova. Ele cuidava de mim dia e noite, mesmo quando eu estava fora do bar. Nesse meio tempo, o marido da minha prima ficou desempregado e eu teria que sair da casa deles. Jason me deixou passar umas noites no bar até que consegui uma vaguinha na pensão de Lotte, que virou uma segunda mãe e por consequência uma avó dedicada. Minha prima me ligou para saber se tinha conseguido um lugar pra ficar e pra dizer que meus pais estavam deixando Nova York. Eu levei um choque. Não acreditei que eles me deixariam sem nem falar comigo. Eles estavam deixando não só a filha deles, mas o meu filho ou filha. Era muita mudança. Aquilo bagunçou demais a minha cabeça e também meu coração. Fiquei doente, passei dias mal, sem comer, sem dormir direito, sem me cuidar e...

PERIGOSAS ACHERON

As lágrimas se tornaram incontrolláveis. Não era um choro desesperador, de soluçar, mas aquele jorro de lágrimas que escorrem em silêncio. E ela seguiu.

- E um dia eu estava muito fraca e então fui descer as escadas da pensão e acabei caindo.

Kate pode perceber no choro de Lily que aquilo era algo que ainda a fazia sofrer muito. Tinha ficado óbvio que mesmo que não fosse planejado e que ela estivesse praticamente sozinha no mundo, aquele bebê que ela esperava já era muito amado.

- Me levaram correndo para o hospital, fiquei alguns dias internada, mas não teve jeito. Eu perdi muito sangue e era uma questão de sobrevivência. Não era ou eu ou ele. Ele era muito novinho ainda e não sobreviveria, então Lotte e vovô Richard disseram aos médicos para que fizessem de tudo para me salvar. E então eu perdi o meu bebê.

Kate se aproximou de Lily e as duas se abraçaram e ficaram assim por alguns minutos até que Lily, demonstrando a força que Kate admirava na amiga desde que se conheceram, terminou tudo resumida e rapidamente.

- Ai Damon ficou do meu lado e acabamos começando esse lance que você viu entre nós. Ele

foi a única pessoa que esteve comigo desde o início, além do pessoal da pensão que já me conheceu quando a gravidez estava avançada, e o Jason. Mas eu tinha me prometido não me apaixonar de novo e por isso era só um lance e não nada mais sério. Afinal, eu estava certa, não é?! Ele também me deixou sem dar satisfação. Assim como meu primeiro namorado, assim como meus pais...

Kate não sabia muito o que dizer. Não esperava que por trás daquela maluquinha que ela aprendeu a gostar desde seu primeiro dia na pensão houvesse uma história dessas. Admirava a amiga ainda mais. Força e coragem nunca foram características de Kate, mas sempre fora algo que ela admirava nas pessoas.

Lily enxugou as lágrimas, ficou de pé em um pulo assustando Kate e puxando os braços da amiga disse.

- Agora que você já conhece meu lado negro, acho bom você não me abandonar também se não você vai passar a fazer parte dessa história e garanto que por ser uma das únicas a saber de tudo, você será a mais culpada por dar continuidade à minha dor. Enquanto isso, vamos logo pra casa que eu estou começando a congelar.

Sorrindo Kate pegou a mão da amiga que a puxava e as duas foram para a pensão.

14

Quando chegaram na pensão Kate foi direto para o quarto.

Ela precisava refletir sobre tudo que Lily a havia contado. A amiga era realmente forte. Mas ela também era, ou nunca teria tido coragem de partir e começar do zero. E, por sorte, ela sabia que tinha ido parar no lugar certo. Por mais que tivesse ido embora para seguir sozinha e que não buscasse uma nova família, ela sabia que isso era o que o pessoal da pensão era, uma família. Só que uma família diferente. Sem cobranças, deixando cada um viver como quisesse e sempre dispostos a apoiar no que fosse preciso.

Era isso que ela sempre precisara, mas nunca tivera. Afinal, era algo bastante idealizado ter uma família só nos momentos em que se precisasse dela. Sabia que as famílias de verdade dão trabalho e nem sempre falam o que se quer ouvir, mas essas pessoas são a nossa família de qualquer forma.

Ela só precisava de apoio.

Foi dormir e sonhou com a carta que havia deixado para os pais quando foi embora.

”Estou partindo. Finalmente. Mas não pense que os abandono. Não! Simplesmente estou indo em busca de mim, estou indo aprender a viver fora das asas da proteção, pois não é permitido viver sem que haja medo, sem que haja dor, sem que fiquem marcas, sem que se quebre a cara.

Não me chamem de ingrata. Não sou. Agradeço imensamente por tudo que tive e que me foi oferecido. Só que agora é preciso parar de tentar atender as expectativas dos outros e atender as minhas.

Obrigada, obrigada por ter tido tudo sempre da melhor qualidade. Sei que o que fizeram, fizeram por me amar. Mas eu já não me amava mais, não me reconhecia mais.

Estou indo cuidar de mim.

Sinto muito se os magoei ou se magoo agora, mas é preciso. Vocês vão acabar entendendo, tenho certeza.

Beijos, com amor e carinho, Kate”

Quando ela acordou parecia que algo havia mudado. Relembrar da carta deixada aos pais a fez

lembrar (não que tivesse esquecido) da chance que estava tendo.

Colocou seus fones de ouvido e a primeira música era “Walk Like a Man”, da sua querida banda Bon Jovi. A música falava sobre a relação entre pai e filho. Ela amava aquela música e também representava muito do que ela era e o que tinha feito.

Ficou por um tempo ouvindo a música e repetindo aquelas palavras da carta “preciso parar de tentar atender as expectativas dos outros e atender as minhas”...

- Atender as minhas expectativas - disse em voz alta e então deu um salto inesperado da cama e pegou seu MP3.

Era isso, ela sabia que tinha algo que ela sempre quisera, mas nunca tinha tido oportunidade de nem se quer chegar perto. Mas e agora, não era isso que ela estava fazendo?

Ela não conseguia se convencer de que cantar era mesmo o que ela sabia fazer, mas se agora tinha tanta gente que a apoiava, era sinal de que isso não era um sonho tão maluco quanto ela imaginava.

Ela devia estar ficando louca de vez, mas ia arriscar. Ia levar aquela história a sério, ou pelo

menos tão a sério quanto pudesse ser levada.

Com um bloquinho de anotações e uma caneta, começou a passar as músicas do MP3. Umas ela ouvia por mais tempo, outras descartava de cara, outras ainda, só de aparecerem no visor já iam para o papel.

Ela não sabia onde aquilo iria dar, mas estava montando uma nova *set list* para as próximas noites no LH.

Embora estivesse indo bem, não sabia se aquilo iria deixá-la confortável em cima do palco. Algumas coisas ali ela sabia que era capaz de encarar, mas outras, embora ela amasse, seriam mais difíceis.

Não dava.

Arrancou a folha do bloquinho e jogou no lixo. Onde ela estava com a cabeça? Aquilo não seria possível, era muita viagem.

Precisava espairar. Ainda era cedo, mas ir dar uma volta pela cidade ajudaria a colocar as ideias no lugar.

15

Quando voltou para a pensão, Kate parou na cozinha para comer alguma coisa com o pessoal. Sentiu a ausência de Matt. Era sábado, ele não devia estar no trabalho.

Aliás, por que é que ela estava preocupada? Não importava onde ele estava.

Vovô Richard puxou o assunto com ela enquanto Lotte preparava um prato de comida.

- E então minha querida, já resolveu se vai continuar cantando no bar?

- Vou, por enquanto. Jason está precisando de mim e sei que é temporário. Logo vai acabar e então volto a servir mesas ou vou procurar outro emprego.

- O quê? Como assim vai procurar outro emprego? Você por acaso está pensando em deixar o Lost Highway? Vai nos abandonar, é isso Kate?

Mesmo que fosse só uma hipótese, Lily parecia uma fera.

- Sinceramente não sei. Sou formada em jornalismo e acho que posso tentar algo na área.

- E ganhar a vida como jornalista? HÁ-HÁ-HÁ.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sabe quanto um jornalista ganha por aqui? Você vai ter que fazer outra coisa, então escreve suas matérias de dia e trabalha no bar a noite. Está decidido!

Isso fez Kate rir. Era incrível como Lily se preocupava. Ou, mesmo que não fosse uma grande preocupação, ela pelo menos a queria por perto.

Depois de comer, a brasileira subiu para o quarto quando Matt a chamou do quarto dele.

- Kate? Pode vir aqui um pouquinho?

Ela chegou na porta e viu ele sentado na cama com um papel na mão. Era o papel que ela tinha jogado fora mais cedo. Os olhos dela meio que arregalaram.

- Desculpa. Não quero que você pense que ando mexendo no seu lixo. Fui recolher os cestos dos quartos a pedido de Lotte e no seu só tinha esse papel, e ele estava virado para cima, então não pude evitar de ler.

Ela se lembrava de ter feito uma bolinha com o papel antes de jogá-lo no lixo. O que demonstrava que ele mexeu sim no lixo e não simplesmente viu o que estava escrito ocasionalmente.

- Mas podia simplesmente ter deixado ele lá ou ter jogado fora junto com os outros.

PERIGOSAS ACHERON

Enquanto dizia isso ela entrou no quarto e tirou a folha da mão dele. Ela não tinha gostado nada da atitude de Matt.

- Já pedi desculpas, mas não vou implorar. Você é rabugenta e teimosa. Gosta de contrariar a gente, mas sei que, por mais que você negue essa história de cantora, você pensa nisso como uma possibilidade.

Ela não sabia o que responder. Ele parecia conhecê-la melhor do que ela mesma. Talvez ter contado um pouco da sua história para ele não tenha sido uma boa ideia.

- Você sabe que agora tem quem te apoia, se é que esse era o problema de antes. Mas você precisa se apoiar, você precisa acreditar em você. Essa é a chave.

Ela tinha lágrimas nos olhos quando se virou para ele.

Ele não fez nada além de encará-la docemente.

Ela então decidiu ir embora daquele quarto antes que as lágrimas caíssem ali mesmo. Já estava cheia dessa fraqueza. Sempre chorava, sempre, para tudo, por tudo.

- Kate...

Ela parou e só virou a cabeça para ele mantendo

PERIGOSAS NACIONAIS

o corpo em posição de “fuga”.

- Se você quer mudar e não sabe como, comece com aquilo que toca você. Assim como você fez com Bon Jovi. Escolha músicas que tenham a ver com você, com sua personalidade, coisas que marcaram sua vida.

Ele piscou sem tirar o sorriso carinhoso e preocupado dos lábios e ela saiu.

PERIGOSAS ACHERON

16

No curto caminho do quarto de Matt ao dela, Kate se lembrou de um cd que gravara há algum tempo. “*My soundtrack*” era como tinha chamado. Músicas que a descreviam, que falavam “sobre” ela, que tinham algum significado em sua vida.

Ela vasculhou em umas coisas que deixava guardadas em uma caixa no fundo do guarda-roupa e encontrou. Tinha um pouco de tudo. Bon Jovi, Kid Rock, Paramore, Katy Perry, Pink, Radney Foster, Theory of a Dead Man, Mandy Moore, Dashboard Confessional, Mika, Simple Plan, New Radicals e Richie Sambora em uma música solo, além de uma cantora brasileira, Fernanda Takai.

Era um começo.

Então, se seria aquilo, era preciso ensaiar.

Kate sentiu de novo aquela mesma sensação que teve quando acordou depois de sonhar com a carta, e as palavras lhe voltaram à memória “preciso parar de tentar atender as expectativas dos outros e

atender as minhas”.

Ela precisava fazer aquilo e seria por ela. Assim como também seria por conta dela se não desse certo. Ela sabia que era loucura, mas não tentar parecia ainda pior.

No entanto, sua cabeça ia mais longe do que sua realidade. Embora fosse - e era - um grande passo, era apenas um bar em toda Nova York. Se desse certo, daria certo ali e isso não queria dizer muita coisa.

Matt passou pelo corredor e viu Kate sentada no chão do quarto com papeis e CDs espalhados. Ele ia bater, mas preferiu ficar quieto espiando do canto da porta. Ele ficou observando ela por um tempo enquanto ela lia algumas coisas que tirava da caixa e às vezes parava com o olhar distante.

- Precisa de ajuda?

Ela despertou dos seus pensamentos, onde quer que eles a tivessem levado nos últimos minutos que passara ali no meio do passado, e olhou pra ele. Matt sorriu para ela, entrou no quarto e sentou no chão junto enquanto pegava um cd na mão.

- Minha trilha sonora?

- É. Algumas músicas que mais tem a ver comigo, com a minha vida.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele começou a ler as músicas e conforme passava cada nome fazia rápida e mentalmente uma avaliação do que a letra de cada uma dizia. Talvez essa fosse mais uma forma de conhecê-la melhor.

- Boas músicas. Vai encará-las já na próxima apresentação?

- Não sei. Acho que preciso ensaiar um pouco antes.

Ele olhou pra ela com um sorriso que saia dos olhos e não dos lábios, colocou uma mão no ombro dela e apertou delicadamente ao dizer.

- Vai dar tudo certo.

Ela percebeu que ele colocava mais fé nela do que ela mesma. Mas isso era bom. Ela gostava dessa sensação de ter alguém que acreditava nela como nunca antes.

Ele levantou e foi saindo do quarto quando ela teve um impulso.

- Matt...

Ele olhou pra trás.

- Eu preciso de ajuda.

PERIGOSAS ACHERON

17

Ele então voltou para trás, entrando novamente no quarto, sentou mais uma vez ao lado dela no chão cruzando as pernas e começaram juntos uma seleção.

- Canta um pedacinho dessa para eu ouvir.

Ele disse ao passar por “Lost”, da Katy Perry.

- Cantar ela? Por quê?

- Não me lembro bem.

Ela ia entregar o MP3 para ele, mas ele insistiu que ela cantasse.

- Por favor. Digamos que assim já vejo se aprovo ela na sua voz.

- Ah, se você aprova? Claro, porque você tem um grande conhecimento musical.

Os dois riram, mas ele não desistiu e fez uma careta para ela que a fez dizer.

- Ok, mas só um pedacinho e não vá rir.

“I'm out on my own again face down in the porcelain feeling so high but looking so low party

PERIGOSAS NACIONAIS

favors on the floor group of girls banging on the door so many new fair-weather friends, oh have you ever been so lost? Known the way and still so lost?”

- Só isso?

- E já é muito. Se você quer um show exclusivo, vai ter que estar disposto a gastar algum dinheiro!

- Tudo bem, eu fico só com esse pedacinho.

- E aí?

Em resposta, ele aplaudiu.

- Com certeza você vai ter que cantar essa.

Ela anotou a música em um caderninho e deixou de lado enquanto continuavam a seleção quando Matt encontrou um papel escrito a mão.

“you should fight for what you want
no matter what they say
be strong, girl, and runaway

follow your dreams
wherever they are
run behind them
and never fall apart

if you are lost
and scared

PERIGOSAS ACHERON

just close your eyes and pray

no matter what you believe
you will find a voice to guide you
through the light shining

don't let them make you give up

you should fight for what you want
no matter what they say
be strong, girl, and runaway”[\[5\]](#)

- O que é isso?

- O quê? – ela disse se virando para Matt.

Ela estava concentrada passando as músicas do MP3 e não tinha visto o papel que ele tinha pegado.

Kate olhou para aquilo e começou a ler, mas então arrancou o papel da mão dele com certa brutalidade.

- Você anda muito atrevido!

- O que eu fiz?

- Primeiro pegou a lista do lixo e agora leu isso.

- Ok, desculpa se eu cometi algum crime, mesmo que eu não saiba qual. Mas o papel estava aqui, aberto e eu li. Não vai me responder?

- É só uma coisa minha.

- Foi você que escreveu isso? – ele disse pegando o papel de volta da mão dela.

Ela não respondeu, então ele insistiu – Kate?

- Talvez.

- Isso é muito bom.

- Muito bom não é ótimo. Muito bom não leva ninguém a lugar nenhum. Tem sempre alguém melhor do que alguém simplesmente muito bom.

Ele percebeu que aquilo era mais do que sobre a letra que ela havia escrito, era mais do que simplesmente sobre a música. Ele percebeu que, talvez, durante aqueles anos passados dela, ela havia sido muito cobrada para ser mais do que muito boa. Talvez ela mesma tivesse se cobrado demais no passado.

- Você deveria cantá-la.

- E quem te disse que isso é uma música?

- Mas pode virar, não é?

Ela revirou os olhos ao olhar para ele.

- Você tem outros textos seus, como esse?

- Não – ela respondeu desviando o olhar.

- Mentirosa. Onde estão?

Matt começou a vasculhar a caixa de onde ele havia tirado o primeiro papel, mas Kate ficou brava

PERIGOSAS NACIONAIS

o suficiente para que ele a deixasse tirar a caixa das mãos dele quando ela partiu para cima muito irritada.

- Chega, acabou a diversão. Tchau, Matt.

- Eu sei que você vai considerar o que eu disse. Você já me ouviu outras vezes, mesmo depois de ter resmungado.

Ela ficou encarando ele por algum tempo em silêncio, até que voltou a se concentrar na escolha das músicas.

Eles continuaram fazendo a mesma coisa pelo que pareceu horas quando, quando, meio que assustado, Matt olhou para o relógio em cima da mesinha do quarto, já era quase sete da noite, e disse.

- Esse relógio está certo?

- Claro. — Ela disse meio que em tom de desprezo. Afinal, por que não estaria?

Se levantando do chão e já deixando o quarto Matt disse com um tom que deixou Kate meio confusa com aquela mudança repentina:

- Tenho um compromisso, já estou atrasado, preciso ir. Me desculpe.

E desapareceu porta a fora, no corredor, sem dar mais explicações.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

18

Matt chegou meio que correndo ao restaurante e a viu sentada em uma mesa bem no fundo.

- Você já foi mais pontual.

- Me desculpe.

Ele então percebeu que suas primeiras palavras haviam sido as últimas ditas a Kate. Ele teve que sair tão de repente que nem se explicou.

Kate que havia sido uma ótima companhia nas últimas horas enquanto a ajudava a criar sua lista de músicas para mais uma apresentação. Aliás, Kate havia sido uma ótima companhia nos últimos dias. Ela tinha tanto potencial, mas acreditava tão pouco em si. O que, por sinal, ele considerava uma característica atraente na vizinha de quarto. O que era aquilo?

Mas ele acordou desses pensamentos com a pergunta de Heather.

- Ei, você não está me ouvindo?

- Me desculpe, Heather. O que você estava

falando?

- Esquece – ela disse e chamou o garçom. – Uma gim tônica.

O garçom olhou para Matt que só se deu ao trabalho de responder “o mesmo”.

- Você está estranho.

- Sim, eu mudei bastante. – Ele respondeu com um tom áspero, como se não estivesse feliz por estar ali.

- É, acho que Nova York é capaz de mudar qualquer um mesmo. Tudo aqui é tão maravilhoso.

- Aham.

Matt respondeu já provando do copo que o garçom acabara de deixar na mesa.

- E aí, o que você tem feito querido?

- O mesmo de sempre. Trabalho, alguns passeios a noite e nos fins de semana...nada demais. E não me chame de querido.

- Qual é? Você mora em Nova York agora! Você deve ter uma vida maravilhosa.

- Para com isso, Heather.

Meio que ofendida com a resposta dele, ou especialmente com o tom áspero que ele continuava usando com ela desde que chegara ao pub, ela perguntou:

- Calma, querido. O que foi que eu falei de tão errado? Aliás, o que há de errado com você?

Ele desencostou da cadeira, se apoiou na mesa, olhou para os lados para conferir se ninguém estava mesmo ouvindo ou olhando para eles – ele odiava quando as pessoas de outras mesas ficavam prestando atenção na mesa dele, mesmo que nada de importante estivesse sendo dito – e ao ver que ninguém nem notava a presença deles ali, ele respondeu à pergunta dela.

- Não há absolutamente nada de errado comigo. O problema aqui é você. Que paixão repentina é essa sua por Nova York? Você sempre falou mal daqui, você nunca aceitou a ideia de nos mudarmos para cá. Deixar Londres era tão difícil para você que eu quase deixei meu emprego por isso. Agora você aparece aqui, na minha cidade, como se nada tivesse acontecido, elogiando tudo e sendo gentil comigo. Qual é o seu problema? O que você quer comigo, Heather?

- Acalme-se Matt, – ela disse sem nenhuma ponta de afetação em sua voz, como se ele não tivesse dito nada – eu só tive um tempo para pensar desde que você se mudou e por isso resolvi aproveitar as férias para vir para cá, te ver e

PERIGOSAS NACIONAIS

conversarmos sobre nós.

Ele virou o copo com o que restava da bebida e depois de alguns segundos se levantou, apoiou as mãos na mesa e disse antes de sair:

- Não existe mais nenhum nós.

E então saiu, esbarrando em algumas pessoas que andavam pelo pub.

PERIGOSAS ACHERON

19

Meio que sem rumo, Matt foi andando pelas ruas cheias de luzes acesas de NY. Não queria voltar para a pensão. Se chegasse em casa com aquela cara, todos iriam fazer perguntas e não estava com paciência para aquilo no momento.

Se lembrava bem da última vez que sentira tanta raiva.

* * *

- Querida, recebi uma proposta maravilhosa no trabalho!

Ela então ficou toda agitada para saber principalmente quando viu que ele chegou com uma garrafa de champanhe.

- Conta logo, Matthew, antes que me mate de curiosidade!

- Pegue as taças. Temos muito a comemorar. Digamos que eu fui...promovido. Vou ganhar mais do que o dobro do que ganho hoje e ainda ser um dos diretores da empresa!

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela sorriu, correu pegar as taças enquanto ele abria a champanhe e quando voltou à sala onde Matt estava, perguntou.

- Mas e por que isso, assim, de repente? O que aconteceu com o seu diretor?

- Nada, está tudo bem com ele. É que eles estão querendo alguém jovem, porém experiente e que já esteja há algum tempo na empresa, que conheça bem o andamento das coisas para ser o diretor da unidade de Nova York.

Ela simplesmente fechou a cara como se todo o ódio do mundo tomasse conta dela enquanto colocou com raiva as taças que acabara de pegar em cima da mesa.

- Nova York?

- É! Heather, vai ser maravilhoso! – ele disse preparando a champanhe para estourá-la. – Vamos nos mudar para Nova York. Um trabalho melhor, em um lugar diferente. Só nós dois. Começar a nossa vida juntos e da melhor maneira possível.

- Eu não vou para Nova York.

Ele então parou de sorrir e com ar confuso, sem entender perguntou.

- Como assim? Por que não? Qual o problema com Nova York?

PERIGOSAS ACHERON

- Qual é, Matthew. Eu tenho uma vida aqui, você tem uma vida aqui. Nossas famílias estão em Londres, nossos amigos estão em Londres. Não faz o menor sentido deixar tudo isso para trás.

- Heather, como assim, querida? Sei que vai ser difícil no começo, você é muito ligada à sua mãe e às suas amigas, mas todos podem nos visitar, sua mãe pode ir ficar conosco até nos adaptarmos. Você vai amar Nova York, é a sua cara!

Ele disse isso enquanto se aproximava dela e, com um sorriso voltando ao rosto, colocou uma mão no rosto da noiva e a outra na mão dela que ainda continuava com cara de brava.

- Além do mais, nos mudamos só no começo do próximo ano, já estaremos casados, vai dar tudo certo.

Se desvencilhando dele, indo para o outro lado da sala, Heather ficou um tempo quieta e então se virou, olhou nos olhos de Matt e disse.

- Olha, já tem muita coisa dando errado entre nós nas últimas semanas, e não venha me dizer que é a tensão pré-casamento porque eu estou bem tranquila com isso. Mas agora isso, essa coisa de se mudar para Nova York...

Cada vez que ela pronunciava o nome da cidade

PERIGOSAS NACIONAIS

havia raiva em sua voz, como se algo muito grave representasse NY na vida dela.

Sem nenhuma emoção, Heather prosseguiu:

- Matthew, eu acho melhor repensarmos esse noivado.

- Co-como? – ele disse com os olhos arregalados.

- Isso, o que você ouviu. Talvez não vá dá certo. Estamos morando juntos há seis meses como um teste para o casamento e acho que não está dando certo.

Como não estava dando certo? Ele não entendia. Eles se davam bem, eram felizes e nunca nada atrapalhara a relação deles daquele jeito.

- Talvez seja porque apesar de estarmos morando juntos, essa daqui é a casa dos meus pais. Por mais que tenhamos a maior liberdade do mundo, é estranho morar com a sua sogra, seu sogro, mas vai ficar tudo bem depois.

- Não, não vai, Matt. Talvez a gente devesse...

Ele perdeu todo o controle que havia mantido até então e explodiu.

- Devesse o que, Heather? Termina, por favor, termina o que você ia dizer. Vamos.

- Talvez a gente devesse dar um tempo.

PERIGOSAS ACHERON

Repensar.

- E você vem me dizer isso agora? Há menos de dois meses do nosso casamento? E ainda por cima com essa calma toda?

- Me desculpe. – Ela abaixou os olhos, mais por respeito à raiva e à dor que ele demonstrava do que por realmente sentir o mesmo.

- Não, não desculpo. Meu Deus, o que está acontecendo? Você só percebeu isso agora? Não, não é? Você já está sentindo isso há algum tempo, mas nem pensou em conversar comigo.

- Matt, querido, você está muito nervoso. Acho melhor eu ir embora e depois conversamos.

Como ele odiava quando ela o chamava de “querido”. Soava falso.

Ela se virou, deu uma última olhada para ele e fechou a porta.

Ele caiu no sofá, inconsolável quando a primeira lágrima escorreu dos seus olhos.

O resto, o resto era só uma lembrança nublada de Heather voltando à casa dos pais de Matt, pedindo para conversarem, ele a mandando embora e sendo o primeiro a dizer literalmente que o noivado estava acabado.

Não, não fora ele que terminara com ela. Ele

simplesmente disse aquilo que ela já tinha feito. Romperem tão pouco tempo antes do grande dia simplesmente porque ela não queria ir para NY? Ele inda não entendia bem, mas também não queria explicações. Ele ainda a amava muito, mas foi assim que ela quis, era assim que seria.

Ele então pediu para ser transferido o quanto antes e em dois meses já estava partindo para NY, não sem antes ver Heather ainda mais linda e sorridente passeando com as amigas como se nada tivesse acontecido.

* * *

Ele então chegou ao Central Park e viu o banco onde se sentara com Kate naquela noite em que contaram um ao outro alguns de seus segredos e quando falaram sobre alguns fantasmas do passado.

Matt se sentou no mesmo banco, ficou ali um tempo pensando e finalmente percebeu o que estava bem na frente dele.

Abriu um sorriso e saiu correndo.

20

Kate e Matt estavam no saguão de um aeroporto, andando em direção aos portões, meio que em câmera lenta. Eles seguiam, só os dois, arrastando mochilas de rodinhas.

Ela então olhou para o lado, os cabelos voando para trás, ainda em câmera lenta, viu os fotógrafos, jornalistas, *paparazzis*...ela deu um sorriso, ele fez um sinal de positivo com a mão.

Ao fundo tocava “Start me Up”, dos Rolling Stones.

- Ai meu Deus, que susto!

- Desculpe, eu não queria te acordar.

Kate estava deitada em um sofá da sala da pensão e acordou assustada com Matt sentado no chão ao lado dela, olhando para ela, praticamente a encarando.

Ela se levantou só um pouco se ajeitando no sofá e começou a rir.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu estava sonhando.

- Devia ser um bom sonho. Você estava sorrindo.

Kate contou o sonho para Matt, que também riu e disse.

- Estávamos voltando de uma turnê?

- Você faz turnês? – Ela perguntou para ele em tom de humor.

Eles riram e então ficaram em silêncio.

Matt olhou para os lados e fez como se tentasse ouvir algum barulho vindo da cozinha, então perguntou.

- Cadê todo mundo?

- Lily ainda não chegou, vovô e Lotte foram para cama cedo. Vovô estava reclamando do ciático. Lotte disse que amanhã tem que acordar cedo para colocar ordem na casa. Disse que fazemos muita bagunça.

Ele então pegou um caderno e uma caneta que estavam no chão e levantou mostrando para ela.

- Seu diário?

- Talvez.

- Ótimo, devolvo quando terminar de ler.

- Há-há.

- Sério, o que é? – perguntou entregando o

PERIGOSAS ACHERON

caderno e a caneta para ela.

Assim que ela pegou aquilo da mão dele, ele percebeu que se fosse mais cedo ou em algum outro dia, ele simplesmente teria folheado o caderno para ler qualquer coisa que estivesse escrito ali. Mas dessa vez não sentiu vontade de forçar uma irritação nela. Não naquele momento.

- Talvez você estivesse certo mais cedo.

- Geralmente estou. Mas nesse caso, eu estava certo sobre...?

Como que imitando Matt, Kate disse.

- Eu sei que você vai considerar o que eu disse. Você já me ouviu outras vezes mesmo depois de ter resmungado.

- Ah, sim. Então quer dizer que você estava escrevendo músicas?

- Tentando. Mas sem sucesso.

- Você não tem nada antigo guardado que dá para aproveitar como aquele que encontrei naquela caixa mais cedo?

- Tenho. Preciso achar. Mas não sei se servem.

- E por que não?

- Aquele que você encontrou hoje ainda significa muito sobre quem eu sou, sobre o que eu sinto. Mas tenho coisas que não valeriam a pena

PERIGOSAS NACIONAIS

nem continuar guardadas. Você não tem noção de quantas besteiras já escrevi.

- Para antigos amores?
- Não. Eles são mais sobre uma antiga Kate.
- Uau. Você é bem profunda às vezes.

Rindo, ela respondeu:

- É, eu tento. Ainda bem que às vezes consigo.

Os dois riram e ficaram um tempo em silêncio, meio que sem jeito. Eles se olharam e desviaram o olhar. Olharam pela sala e seus olhares voltaram a se cruzar.

- Mas...agora eu quero escrever coisas novas, eu quero colocar no papel quem eu sou agora, mas está difícil.

Ela virou o caderno para ele, mostrando as duas páginas abertas e completamente brancas, nenhuma uma letra se quer.

- Talvez você esteja precisando de uma inspiração.

E ao completar a frase ele se ajoelhou, se apoiou na beirada do sofá e a beijou.

PERIGOSAS ACHERON

21

- AI MEU DEUS!!!

Lily literalmente gritou quando entrou na sala e viu Kate e Matt se beijando. Ela ficou parada na entrada da pensão, com a porta aberta, olhando para eles que se separaram assim que ouviram a primeira sílaba saindo da boca de Lily.

Kate pulou do sofá e Matt continuou ajoelhado no chão, olhando para o sofá vazio onde antes estava Kate, enquanto ela calçava seus chinelos, pegava o caderno e a caneta.

Ela passou por Matt, olhou torto para Lily e subiu as escadas, onde encontrou Lotte descendo, mas sem nenhuma palavra, foi direto para o quarto e se trancou lá dentro.

- Mas gente, o que aconteceu que eu ouvi você gritando lá de cima Lily?

- Me desculpe Lotte, desculpa mesmo. Foi sem querer. Tinha uma lagartixa no batente e achei que ela fosse cair em mim. Me assustei e gritei. Pode

PERIGOSAS NACIONAIS

voltar a dormir.

- Meu Deus, que escândalo! – Lotte disse, mas não estava brava.

Ela foi à cozinha, tomou um copo de água e desejou boa noite a Lily e a Matt enquanto subia de volta para seu quarto.

Lily então correu para o sofá, sentou ao lado de Matt que tinha saído do chão e ficou olhando para ele, em silêncio.

- Você está me assustando. Precisa de alguma coisa?

- Ah, qual é Matt, vamos, me conta tudo!

- Não tenho nada para contar.

Ele então se levantou, apagou o abajur que ficava na sala e começou a subir as escadas com Lily grudada às costas dele.

- Lily, não adianta. Não tenho nada para te contar. Vá perguntar a ela. – Ele disse enquanto passavam em frente ao quarto de Kate e apontou com a cabeça para a porta.

- Já usei a minha cota de hoje do meu superpoder de atravessar portas. Qual é!? Você sabe que não existe a menor chance de ela me deixar entrar ainda hoje. E amanhã, quando eu for perguntar, ela vai desconversar.

PERIGOSAS ACHERON

- Então eu sinto muito.

Matt já estava dentro do próprio quarto e foi fechando a porta, mas Lily insistia e ele era educado demais para simplesmente ignorar a presença dela.

- Uma pergunta, uma resposta e você vai embora e me deixa em paz.

- Tá, não vou perguntar se vocês se beijaram porque isso eu vi, então, deixe-me pensar...

Matt recomeçou a fechar a porta e então ela soltou a pergunta mais inútil do mundo.

- Quem começou?

- Eu. Tchau.

Quando ela ia começar a falar mais uma vez, ele já havia fechado e trancado a porta, mas ela disse mesmo assim.

- Por favor, me conte como aconteceu, como começou, o que vocês estavam fazendo...

Mas então, ela ouviu a voz de Lotte vindo do quarto.

- Lily, vá dormir que já é tarde.

Ela foi resmungando e já preparando a artilharia para o dia seguinte.

* * *

Assim que se trancou no quarto, Kate se jogou

na cama revendo a sua frente cada segundo daquele beijo.

Meu Deus! – Pensou.

No começo achou que aquilo havia sido um absurdo, mas depois se conformou e percebeu que até havia gostado.

Se lembrava bem do gosto dos lábios dele, dos primeiros segundos enquanto seus olhos ainda estavam abertos e enquanto ela ainda não havia correspondido ao que ele estava fazendo e então, se lembrou de ter aberto a boca, virado o rosto e fechado os olhos dando mais espaço para ele, deixando o beijo ainda mais gostoso e então, Lily.

Ai, Lily, Lily. Lily que há pouco ela ouvira falando sem parar no corredor, mas para quem não deu ouvidos. Era melhor nem ouvir o que ela e Matt estavam conversando para não encher a cabeça com ainda mais besteiras.

Não sabia se a queria matar ou se agradecia a amiga por ter aparecido bem naquele momento. Pensando bem achava que era melhor assim. Mas era inegável que ela tinha gostado do beijo.

Ai meu Pai, e amanhã? Como eu vou olhar para a cara dele?

Apesar das mil perguntas sem respostas que

PERIGOSAS ACHERON

rondavam a cabeça dela naquele momento, Kate não conseguiu parar de pensar por um segundo se quer noite adentro no que havia acontecido entre ela e Matt.

* * *

Matt deixou Lily falando com a porta, se trocou e foi se deitar.

Passou os primeiros minutos pensando no que havia acontecido, se lembrando do beijo, de Kate e foi dormir com um sorriso no rosto sabendo que havia feito a coisa certa. Era isso que ele planejava quando havia visualizado Kate em meio aos devaneios que tivera antes, lembrando de Heather, Londres e da mudança total na sua própria vida.

Só se perguntou uma coisa antes de embarcar no mundo dos sonhos: como vai ser amanhã?

22

Sexta-feira era dia de ir cedo para o Lost Highway. Preparar os microfones, ver se estava tudo certo com o som, ensaiar mais um pouco antes da apresentação de noite.

Sem saber como encarar Matt, Kate planejou tudo antes de sair do quarto e quando saiu, foi direto das escadas para a porta da frente, mas se deparou com Matt conversando com uma mulher do lado de fora.

A mulher era bonita, loira, alta e muito bem vestida. Ela tinha a pele bem clarinha e os olhos escuros. Tudo o que Kate não era. Parecia ter saído de uma revista de moda. Mas o que mais chamou a atenção da brasileira, era a forma como eles estavam conversando. Tão próximos, com tanta intimidade, como se conhecessem há anos. Mas pelo que Kate sabia, ele não tinha muitos amigos na cidade, muito menos amigas e ainda por cima amigas tão íntimas.

Ela ficou tempo demais parada na porta olhando para eles quando vovô Richard chegou com comida para o café da manhã e a abordou.

- Onde você vai?
- Dar uma volta de depois vou para o trabalho.
- Mas com certeza você tem um tempo para comer um pãozinho. Venha.

Ela se deixou levar por vovô e não conseguiu ouvir absolutamente nada do que Matt e aquela mulher conversavam. Não sabia por que exatamente, mas aquela cena a havia incomodado. Seria ciúme? Mas que direito ela tinha? Só por que eles se beijaram? Mas não era isso que as pessoas faziam o tempo todo naquelas festas as quais ela se recusava a ir?

Não fora bem assim que Matt planejou reencontrar Kate depois da última noite.

Heather havia descoberto onde Matt estava morando e estava esperando que ele lhe explicasse por que o diretor de uma empresa como a que ele trabalhava vivia em uma pensão dividindo banheiro e outros cômodos com “aquela gente”, como ela disse.

Mais uma vez os dois brigaram. Matt esqueceu os bons modos e entrou na pensão batendo a porta

atrás dele deixando a ex-noiva para o lado de fora.

Quando ele entrou na cozinha, Kate terminou o café que estava na xícara, pegou um pão e se levantou.

Quando ia saindo novamente da pensão, Lily gritou para que a esperasse, mas ela continuou deixando a casa e foi devagar até que a amiga a alcançou na calçada. Já sabia que teria um interrogatório pela frente.

- Não vou fazer nenhuma pergunta...

E Kate a interrompeu no meio da frase - nem precisa, eu já sei “quero saber de tudo. TU-DO!”, não é?

- E então...?

Kate não tinha muito o que contar, só que estava deitada, cochilou e quando acordou, lá estava ele, ao lado do sofá. Conversaram um pouco e depois ele a beijou.

Ele me beijou.

Ouvir ela mesma dizendo aquela palavra parecia tão absurdo. Fazia muito tempo que ela não beijava alguém, especialmente como havia beijado Matt. Fazia muito tempo que ela não gostava de alguém como gostava de Matt. Aliás, ela nunca tinha de fato gostado de alguém.

As perguntas que vieram em seguida eram muito parecidas com as que Kate fizera a si mesma durante a noite, mas não tinha respostas.

- Sabe, eu sempre soube. Eu já te disse isso, não disse?

- Disse o que, Lily?

- Que vocês se gostavam. Mas não, euzinha aqui estou sempre errada. “Não Lily, não tem nada a ver, somos só amigos.” Aham, amigos. Amigos não são pegos no maior amasso na sala de casa. E agora?

- E agora...?

- É, e agora, como vocês ficam? Não diga que foi só um momento porque primeiro, vocês não me enganam mais e se gostam sim. E segundo, vocês moram meio que juntos, digamos assim, vai ser estranho. Aliás, hoje de manhã já foi um pouco estranho, não é?!

- Nem fale. Sinceramente, vou tentar não pensar nisso. Quero ocupar minha cabeça com outras coisas. Tipo a apresentação de hoje à noite. Estou planejando algo diferente. Quer dizer, não muito, mas diferente.

- Posso saber o que é?

- Vou sair um pouco de Bon Jovi. Tentar outros

PERIGOSAS NACIONAIS

artistas.

- Ei, vai dar tudo certo. Estaremos com você.
- Valeu.

Era uma noite de experiências, tocaria outras coisas que gostava. Tentaria Katy Perry, tentaria A Fine Frenzy, tocaria pelo menos uma de Bon Jovi para se sentir segura, entre outras coisas.

Chegaram ao LH e Kate foi para os fundos se preparar e arrumar algumas coisas. Quando voltou para frente, viu Lily e Jason cochichando e logo percebeu que estavam falando dela. Lily contou a Jason sobre o que viu na noite anterior e a brasileira ouviu um pedaço da conversa:

- Você estava certo, eu estava certa. Eles ainda vão ficar juntos!

- Sei que estão falando de mim, então, como estou aqui, podem ir parando.

- E aí, tudo pronto para hoje? – Jason perguntou.

- Aham. Mas...vou ter que dar uma corrida na pensão.

- Por quê? Está tudo bem?

- Está sim. Só que, queria pegar meu violão. Enquanto o show não começa, queria ir passando as músicas com o violão.

- Acho melhor você ligar para alguém trazer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Matt deve estar saindo, ele pode passar daqui e deixar.

- Lily...

- Está bem, já sei. Você não quer falar com ele. Eu ligo. Pode ser?

- Tá. Enquanto isso, Jason, o que eu posso ir fazendo?

Lily ligou para a pensão e depois foi para os fundos do bar. Jason estava em uma sala fazendo contas e cuidando de coisas administrativas do Lost Highway.

Kate ficou arrumando algumas coisas nas mesas e dando uma ajeitada no lugar. Ela estava distraída e nem percebeu quando Matt chegou.

Ele ficou por alguns segundos parado na porta, com o violão dela na mão, olhando ela trabalhar. Então decidiu entrar e mostrar que estava ali.

- Oi.

Ainda meio que empoleirada na mesa que estava arrumando, Kate virou apenas a cabeça para trás e o viu.

- Oi.

Ela então deixou o pano em cima da mesa, se virou e começou a ir na direção de Matt. Ele estava segurando o violão pelo braço e fez uma menção de

PERIGOSAS ACHERON

mostrá-lo para Kate, que se aproximou, pegou o instrumento e agradeceu.

- Obrigada. Eu poderia ter ido pegar, mas Lily achou melhor eu ir ajudando aqui. Desculpe fazê-lo sair do seu caminho.

- Sem problemas.

- Obrigada.

Matt estava de saída, mas voltou e resolveu esclarecer uma coisa com Kate.

Desde cedo, quando ela saiu assim que ele entrou na cozinha, ele percebeu que o clima entre eles estava estranho e que tinham algumas coisas a conversar.

- Kate, primeiramente, me desculpe por ontem.

- Tudo bem. Eu também participei, não é? – Ela respondeu um pouco tímida e meio que desviando o olhar do dele.

Matt deu um sorriso tímido e concordou.

- Bem, então, nós...

- Matt, nós somos amigos. Acho que é melhor deixarmos as coisas assim por enquanto.

Lily vinha saindo da cozinha quando ouviu os dois conversando. Ela se conteve em ouvir e não dar as caras para deixá-los mais a vontade. Mas voltou para dentro assim que Kate disse “por

enquanto” e disse para si mesma “Rá, ela disse por enquanto, isso quer dizer alguma coisa. Ah, se quer!”.

- Claro, concordo com você, Kate. – Matt finalmente respondeu. – Mas, antes de eu ir embora, queria esclarecer mais uma coisa com você.

Nisso, a voz de Jason o interrompeu ao chamar por Kate.

- Eu, eu tenho que ir. A gente conversa depois. – Kate foi indo para o fundo em direção a sala de Jason, mas parou, se virou para Matt que também estava deixando o LH e disse.

- Matt, posso pedir um favor?

- Claro.

- Você poderia vir hoje à noite?

Ele sorriu e fez que sim com a cabeça. Ela retribuiu o sorriso e foi ver o que Jason queria.

23

Jason simplesmente queria conferir com Kate o que ela cantaria a noite para preparar o programa que faz a parte musical para ela.

Se vendo livre disso, ela foi para o espaço que Lily chamava de camarim, mas que não passava de uma pequena sala com cara de abandonada que tinha no fundo do palco.

O lugar era escuro, com o chão pintado de cinza, quase preto, as paredes também tinham um tom acinzentado e algumas cortinas pretas estavam despencando do teto. Em um canto havia um sofá laranja velho e algumas cadeiras de madeira ficavam amontoadas do outro lado.

Kate sentou no sofá, pegou a bolsa e tirou um papel de dentro. Depois de ficar olhando para o que estava rabiscado na folha, ela tirou o violão da capa – Matt havia se dado ao trabalho de colocar o violão na capa antes de levar para ela. Ela se lembrava de tê-lo deixado fora, em cima da cama.

A capa, inclusive, estava em baixo da cama. – e então começou a fazer algumas tentativas.

Parecia que ela estava ali há horas e não conseguia chegar a lugar nenhum. Nunca havia feito aquilo. Era tão diferente do que simplesmente tocar algo que já estava pronto. Ela pensou no tempo que aquelas músicas que ela admirava não teriam levado para ser construídas até ficarem com a melodia perfeita. Talvez não. Todos eram muito experientes. Deviam conseguir aquilo em minutos e ela já estava ali há...

- Nove e meia? LILYYYYYY!

- Ai meu Deus, o que aconteceu???

- Já são nove e meia e vocês nem para me avisarem.

- Desculpe. Vim aqui uma vez, mas você estava tão entretida com o violão. Aliás, vi a *set list* para hoje e nada do que você estava tocando aí se parecia com o que você vai cantar. Espero que você tenha se preparado antes e não enquanto fazia isso.

- Muito motivador. Obrigada, amiga. Mas, não, isso não foi para a minha *set list*. Prometo que, dentro do possível, não vou decepcioná-los hoje à noite.

- Acho bom. Agora vai que está na sua hora.

Estão te esperando.

Lily voltou a servir as mesas. Kate colocou o violão em cima do sofá, correu no banheiro, deu uma ajeitada na cara e no cabelo, e foi em frente, encarar mais uma noite como cantora.

Ela apareceu no palco e foi recebida por aplausos. Era a primeira vez que não se sentia tão insegura com aquilo. Estava mais nervosa com a ideia que estava em sua cabeça do que com cantar músicas “consagradas”.

Depois de três canções – Pink, Katy Perry e uma de Bon Jovi, que foi a primeira, para aquecer – ela viu Matt em uma mesa perto do palco. Eles trocaram um olhar e um sorriso e ela entrou na quarta música.

Então, quando estava prestes a fazer o que tinha planejado ao pedir a ele que estivesse lá naquela noite, ela viu a moça loira se aproximando de Matt.

Ela chegou por trás dele, colocou a mão no ombro de Matt e falou algo em seu ouvido. Quando ela estava para se sentar, ele a pegou pelo braço e ambos saíram do bar.

Kate se perdeu por alguns segundos na música que cantava. “Quem será aquela mulher?”, pensou. E então, com a ajuda do pessoal que a ouvia e

cantava junto, ela voltou aos eixos, mas não estendeu muito a apresentação.

Logo que viu a loira, deixou de lado a ideia que havia tido. E quando viu Matt deixando o LH, teve certeza de que não conseguiria. Ela precisava dele ali para ter coragem. Era como se fosse parte de uma mensagem subliminar para Matt o que ela faria. Mas não ia conseguir sem ele lá. Ele era seu amuleto.

- Obrigada a todos. Se divirtam e tenham um bom restinho de noite.

Kate deixou o palco e voltou a sentar no sofá que estivera antes tocando seu violão. Não gostava da nova amiga de Matt. Ela tinha o jeito arrogante de algumas pessoas que ela nunca gostou na sua vida no Brasil. Algumas colegas de classe, algumas vizinhas. Ela tinha ar de arrogante e não combinava em nada com Matt.

Ela resolveu guardar o violão e também o papel que estivera vendo antes.

Lily entrou no “camarim”.

- Muitos clientes perguntaram quando você canta de novo. Disse que talvez você volte para mais algumas músicas ainda hoje.

- Não. Estou cansada, preciso ir para casa. Hoje

não dá mais. Diga a eles que amanhã eu volto, afinal, amanhã é sábado não é?!

Kate não parecia cansada, mas sim chateada.

- Você está bem mesmo?

Enquanto se levantava e pegava suas coisas, fez que sim com a cabeça e deu um beijo na amiga ao passar por ela. - Só preciso me deitar um pouco. A gente se vê em casa.

24

Kate chegou na pensão e todos já deviam estar dormindo já que a casa estava toda apagada. Sorte, não teria que responder perguntas sobre a noite.

Passou pela cozinha, onde tomou um copo de água, e subiu direto para o quarto.

Enquanto se trocava, ficou pensando naquele mau humor repentino, naquela sensação de que algo havia dado errado. Ela não sabia exatamente o que significava aquilo que estava sentindo. Mas não podia ser um bom sinal.

Ela deitou na cama e se lembrou do que havia dito antes para Lily. Misturar amizade com relacionamento não dava certo. Ela já havia ouvido situações em que não terminou bem. Não cometeria o mesmo erro. Precisava tirar aquela coisa da cabeça. Dormir seria bom, até porque o dia seguinte seria um dia especial.

Quando acordou, era como se nada tivesse acontecido na sexta-feira anterior. Se sentia

renovada. Embora não estivesse muito animada. Mal tinha aberto os olhos quando Lily parou na porta do quarto de Kate e colocou a cabeça para dentro.

- Kate, tenho que ir, vou aproveitar que o vovô e a Lotte estão saindo e vou para o Lost Highway. A gente se encontra lá, tudo bem?

- Aham.

Kate sabia que em parte, seu desânimo era devido ao seu aniversário. Vinte e quatro anos.

Se trocou e desceu, mas ninguém da pensão a havia cumprimentado.

Não que ela se importasse muito. Não gostava de aniversários. Há algum tempo havia “desistido” da data. Nada de festas, nada de ligações, não se importava nem mais com os presentes. Ela nem se quer contara aos novos amigos que era seu aniversário. Então, como saberiam?

Mas, naquela manhã, quando desceu para tomar café, tinha a esperança de que fossem abraçá-la e desejar os parabéns, afinal tudo era tão diferente com seus novos amigos, com sua nova família. E no fundo, receber os cumprimentos de pessoas que eram importantes para ela a faria se sentir importante também. Lembrou que mesmo não

gostando muito da data, ficava extremamente triste se alguém muito querido não lembrava de cumprimentá-la. Mas nada. A pensão estava tão quieta quanto na noite anterior. Lily, vovô e Lotte tinham saído e com certeza Matt também não estava por lá.

Resolveu então que iria aproveitar aquele dia. Era seu primeiro aniversário em Nova York e, por mais que não se importasse com a data, iria fazer algo diferente do que estava acostumada a fazer naquele dia em especial.

Nada de filme na TV, enfiada na cama, com cara de depressão pedindo que respondessem que ela não estava a cada ligação que recebia.

Pegou a bolsa e foi passear. Primeiro passou por uma livraria e depois decidiu ir ao cinema.

Depois de um excelente filme policial investigativo com muitas drogas, armas e pancadaria, Kate ainda tinha um tempo livre até ir para mais uma noite de apresentação no LH.

Decidiu então ir dar uma volta no Central Park. Passou pela sorveteria que havia ali perto, onde já havia estado uma vez, escolheu chocolate, e foi tomar seu sorvete no parque.

Ela ficou ali algum tempo, sentada em um banco

observando crianças brincarem e correrem por todos os lados enquanto suas babás ficavam sentadas, juntas conversando. Viu gente fazendo caminhada. Milhares de turistas fotografando tudo. Casaizinhos passeando de mãos dadas e então se lembrou da noite em que esteve ali com Matt.

Ele foi a primeira pessoa que a ouviu desabafar sobre o seu passado e agora ele era parte da angústia que ela sentia. Mas não sabia por quê. Eles nunca tiveram nada. Aquele beijo foi só um momento e ela sabia que aquela loira significava algo mais para ele do que ela, Kate, significava.

Kate acordou desses devaneios com o celular tocando e viu no visor que era Jason.

Olhou no relógio antes mesmo de atender a ligação e já foi se levantando ao ver que só tinha uma hora para ir para casa se arrumar e chegar ao Lost Highway. Não tinha dúvidas que ele estava ligando para perguntar se ela tinha se esquecido do horário.

Como era esse mesmo o objetivo dele com a ligação, ela desligou o telefone e correu para a pensão a fim de não se atrasar. Ainda nem tinha pensado no que cantaria naquela noite.

Quando chegou ao LH, exatamente 57 minutos

PERIGOSAS NACIONAIS

depois de ter falado com Jason por telefone, Kate estranhou a forma como encontrou o bar. As luzes da frente estavam apagadas, as portas da frente completamente fechadas e, quando entrou pela porta dos funcionários, percebeu que lá dentro também estava completamente escuro.

A princípio Kate ficou preocupada achando que talvez o bar tivesse sido assaltado. Mas então achou melhor chamar por alguém.

- Jason?

Além de escuro, o bar estava extremamente silencioso. Não tinha barulho de conversas entre os funcionários, nem barulho de gente na cozinha ou até mesmo arrumando as mesas.

- Jason? Lily?

Não conseguindo ver nem mais um passo a sua frente, ela foi se guiando com as mãos pela parede até chegar ao interruptor e no mesmo instante em que as luzes se acenderam, Kate pode ouvir um sonoro “SURPRESA” e ver os amigos da pensão e o pessoal do bar e um bolo de chocolate com cereja nas mãos de Lily, com duas velinhas, um dois e um quatro, que logo foram acesas por Matt.

Assim que o “surpresa” chegou ao fim, todos começaram a cantar parabéns.

PERIGOSAS ACHERON

Tinham conseguido. Ela não poderia estar mais surpresa do que naquele momento. Podia ter esperado tudo, menos aquilo.

Por isso ninguém estava na pensão quando ela se levantou da cama naquela manhã, por isso a amiga não havia desejado os parabéns ao passar pelo quarto dela.

Quando o parabéns terminou, Lily chegou perto dela com o bolo em mãos, toda animada, e disse.

- Vai, assopra! E não se esqueça de fazer o pedido!

Ao se curvar para soprar as velinhas, Kate tinha os olhos marejados. Ela nunca tinha tido uma festa surpresa em toda sua vida e não estava esperando tudo aquilo para ela. Mas as lágrimas que tinha nos olhos eram lágrimas de alegria, de felicidade.

Ela fechou os olhos e assoprou. Um pedido jogado ao vento para que, quem sabe, esse vento não o levasse ao seu destino. Ela acreditava nisso. Acreditava que cada vez que soprava um pedido para o nada, o vento levaria esse pedido até um ponto onde ele pudesse ser realizado. Era incompreensível, ela sabia, mas aquela era sua superstição sobre pedidos.

Lily levou o bolo para mesa onde estavam

PERIGOSAS NACIONAIS

vários pratos com petiscos salgados enquanto cada um dos amigos que tinha feito na Big Apple iam abraçá-la e dar os parabéns diretamente.

Lily então foi para trás do balcão, pegou o telefone e disse.

- Kate! Kate! Ligação para você.

Em meio ao pessoal do bar, Kate achou estranho e olhou com cara de dúvida para Lily. Não havia nem mesmo ouvido o telefone tocar.

- Vamos logo, é uma ligação de longe. – Lily riu.

Do lado de fora do balcão, Kate pegou o fone e disse “alô” em inglês quando viu que não seria preciso usar sua nova língua para aquela ligação.

PERIGOSAS ACHERON

25

- Filha?

Exatamente como o esperado. Justamente o que ela temia.

- Kate, é você?

- Oi, mãe. – A voz de Kate estava embargada como se não quisesse sair.

- Kate, filha, meus parabéns! Que Deus lhe abençoe e dê muita luz. Que você seja muito feliz e realize seus sonhos, minha querida.

- O-obrigada. – Ela tentava segurar as lágrimas e tentava fazer a voz sair.

- Espera que seu pai vai falar, mas eu volto a conversar com você.

- Kate?

- Oi, pai.

- Parabéns, felicidades, muitos anos de vida.

O pai de Kate foi mais sério e mais contido do que a mãe, mais seco e objetivo. Ele sempre fora assim, mais fechado.

Kate agradeceu e retribuiu o beijo do pai antes de a mãe dela voltar ao telefone.

- Kate, minha filha, como estão as coisas por aí? Faz tempo que você não manda notícias. Nem lembro mais há quanto tempo não recebemos um e-mail seu.

- Está tudo bem, mãe.

- O que você tem feito?

- Consegui um trabalho, que é o que faço a noite. De dia, passeio, conheço alguns lugares...

Ela não queria entrar em detalhes, não queria que a conversa fosse longa demais. Só ela sabia o quanto era difícil estar em contato com o seu passado, com o que tinha deixado para trás.

- E quando você vai voltar para o Brasil?

Um longo silêncio se fez entre as duas. O telefone ficou mudo por um momento.

Kate olhou para os amigos que aguardavam que ela desligasse o telefone para começarem a festa e sob o olhar atento de todos que estavam no LH, Kate deu a resposta que saiu de dentro dela e ocupou todo o espaço que havia entre Nova York e Brasil.

- Eu não sei se volto, mãe.

A mãe ficou um pouco em silêncio e foi quando

Kate percebeu que a primeira lágrima escorreu pelo seu rosto.

- Bem, não vamos discutir isso hoje, – disse sua mãe – é seu aniversário e seus colegas devem estar esperando. Feliz aniversário, de novo, e divirta-se. A gente se fala. Beijos, querida.

Kate desligou o telefone com toda a calma do mundo, mas aquilo não era calma, ela estava quase imóvel diante da ligação que recebera e então percebeu que não ia conseguir conter o que estava por vir.

Ela saiu correndo, esbarrou nas amigas atrás dela e se trancou em uma das salas que ficava no fundo do LH.

Kate sentou no chão, encostou na parede, encolheu os joelhos junto ao peito e abraçou as pernas com os dois braços, cruzando-os em frente ao corpo e com a testa encostando no topo do joelho. Ela então colocou para fora tudo aquilo que ela estava segurando, inconscientemente, desde o momento em que decidiu ficar um tempo sem mandar notícias para o Brasil. Tudo aquilo que veio a tona com a ligação de aniversário que acabara de receber dos pais.

Ela se permitiu chorar até não aguentar mais,

sozinha, em silêncio naquela sala escura.

Tinha trancado a porta quando entrou e, por isso, levou um susto além de ficar surpresa, quando viu Matt colocar a cabeça para dentro por uma fresta de porta aberta.

Ele logo se justificou.

- Jason me emprestou a chave reserva. Se você quiser, posso ir embora, quer dizer, voltar para lá, com o pessoal. Eu...eu só queria ver como você estava.

Ele não esperava, nem ela previa, mas o choro apertou ainda mais quando ele terminou a frase.

Conhecendo o temperamento de Kate, ele sabia que algo podia voar na direção dele, mas se arriscou a entrar mesmo assim. Fechou a porta atrás de si, foi em direção a Kate e sentou no chão ao lado dela.

Os dois ficaram em silêncio, tirando o barulho do choro. Quando ela se acalmou o mínimo possível, ele olhou pra ela e se arriscou.

- A ligação?

Ela fez que sim com a cabeça.

Depois de mais um longo silêncio, ela começou a falar. Era assim que ela funcionava com ele. Ele não a enchia de perguntas, não cobrava respostas,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas ela falava tudo sem ele nem pedir.

- Foi tão difícil ouvir a voz dos meus pais. Às vezes, a gente só quer correr, correr sem olhar para trás, fugir do que não dá mais. Mas aí, em algum momento, a gente se encontra assim, meio que perdido, meio que sem rumo, com medo, com muito medo, e a gente simplesmente não sabe o que vem depois. E então, é nesse momento que a gente pensa em voltar...voltar para um lugar seguro e só.

Ela então fez uma pausa que veio acompanhada de um soluço, passou a mão pelo rosto enxugando uma lágrima e continuou.

- Passei os últimos meses tentando deixar o meu passado realmente para trás e eu estava tão feliz com tudo que tenho aqui que até tinha me esquecido das pessoas e das coisas que ficaram no Brasil. Eu não queria lembrar, mas...mas aí minha mãe me perguntou quando é que eu ia voltar para lá e eu percebi que não quero voltar, percebi que aqui é o meu lugar, que eu me sinto segura aqui e que não quero sair daqui, pelo menos por enquanto.

- Você não precisa ir.

- Você não entende. Eles contam com isso, eles estão me esperando, achando que é algo temporário. Eles nem mesmo sabiam que eu tinha

PERIGOSAS ACHERON

um emprego, que eu tenho feito algo que eu amo e sempre quis fazer.

Matt interrompeu Kate.

- É...desculpa desviar um pouco o foco, mas você está se referindo a...?

Ela olhou para ele como quem confessava o maior segredo do mundo.

- À música.

- Então você está me dizendo que toda essa rebeldia quanto a cantar, tudo isso foi charminho?

Os dois deram um sorriso e ela se confessou mais uma vez com Matt.

- Não, era sério, eu não queria fazer isso, mas...é que eu percebi que isso é o que eu realmente quero fazer. É o que eu sempre quis, eu só não sabia disso.

- Isso é incrível, Kate. Que ótimo!

Ele passou a mão pelas costas da amiga e a puxou para perto como um abraço de mau jeito e a soltou. Ela então começou a chorar de novo, ele não entendeu qual o motivo que dera início às novas lágrimas.

- Você faz isso parecer uma solução, mas não é. Essa não é uma solução, é só mais um problema. A música...isso não é quem eu sou, isso é quem eu

quero, queria ser. Mas, quais são as chances? Eu sou formada em outra coisa, meus pais estão me esperando voltar e se eu voltar eu vou ter que voltar a ser quem eu era antes. Reencontrar a minha realidade. Isso é um sonho, aquilo é a minha vida.

As lágrimas apertaram mostrando o quanto o assunto era delicado para ela e o quanto doía a possibilidade de voltar a um passado do qual ela não gostava nem mesmo de lembrar.

Matt não sabia o que dizer. Então tentou uma piada e resolveu mudar de assunto.

- Quando você for fazer uma turnê no Brasil, eles com certeza vão perceber o quanto você ficou famosa com a música e vão aceitar essa nova Kate.

Ela deu um sorriso por entre as últimas lágrimas que caíram quando ele continuou.

- Por falar nisso, Lily me disse que você encerrou a apresentação de ontem meio que de repente, que você se perdeu no fim de uma música. Eu, infelizmente, não pude ficar até o fim, mas aconteceu alguma coisa, estava tudo bem com você?

- Sinceramente?

- Claro. O que aconteceu?

- Na verdade, quando você veio me trazer o

violão durante a tarde e eu te pedi que viesse assistir a apresentação à noite e... – ele continuou olhando nos olhos dela – bem, eu queria que você estivesse aqui porque eu tinha planejado tocar a minha música. Eu criei uma melodia para ela, eu ia tocar e cantar, mas...

- Espera, espera. Por ‘minha música’ você quer dizer uma música que você escreveu?

Ela simplesmente fez que sim com a cabeça e ele continuou.

- Alguma que eu conheça ou algo novo que a senhorita escreveu e não me mostrou?

- Não, nada novo. Ainda não consegui escrever nem mais uma linha. Eu ia cantar aquela que você encontrou outro dia no meu quarto.

- Tá, e posso saber por que ia e não cantou?

Ela olhou para ele com os olhos arregalados como quem diz “jura que você não sabe?”.

Ele respondeu com um balanço de cabeça como quem diz “não” e então ela levantou do chão onde estivera esse tempo todo e disse começando a ficar irritada.

- Ah, por nada. Esquece. Não foi uma boa ideia mesmo. Vamos voltar para a minha festa.

Ele levantou e foi parar atrás dela, pegou-a pelo

braço e a virou de frente para ele, mas não de um jeito grosseiro. Ele foi delicado, simplesmente demonstrando seu interesse.

- Me diz, por quê?

- Matt, eu pedi que você viesse simplesmente para me ouvir cantar essa música. Você é o único que sabe da existência dela e aí aquela mulher...e aí você se levantou e foi embora, eu me perdi, fiquei meio que sem chão naquele momento. Não consegui mais cantar e então encerrei o show.

- Heather – ele disse para si mesmo, olhando para o lado e com um tom de raiva na voz.

- O quê?

- Tudo isso foi culpa dela, da Heather, a mulher que apareceu aqui ontem à noite, a mesma com quem eu estava discutindo na outra manhã, não foi? Foi depois que ela apareceu que você parou de cantar?

Com medo de assumir para si mesma que estava com ciúme, ela resolveu fingir que não sabia do que ele estava falando.

- Eu...eu não reparei em nada demais. Vi você com uma mulher, mas nem sei quem ela é, então não tenho como dizer que foi culpa dela. Na verdade, só acho que foi um sinal. Foi melhor

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo eu não ter me arriscado tanto. Onde eu estava com a cabeça quando decidi cantar uma música minha? E ainda mais, além de cantar, tocar? Foi loucura. Foi melhor assim.

- Kate, me desculpa por isso. Se eu soubesse...

- Você não teria feito nada de diferente. Você fica diferente quando aquela moça aparece. – Ela desabafou, mais uma vez e, meio que relutante, Kate fez a pergunta que a estava atormentando há algum tempo – Quem é ela? Quem é a moça que tenho visto com você nesses dias, Matt?

PERIGOSAS ACHERON

26

Matt saiu da sala de repente, sem dar muita satisfação para Kate, deixando ela no vácuo completo e ela ficou sem saber exatamente o que ele ia fazer.

Ela já estava mais recuperada do que havia se passado em relação a ligação dos pais e resolveu sair e encarar os amigos sem dar muito na cara que esteve chorando. Ela saiu logo atrás dele e viu que ele passou por todo mundo na festa e deixou o bar sem falar com ninguém. Lily se aproximou da amiga assim que ela deu as caras no salão principal do LH.

- O que aconteceu?

Com um meio sorriso, Kate tentou se desvencilhar das perguntas de Lily e disse nada havia acontecido, que estava tudo bem. Mas não era tão fácil assim enganar Lily, ela sabia. Se não fosse agora, seria mais tarde, quando já estivessem na pensão.

- E por que ele saiu assim, desse jeito?

- Não sei. Talvez ele seja louco.

Dessa vez era verdade. Ela não sabia o que tinha dado nele, o motivo pelo qual ele havia saído daquele jeito. Ela estava se fazendo a mesma pergunta, mas não encontrou nenhuma resposta.

Para evitar que o clima tenso continuasse prevalecendo em meio a uma festa de aniversário, Jason deu um jeito de tirar Lily de perto de Kate.

- Vamos parar de fofoca e vamos continuar aproveitando a festa, afinal, não é todo dia que fechamos o Lost Highway para um aniversário, então, dona Lily, mãos na massa. Pode ajudar a servir esses salgadinhos deliciosos que você mandou preparar.

Kate percebeu o que Jason estava tentando fazer e agradeceu com o olhar enquanto ele arrastava Lily para a cozinha. Ela aproveitou e foi conversar com Lotte e vovô Richard.

- Ótima festa, hein?!

Lotte concordou com vovô:

- É, a Lily até que se sai bem na área de eventos. Sempre que ela prepara alguma coisinha lá em casa, é sucesso.

Kate continuou aproveitando a festa, porque, por

PERIGOSAS NACIONAIS

mais que ela não gostasse de festas de aniversário e por mais que esse sentimento tivesse se agravado ainda mais depois do que aconteceu minutos antes, ela sabia que aquilo era uma demonstração de carinho dos amigos por ela. Era sinal de que ela não estava sozinha. Mas sua cabeça estava em Matt. Onde ele teria ido? E por que saiu daquele jeito sem nem dizer nada?

Lily saiu da cozinha com uma bandeja nas mãos e mais uma de suas ideias malucas.

- Que tal uma música, hein, Kate?

Ela nem precisou responder. Foi Jason quem a salvou de mais um drama na mesma noite.

- Imagine que eu vou deixá-la perder a própria festa para ficar nos entretendo. Nada disso.

Kate riu ao perceber que Lily estava discutindo com Jason em um canto depois que ele a cortou mais uma vez na mesma noite. Ela provavelmente estava implicando com ele, como sempre.

Pensando bem, eles formavam um belo casal. Por que não?

A noite seguiu assim, com tudo correndo bem, apesar das insistências de Lily em tentar tirar alguma coisa de Kate sobre o que aconteceu lá na sala, enquanto ela estava com Matt.

PERIGOSAS ACHERON

Eles partiram o bolo e aos poucos os poucos convidados foram embora. Kate decidiu ficar um pouco mais para ajudar o pessoal do bar a arrumar as coisas se não ia ficar tudo para o dia seguinte.

Aquela noite havia sido ótima e diferente dos últimos aniversários que havia tido antes de desistir dessa coisa de festas. Ela não suportava o fato de algumas pessoas só lembrarem dela no aniversário. Dizia que todos só se importavam com a festa. Se tem festa, aparecem. Se não tem, pouco são os que lembram de ligar. E os que ligam, ligam interessados em um convite que talvez tenha esquecido de ser feito.

Quando chegou na pensão, Kate deu um abraço forte em Lily, no vovô Richard e na Lotte, agradeceu pela festa e subiu direto para seu quarto.

Lily tentou ir atrás da amiga, mas Lotte não deixou.

- Deixe ela sozinha um pouco, ela deve estar precisando.

- Eu queria saber o que aconteceu durante a ligação. Por que será que ela se trancou na sala? E o que será que aconteceu que fez Matt sair daquele jeito no meio da festa dela?

- Depois vocês conversam, querida – disse vovô.

PERIGOSAS NACIONAIS

– Deixa ela descansar e tenho certeza que quando isso passar ela vai te contar.

PERIGOSAS ACHERON

27

Kate entrou no quarto sem nem mesmo acender a luz, fechou os olhos e se encostou na porta que fechou atrás de si.

Quando abriu os olhos, a pouca luminosidade que entrava pela janela a fez ver a sombra de uma pessoa sentada em sua cama.

Assustada, ela procurou o interruptor com a mão, sem mover o corpo, e acendeu a luz.

- Meu Deus, Matt, você quase me matou de susto.

- Desculpa.

- O que você está fazendo aqui?

- Desculpa por isso também e pela saída repentina no meio, ou melhor, no começo da sua festa. Aliás, por falar nisso, como foi tudo lá?

Matt esboçava um meio sorriso depois de fazer a última pergunta, mas Kate pode notar que por trás do sorriso ele estava um pouco triste.

Kate resolveu baixar a guarda em relação ao

amigo e se sentou na beirada da cama, ao lado dele, enquanto respondia a pergunta.

- Muito boa. O bolo estava uma delícia, era de sorvete, você perdeu.

Os dois sorriram e ela voltou a falar.

- Me desculpe por mais cedo. Eu não tinha nada que descontar em você. Eu só estava nervosa por causa da ligação e acabei falando demais.

- Eu fui ver a Heather. Por isso saí daquele jeito. Ela não pode voltar para a minha vida assim, como quem não quer nada, como se eu não tivesse seguido com a minha vida, como se ainda a estivesse esperando, como se ainda fôssemos noivos...

Kate reparou que a tristeza que percebeu antes em seus olhos por trás do sorriso era também raiva. Ela também olhou para ele surpresa pela novidade. Jamais teria imaginado que a loira era a ex-noiva dele.

- Heather - ela falou devagar tentando entender enquanto falava. — Ela é a sua noiva, aquela de quem você me falou aquele dia no Central Park?!

- Era. Ela era a minha noiva. Isso acabou há muito tempo e foi ela quem acabou com tudo. Embora eu tenha tido grande participação nisso. No

ponto final, eu quero dizer.

- Talvez por isso ela tenha se achado no direito de voltar e tentar reatar tudo.

- Besteira. Eu não quero mais saber dela. Eu a esqueci. Eu...eu até já tenho outra pessoa dentro de mim.

Kate olhou para baixo e foi se levantar da cama quando a mão dele pegou o pulso dela. Matt a olhava nos olhos e ela voltou a se sentar, dessa vez mais perto dele.

- Kate, aquela noite...aquele beijo...aquilo não foi planejado, não era algo que eu tivesse pensado antes de fazer e depois daquilo você ficou estranha comigo e eu pensei que...eu pensei que eu tivesse errado ao pensar, durante o beijo, que você, assim como eu, estava gostando.

Ele estava mais nervoso do que achou que fosse ficar quando decidiu abrir o jogo com ela.

Ele saiu da festa com tanta raiva que nem se lembrava de como chegou tão rápido ao hotel onde Heather estava hospedada.

* * *

Sua ex-noiva ficou surpresa ao receber a ligação da portaria do hotel anunciando que Matt estava lá e mais ainda quando ele chegou à porta do quarto.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele entrou e ela fez com que ele se sentasse e tomasse uma bebida que ela serviu mesmo que ele tivesse recusado.

- Heather, me escute. A gente acabou, definitivamente. Não tem volta.

- Para com isso, Matt. Eu cometi um erro ao terminar nosso noivado. Eu devia ter pensado melhor quando você me contou sobre a mudança. Eu só não estava preparada naquele momento, mas estou agora. Então, larga mão de ser orgulhoso e me aceita de volta.

Ela estava praticamente sentando no colo dele, quando ele se levantou quase a derrubando.

- Não! Pode ter sido um erro naquela época. Mas deixou de ser a partir do momento em que nós aceitamos o fim do noivado.

- Eu nunca aceitei. Eu sofri muito quando vi que você veio mesmo embora. Eu não achei que você fosse capaz de vir e me deixar.

- Tudo bem, então. Se você não aceitou, eu não posso fazer nada. Eu aceitei e, sinceramente, isso é só o que me importa.

- Nova York te deixou egoísta.

- Nova York me ensinou que eu devo me valorizar.

PERIGOSAS ACHERON

- É aquela aspirante à cantora, não é?

- O que tem a Kate?

- Kate, isso mesmo. Então é esse o nome dela.

Por causa dela você está me tratando assim. Mas eu fiz a lição de casa, Matt. Sei que ela não é daqui. Isso não vai durar muito. Ela vai voltar para o Brasil e vai te deixar. E então, para onde você vai dessa vez? Presta atenção – ela disse se aproximando dele, que estava em pé perto da porta – ela vai embora e eu ainda vou estar aqui. O que aconteceu entre nós foi apenas um desentendimento e essa é a chance para nos acertarmos.

Ele não acreditava no que ouvia. Como ela era capaz de minimizar tanto tudo o que aconteceu entre eles? Ela praticamente acabou com a vida dele, com tudo que ele queria. Matt sempre foi um cara família e depois de tanto tempo de namoro, ele finalmente iria constituir a família dele. Ele sonhava com isso e ela colocou um fim em tudo simplesmente por uma frescura. Porque não queria se mudar para NY. No fundo, ele ficou feliz ao saber que ela sofreu com o fim, sofreu ao vê-lo ir embora de vez, embora não tivesse tanta certeza se aquilo que ela falava era verdadeiro.

- Eu vou dizer uma última vez e espero que você

entenda e me deixe em paz. Eu não ligo para você, se você me quer ou não, eu não me importo mais. Então, eu gostaria muito se você pudesse ir embora e me deixar em paz. Eu fui em frente, vá você também.

Ele havia sido mais ríspido do que desejava, embora a situação já não exigisse mais que ele fosse gentil com ela. Era melhor que fosse assim, talvez fosse a única maneira de ela entender.

A rispidez não passou despercebida por Heather que, pela primeira vez, começou a se dar conta de que não teria jeito, que seu esforço estava sendo em vão. Ela não esperava que fosse ficar daquele jeito ao perceber que ele não a queria mais. No entanto, ela precisou se controlar para não desabar assim que percebeu que tinha lágrimas querendo escapar por seus olhos.

- Nossa, você deve me odiar mesmo. – Ela tinha um certo sorriso nos lábios, que ajudava a controlar o choro que poderia vir. Apesar disso, era visível que ela estava prestes a desabar.

- Não, Heather. Eu não te odeio. Eu simplesmente não gosto mais de você. Isso é tudo.

Ela desviou o olhar. Não sabia por quanto tempo mais conseguiria conter o choro. Mas ela era forte o

suficiente para não se permitir ser vista tão abalada.

Os dois ficaram em silêncio por alguns segundos que mais pareceram uma eternidade antes de ele olhar para ela uma última vez e sair do quarto.

* * *

Kate estava olhando para ele pensando em algo para dizer. Não imaginava que aquela mulher que vinha rondando Matt nos últimos dias fosse a ex-noiva dele. Mas não foi preciso dizer nada.

Eles começaram a se aproximar como se tivesse algo empurrando suas cabeças uma em direção a outra e então a noite do primeiro beijo voltou à mente dos dois. Ali estava aquela noite outra vez. Então eles se beijaram.

28

Kate acordou de repente e percebeu que não estava sozinha na cama. Assustada, olhou para o lado e viu Matt, que não se mexeu nem mesmo com os movimentos bruscos dela.

Ela ainda estava sonolenta demais para se lembrar direito da noite anterior. Então se sentou e encostou na parede ao lado da cama quando tudo foi voltando aos poucos à sua mente e algo como se fosse um filme passou pelos seus olhos.

O aniversário, a ligação dos pais, Matt no quarto dela, a história sobre a loira e sobre como ele havia terminado com ela – de novo – mesmo sem que eles estivessem juntos. Então o beijo que progrediu lentamente até os dois acabarem juntos.

Ela se lembrava das mãos, dos carinhos, dos beijos e abraços e das roupas que agora estavam jogadas no chão do lado da cama. Se lembrou de que Matt sorria e ela o olhava séria, mas não de um jeito ruim. Tudo aconteceu tão naturalmente que

era como se já estivessem acostumados um ao outro, como se aquilo já tivesse acontecido muitas outras vezes.

Kate ficou em silêncio e controlando a respiração e os movimentos enquanto observava Matt dormindo. O peito dele subindo e descendo lentamente. Ele parecia ter um sorriso constante no rosto, como se estivesse sonhando com algo maravilhoso.

Enquanto isso, ela se sentia diferente. Um misto de medo e de felicidade. O medo pela antecipação do que aconteceria quando ele acordasse e a felicidade, bem, nem precisava de explicação.

Matt acordou com ela o olhando, se espreguiçou, abriu um enorme sorriso e a desejou bom dia, ainda deitado, olhando para ela sentada, meio acuada.

- Bom dia!

Ela estranhou a forma como respondeu, como se aquilo fosse normal, ele acordando na cama dela. Mas ela deixou para pensar naquilo depois já que ele havia sentado na cama, se aproximado dela e estava prestes a beijá-la.

Eles ficaram abraçados por algum tempo até que ele quebrou o silêncio.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Tudo bem?

Ela fez que sim com a cabeça e se permitiu dar um sorriso para ele.

- Acho que eu deveria ir para o meu quarto. – Ele disse também sorrindo com cara de criança quando faz coisa errada.

Ela concordou e ele então sentou na beirada da cama, pegou a calça que estava no chão e se levantou pra vesti-la. Ela continuou encostada na parede coberta pelo lençol, mas aproveitou para observá-lo, de costas, seu corpo, aquele corpo que estivera a noite toda colado ao dela, naquela pequena cama. Ele pegou a camiseta e antes de colocá-la se ajoelhou na cama, se inclinou na direção de Kate, pegou os rosto dela com a mão que não segurava a blusa, puxou o queixo dela para perto dele e a beijou.

Foi um beijo doce, delicado e que fez Kate suspirar profundamente enquanto seus lábios ainda estavam colados.

Matt então foi em direção à porta, colocando a camiseta. Ele parou próximo ao batente, olhou para ela, sorriu e saiu.

Kate caiu para o lado na cama e suspirou de novo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

29

Quando Lily apareceu na porta do quarto de Kate, ela levou um susto.

- Vai passar o dia na cama?

- Hein? – Kate acordou meio desnorteada. Tinha pegado no sono depois que Matt saiu de manhã. – Que horas são?

- Duas e meia.

Kate deu um pulo embaixo das cobertas e se lembrou que não estava adequadamente vestida para sair dali na frente da amiga. Até poderia, mas os trajes com certeza fariam Lily desconfiar de algo e fazer perguntas. Se bem que se conhecendo como se conhecia, Kate sabia que ia acabar contando para a amiga o quanto antes. Precisava dividir aquilo com alguém.

- Lily, vai descendo que eu já vou.

- Não posso te esperar aqui? Eu esperava que enquanto você se trocasse, fosse me contar o que aconteceu ontem, na sua festa. Você estava

estranha.

- Hum, prefiro me trocar sozinha e depois a gente conversa.

Lily resmungou, claro.

- Por favor – reforçou Kate.

Lily desceu para a cozinha e Kate então deixou a cama.

Se sentia diferente. Enquanto se vestia, lembrava da noite com Matt e se sentia estranha. Não de um jeito bizarro. Talvez mais adulta, mais mulher. Não sabia explicar, só sabia que não era a mesma que tinha chegado na pensão na noite anterior depois da festa de aniversário. Mas talvez fosse isso, um ano a mais, por isso se sentia mais adulta.

Colocou uma calça jeans, uma baby look e um lenço no pescoço. Depois de passar no banheiro, desceu e encontrou todos na cozinha.

O jeito como Matt a olhou fez com que quisesse beijá-lo. Ele tinha um sorriso nos olhos e também um olhar protetor, carinhoso. Mas ela sabia que não podia beijá-lo ali. Não na frente do pessoal da pensão. Aproveitou para fazer uma anotação mental para não se esquecer de conversar com ele sobre o que tinha acontecido e como ficava a situação deles agora. Ia ser estranho ter aquela conversa, mas

precisava.

Ao mesmo tempo em que pensava isso e enquanto pegava o suco na geladeira para se alimentar um pouco antes de ir pro Lost Highway, ela achou esquisito a forma como havia chamado mentalmente, “a situação deles”.

Depois de comer, Kate e Lily saíram para ir para o bar, quando começou o questionário.

- Você não quer falar sobre o que aconteceu ontem à noite? – Perguntou Lily.

- Matt e eu passamos a noite juntos. – Pronto, falei.

- O QUÊ? – Lily parou imediatamente no meio da rua e arregalou os olhos em direção a Kate.

- Ai meu Deus, acho que não era disso que você estava perguntando.

Kate saiu andando enquanto Lily ficava parada com cara de espanto. Ela então saiu correndo atrás de Kate e se agarrou ao braço da amiga, chegando bem perto esperando Kate abrir a boca e contar todos os detalhes.

- Para agora e me conta tudo. Como assim? Ele não passou a noite na pensão, o quarto dele estava vazio quando chegamos ontem à noite.

- E por que você foi ao quarto dele ontem à

noite?

- Pra saber por que ele tinha saído daquele jeito da sua festa. Agora, vocês...não me diga que vocês combinaram de...

Kate nem deixou Lily terminar a frase.

- Não, de jeito nenhum. Muito pelo contrário. Eu achei que ele estivesse emburrado comigo pela forma como falei com ele na sala do Lost Highway. Você bem viu o jeito como ele deixou o bar, e não, eu não sabia o motivo, só fui descobrir depois. Não esperava encontrar ele no meu quarto quando cheguei. Ele estava sentado na minha cama, me esperando para se explicar.

- E...

- Aquela loira que estava com ele no Lost outro dia...é a ex-noiva dele.

- ELE TEM UMA EX-NOIVA?

- Ah, não diga que logo você não sabia disso.

- Bem, eu sabia que ele tinha terminado um namoro antes de vir para Nova York, mas noivo? Dessa eu não sabia, não.

- É, então, ele era. Ai terminaram antes de ele se mudar para Nova York, pouco tempo antes do casamento deles e agora ela veio procurá-lo. Mas ele acabou tudo com ela. De novo. Quer dizer, não

PERIGOSAS NACIONAIS

que houvesse algo a terminar, mas ela queria reatar e ele colocou um ponto final nisso.

- E aí? Conta logo até chegar na parte que vocês...

- Ai ele ficou me esperando e quando cheguei me contou tudo. Não sei como chegamos...como chegamos até o que você quer saber, mas ele disse umas coisas sobre o porque de não querer Heather por perto e acabou rolando um clima e nós acabamos...você sabe..

- Pronto? Só isso?

- Não vou entrar em detalhes com você, Lily. – Ao dizer isso Kate saiu andando em direção ao bar.

Lily deu uma breve corrida e começou a caminhar ao lado da brasileira.

- Os detalhes eu te obrigo a contar depois, mas e agora?

- Você não está facilitando.

- Vocês não conversaram?

- Não deu tempo. Quando vimos já era hoje de manhã e ele achou melhor ir para o quarto dele, para não levantar suspeita, você sabe. Acho que não seria legal se a Lotte ou vovô Richard ficassem sabendo. Sei lá. É estranho.

- Mas vocês têm que conversar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não quero que ele se sinta pressionado a nada.
- Ele não vai.
- Aham.
- O que foi?

Elas estavam a uma quadra do Lost Highway e quando Kate ia responder um carro parou perto delas, na rua.

Matt abriu o vidro e perguntou:

- Será que dá tempo para um sorvete antes do trabalho?

Lily colocou a mão nas costas de Kate, a empurrou em direção ao carro e respondeu por ela.

- Ela sempre tem tempo para um sorvete!

Não que aquilo não fosse verdade, sorvete sempre caia bem. Mas, ficar sozinha com ele depois da noite que tiveram a assustava um pouco e ela queria tentar deixar esse momento para depois. Só então percebeu o quanto estava aliviada de, quando o viu mais cedo, ter mais gente na cozinha.

Matt riu com a resposta de Lily. Ele adorava aquele jeito da amiga, era algo fácil de se acostumar quando se convivia com ela. Enquanto isso, Kate olhava torto para Lily que disse entre dentes.

- Vai, vai logo. Eu falo com o Jason e digo que

PERIGOSAS ACHERON

você vai se atrasar.

Meio relutante, Kate entrou no carro e Matt saiu.

- Para onde vamos?

- Pensei naquela sorveteria de outro dia. – Ele disse, olhou para ela e sorriu. Ela também abriu um sorriso e concordou com a cabeça.

Eles ficaram em silêncio durante todo o caminho. Matt então estacionou perto do Central Park e levou Kate para a mesma sorveteria daquela primeira noite que eles saíram para passear. Quando houve todo o desabafo e as confissões de segredos do passado dos dois. Mas dessa vez era diferente. Eles tinham uma história agora, uma história recém começada e que ainda era apenas uma névoa na cabeça deles. Ou pelo menos era assim na cabeça de Kate.

“O que será que ele tá pensando sobre nós?”

Eles desceram do carro e foram para a sorveteria. Aquele silêncio já estava começando a incomodá-la, mas ela não sabia como começar a conversa então resolveu esperar.

- Chocolate? – Matt perguntou a tirando dos devaneios.

- Aham.

Ele fez os pedidos, pegaram os sorvetes e

deixaram a sorveteria em direção ao Central Park. Se sentaram em um banco e então Matt resolveu começar.

- Kate, eu sei...eu acho que devíamos conversar sobre a noite de ontem, mas eu tenho algo um pouco mais sério para te dizer.

- Matt, por mim tudo bem se tiver sido só um momento. Para quantas pessoas isso não é simplesmente assim, um momento? Nós podemos continuar amigos.

- Kate! – Ele disse um pouco alto demais para ver se conseguia fazer ela ficar em silêncio e ouvi-lo. – Primeiro, eu não quero ser só seu amigo. Mas isso é algo pra gente conversar depois. Quer dizer, eu adoraria falar sobre isso agora, eu adorei passar a noite com você, mas tem algo que preciso te falar e não é exatamente sobre a gente. – Kate não sabia se ficava aliviada ou assustada, mas então Matt continuou – Eu não posso dizer muita coisa, mas tem algo que você não sabe sobre mim e que você vai ficar sabendo em breve. Eu só quero te fazer um pedido...dê o seu melhor na apresentação de hoje no Lost Highway. Quando subir naquele palco, esquece que tem alguém te assistindo, dê o melhor de si, faça tudo o que puder para arrasar.

A apresentação. Kate tinha se esquecido que naquele domingo haveria uma apresentação extra. Era feriado na segunda-feira e Jason tinha pedido a ela para cantar. Além do mais, na noite anterior não houve apresentação e o bar ficou fechado por causa da festa que fizeram para ela.

Kate voltou de seus devaneios ao Central Park e não estava entendendo o discurso de Matt. Onde ele queria chegar com aquilo? Ela ficou por um tempo só olhando para ele, esperando que ele dissesse mais alguma coisa que tornasse aquela conversa mais clara, mas ele não disse nada enquanto ela o olhava.

E a parte em que ele disse que não queria ser só amigo dela?

Sinceramente ela não sabia o que, em todo aquele discurso, a incomodava mais.

“Algo que eu não sei sobre ele...dar o melhor de mim, mas ele não pode falar mais nada...mais do que amigo...”

Teria que confiar nele. E, bem, ela podia confiar nele depois de tudo que havia acontecido entre os dois, não é?

Depois de algum tempo em silêncio, ela finalmente respondeu.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Bom, acho que, mesmo se eu perguntar e insistir você não vai me dar detalhes sobre nada do que você acabou de dizer e eu devo deixar claro que tudo isso parece muito confuso. Tudo. De qualquer forma, eu confio em você o suficiente para atender seu pedido e esperar pelo momento certo para obter respostas.

Delicadamente Matt se aproximou dela, deu um beijo leve em sua boca e a abraçou. Com o rosto entre seus cabelos, ele disse.

- Você é incrível e merece ser ainda mais. Eu prometo que na hora certa você vai saber de tudo.

Ela se afastou do abraço e foi levantando.

- Bom, se eu tenho mesmo que arrasar – o que eu acho bem difícil – acho melhor eu voltar pro Lost e ensaiar alguma coisa melhor do que as últimas apresentações.

Matt também se levantou, segurou a mão dela e foram pegar o carro. Ele parou na frente do LH e Kate abriu a porta. Antes de descer, ela disse.

- Seja lá o que você estiver aprontando, esteja aqui hoje à noite. Eu...eu estou planejando algo e preciso que você esteja aqui.

- Eu vou estar e se você precisar de alguma coisa sabe que pode contar comigo.

PERIGOSAS ACHERON

Kate desceu do carro e entrou direto no bar. Matt ainda levou algum tempo até dar partida e ir embora. Ele ainda não se lembrava dos caminhos que o levaram ao limite da intimidade com Kate ao mesmo tempo em que ela não sabia algo tão importante sobre ele. A sua profissão.

30

Kate foi direto para o “camarim”, se jogou no sofá e ficou lembrando as coisas que Matt lhe dissera. Mas ela precisava se concentrar. Podia não fazer a menor ideia da loucura que Matt estava falando e planejando, mas havia prometido dar o seu melhor naquela noite. E assim seria.

Ela finalmente ia poder cantar a música que tinha escrito. Aquela que ela teria cantado na outra noite se Heather não tivesse aparecido. Então pegou o violão e começou a ensaiar. Estava melhor que da última vez. Foi até bom não ter arriscado antes.

Depois de mais de uma hora, Lily entrou na sala para dizer que estava quase na hora, mas ela percebeu a tensão da amiga.

- Está tudo bem?

- Aham. Como estão as coisas lá fora? Tem muita gente?

- Tem. Quer dizer, que nem sempre. Por que a

PERIGOSAS NACIONAIS

preocupação?

- O Matt está aí?

- Ainda não o vi. Por quê? Você está mesmo bem?

- Ele disse que vinha hoje e parecia estar preparando algo. Não sei o que, mas ele me pediu para dar o melhor de mim.

- Se ele disse, faça isso. Tenho certeza de que vai valer a pena.

- Você sabe de algo?

- Eu? — Lily tentou ser o menos esquiva possível. Kate era bem perceptiva e podia notar que ela lhe escondia algo, mas tinha que fingir não saber de nada. Não que ela soubesse exatamente o que Matt planejava, mas sabia que tinha a ver com o emprego dele. — Claro que não. Bom, vou lá ajudar o Jason. Termine de se preparar que a hora está chegando.

Kate levantou e foi arrumar alguns detalhes como sua roupa, dar uma pintada na cara e dar um jeito no cabelo.

Quando terminou, pegou o violão de cima do sofá e foi repassar a música que tinha escrito mais uma vez, quando alguém bateu na porta.

- Entra.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Oi.

- Matt.

- Tudo certo para o grande show?

Ela sorriu. Seu sorriso demonstrava um misto de medo, alegria e algo que ela não sabia dizer o que era.

- Um pouco nervosa. Você não vai me dizer nada mesmo?

- Não, me desculpe, mas não posso, ainda. Mas confie em mim. Eu vou estar lá no fundo, em uma mesa com uns amigos do trabalho. Boa sorte!

Ele então se abaixou até se aproximar de Kate que estava sentada, lhe deu um beijo e saiu.

Ela ficou olhando para o vazio do lugar que ele ocupara segundos antes tentando se concentrar enquanto pensava no que ele estaria armando.

Lily foi entrar no “camarim”, cruzou com Matt na porta e chamou Kate.

- Última chamada, cantora.

Kate respondeu com um suspiro profundo e levantou.

Kate entrou no palco assim que Jason a anunciou. Ela sorriu enquanto ajeitava o microfone à sua altura e começou com um “boa noite”. Como sempre, preferiu ser objetiva. “Direto às músicas”,

PERIGOSAS ACHERON

pensou. E para começar, como não seria diferente, sua segurança, seu porto seguro. Bon Jovi.

“Who says you can't go home who says you can't go back I been all around the world and as a matter of fact there's only one place left I want to go who says you can't go home...It's alright, it's alright, it's alright, it's alright, it's alright”

Os aplausos a faziam acreditar que estava indo bem. Em dois meses nunca haviam jogado nada nela, nem um tomate. E riu ao se pegar pensando nisso. Aliás, ultimamente o Lost Highway estava cada dia mais cheio. Novos rostos apareciam todas as noites. Uns vinham não sabia da onde, outros trazidos por rostos já conhecidos. Quem já assistira a apresentação recomendava aos amigos e os levava pra assistir também.

Ao terminar, resolveu que era melhor não esperar muito até fazer “o grande número”. Mas, como ninguém conheceria aquela música, achou que seria melhor falar algo.

- Essa música tem uma história, que não vem ao caso agora. Mas é uma música que eu escrevi e gostaria de tentar ela aqui. Que fique claro que essa é a primeira vez que vou tocá-la, portanto sintam-se a vontade para gostar...ou não.

Ela riu, o pessoal riu de volta e isso a deixou um pouco mais tranquila. Lá atrás podia ver Matt balançando a cabeça afirmativamente dando a ela todo o apoio de que precisava para encarar o desafio de tocar uma música sua.

- Bom, essa música chama Runaway e fala sobre correr atrás de sonhos.

Kate começou com a introdução. A música começava meio lenta e logo ela começou a cantar. Em seguida, o refrão seguia envolto com uma batida mais forte.

*“You should fight for what you want
no matter what they say
be strong, girl, and runaway*

*follow your dreams
wherever they are
run behind them
and never fall apart*

*if you are lost
and scared
just close your eyes and pray*

no matter what you believe

*you will find a voice to guide you
through the light shining*

don't let them make you give up

*you should fight for what you want
no matter what they say
be strong, girl, and runaway”*

Enquanto cantava e tocava, Kate olhou para Matt, que estava com um enorme sorriso no rosto. Os dois ficaram se olhando sem desviar. Ao mesmo tempo em que ele estava fascinado com aquele momento, ele também estava extremamente feliz por ela estar cantando uma música dela. A música que ele havia encontrado no quarto dela.

Matt ficou tão encantando que nem percebeu quando ela havia terminado o som. Só se deu conta de ouvir os aplausos quando um dos seus colegas que estavam lá especialmente para aquele momento o chamou.

- Você é demais!

- Eu? – Ele então parou de olhar Kate que também desviou o olhar e agradeceu os aplausos. – Ou ela?

- Os dois. Ela, por ter arrasado e você, por ter descoberto ela.

- Fico feliz que tenham gostado.

- Mais do que isso. Acho que podemos falar com ela assim que ela terminar. O que acha?

- Acho que ela vai me bater, – ele disse brincalhão - mas é por uma boa causa.

Os dois riram, assim como o outro colega de Matt que estava na mesa, e voltaram a assistir a apresentação.

Matt estava extremamente feliz, sabia que aquele comentário era um bom sinal.

O show seguiu sem outras grandes novidades. Só mais daquilo que Kate gostava e sabia que dava certo em sua voz.

Foram quase duas horas cantando enquanto o público comia, bebia, conversava, ria e cantava junto com ela, até que ela decidiu parar. Já havia tocado todas as músicas que planejara e não tinha mais para onde ir.

- Obrigada. Boa noite.

Kate saiu do palco e ao chegar ao “camarim”, desabou no sofá. “Ai meu Deus!” A reação era ao que ela vira depois que cantou sua música. Estava impressionada com os aplausos. Jamais esperava

PERIGOSAS NACIONAIS

por aquilo e, claro, não teve como se expressar sobre aquilo no palco. Foi só ali atrás que a ficha caiu. Continuou ali, deitada, com os olhos fechados, as mãos caídas ao lado do corpo, enquanto revivia mentalmente um momento em especial daquela noite, quando apresentou sua música.

Mais uma vez a batida na porta a tirou de seus devaneios.

- Pode entrar.

PERIGOSAS ACHERON

31

Dessa vez Kate se levantou ao ver Matt e os dois homens que estavam sentados com ele durante a apresentação. Deviam ser os amigos de quem ele havia falado antes do show.

- Oi.

- Oi. – Matt se aproximou dela e a abraçou – Parabéns!

- Obrigada.

Se afastando, Matt foi apresentar seus amigos a Kate.

- Kate, esse são Peter e Richard, meus amigos e colegas de trabalho. – Conforme Matt dizia o nome deles, cada um apertou a mão de Kate com um sorriso. – Eles queriam trocar umas palavras com você sobre o show, pode ser?

- Claro. – Kate ficou meio perdida e sem jeito levando em consideração o estado do “camarim”, mas apontou para que eles sentassem em umas cadeiras que estavam encostadas em um canto. –

Fiquem a vontade.

Matt foi quem falou primeiro.

- Kate, antes de mais nada, acho que te devo uma explicação. O meu emprego nunca foi segredo para ninguém, mas acho que, de alguma forma, esse detalhe nunca foi o ponto das conversas que tivemos ou que você teve com alguém na pensão. Então eu acho que você não sabe que eu trabalho em uma gravadora.

Kate parecia ter esquecido qual o mecanismo que a mantinha de boca fechada. Ela tinha entendido direito? O Matt trabalhava mesmo em uma GRAVADORA? Tipo assim, daquelas que gravam músicas e lançam cd's e...ai meu Deus!

Matt parece não ter percebido o quanto a última revelação impressionou Kate ou se percebeu não se importou tanto, porque ele continuou.

- E por causa do meu emprego eu te dei a maior força quando a Lily veio com essa ideia de você virar cantora. Eu sei reconhecer quando alguém tem potencial. Esse meio que é o meu trabalho. Os detalhes do que eu faço exatamente a gente pode discutir depois, mas eu comentei com o pessoal de lá da gravadora que tinha uma amiga que cantava e falei o que achava de você. Eles toparam vir te

PERIGOSAS NACIONAIS

ouvir e é por isso que estão aqui hoje. Eles fazem parte do departamento de Artistas e Repertórios da gravadora e são diretamente responsáveis por descobrir novos talentos.

Kate não sabia o que falar, então Peter tomou a palavra.

- Kate, quando Matt nos falou sobre você, ficamos curiosos porque o entusiasmo dele era contagiante. Eu devo dizer que ele não exagerou.

- Calma – Kate disse se levantando da cadeira onde estava sentada, - O que vocês, vocês todos, querem dizer exatamente com tudo isso?

Foi a vez de Richard responder:

- A gente quer dizer que, apesar de toda a nítida timidez, que pode te atrapalhar um pouco, você tem talento para a música. E pelo que pudemos perceber, você não só canta e toca bem, como você também parece escrever bem, levando em consideração que, pelo que Matt nos disse, e como você mesma falou no palco, aquela segunda música que você tocou era de sua autoria.

- E se nós trabalharmos um pouco esse seu talento, – Peter completou – você tem grandes chances de ir longe.

- Mas...

PERIGOSAS ACHERON

Kate ia reagir, mas Matt interveio para evitar que ela soltasse algo que ela não gostaria realmente de dizer.

- Kate, essa é só uma oportunidade que você pode aceitar ou não. Isso é com você. Eu só queria trazer eles aqui para deixar claro, talvez para mim mesmo, que eu não estava sendo muito parcial ao achar que você tem potencial. Eles provaram que você é mesmo o que eu pensava e agora cabe a você ir adiante com isso ou não. Sem pressão.

- Nós não estamos aqui para pressionar ninguém, até porque esse não é nosso papel – disse Richard. – Nós temos muitas pessoas desejando uma oportunidade dessas. Eu só te peço que pense no assunto. Você é boa, garota. Não perca isso de vista.

Richard foi se levantando seguido por Peter e Matt. Os três trocaram apertos de mão, Matt agradeceu aos dois amigos enquanto eles se despediam de Kate e deixavam o “camarim”.

Kate e Matt ainda ficaram ali por um tempo em silêncio até que Matt falou.

- E aí, o que você tem a me dizer?

- Quem disse que eu quero isso?

- Ninguém. Mas também ninguém disse que não

PERIGOSAS NACIONAIS

é o que você quer.

Impaciente, Kate começou a recolher umas coisas que estavam jogadas pelas cadeiras amontoadas em um canto. Matt então a pegou pelo braço e a virou para ele e seus olhares se sustentaram por um tempo. Ela estava quase chorando, ele pode perceber. Ele não falou nada.

- Obrigada – Kate sussurrou e então o abraçou.

Matt percebeu que ela chorava baixinho e apertou ainda mais o abraço. Mas ele sabia que aquele choro não era algo ruim, pelo contrário, era um choro de desabafo e de alegria. Ela estava feliz, ele sabia.

PERIGOSAS ACHERON

32

Lily já estava impaciente com a falta de informações e, depois de se livrar das tarefas que lhe foram ordenadas, ela foi correndo para o camarim onde Matt e Kate estavam conversando.

- E aí, me contem tudo? Quando começam as gravações?

- Ela meio que mandou eles embora – disse Matt.

- Ei, não foi bem assim...

Lily puxou uma cadeira e se sentou de frente para os dois.

- Estou esperando esclarecimentos.

- Ok. Eu vou aproveitar e falar com os dois. De uma vez. Se preparem porque é meio que um discurso.

Os três riram, Kate entre lágrimas, começou a falar.

- Eu cheguei aqui completamente diferente do que eu sou hoje. Eu tinha sonhos que eu nem

imaginava que existiam dentro de mim e tenho que confessar que a música é um deles. Eu nunca recebi o apoio que tenho e tive de vocês desde o começo e tudo isso é muito novo para mim. Ter alguém que me apoie e que realmente acredite em mim sem exigir que eu mude quem eu sou...nem eu não acreditava em mim até pouco tempo atrás. Mas eu aprendi e aprendi com vocês. E eu não sei nem como agradecer vocês por isso.

- Eu sei – disse Lily brincando e se referindo claramente ao assunto “gravadora”.

- Kate, ninguém aqui fez nenhum favor para você. Ou pelo menos eu não fiz. Tudo o que fiz por você foi por ter visto desde o começo que você merecia. E você não tem que agradecer, não tem que se sentir na obrigação de nada que você não queira. Essa é a sua vida. Você quem tem que decidir. Mas se eu posso dar minha opinião...

- A sua opinião você já deu quando trouxe seus amigos aqui. E depois eu vou querer saber por que, aparentemente, eu era a única que não sabia do seu trabalho. Tudo bem que eu nunca perguntei, mas, poxa, por que ninguém nunca comentou nada comigo?

Os três ainda passaram algum tempo

conversando. Jason se juntou a eles e ficaram falando sobre aquela noite. Lily fantasiava sobre a possibilidade de Kate se tornar muito famosa. Jason já imaginava o bar cheio de fãs loucos para entrar e pagando horrores, fazendo o LH abrir uma filial na Califórnia. Enquanto isso, Kate e Matt conversavam sobre coisas cotidianas, como um casal. Na verdade, os quatro ali pareciam mais dois casais formados por quatro velhos amigos.

- Gente, eu estou cansada. Acho que vou indo para a pensão.

- Eu te levo.

Kate e Matt se levantaram, pegaram algumas coisas como o violão e a mochila dela, e foram saindo. Lily e Jason continuaram sonhando acordados com a possibilidade de ter uma amiga famosa.

Ao chegarem na pensão, Matt acompanhou Kate até o quarto dela e quando ele estava indo para seu próprio quarto, Kate o chamou.

- Matt, eu quero, mas não sei se estou pronta.

- Você ainda tem dúvidas depois do que aconteceu essa noite?

- Eu não sei. Não consigo acreditar que seja real.

- Você querer já é um bom começo e, com isso,

PERIGOSAS NACIONAIS

acho que já posso ir amanhã mesmo dar a boa notícia pra Peter e Richard. Posso?

Ela fez que sim com a cabeça. Eles se beijaram e Matt foi em direção ao próprio quarto enquanto Kate fechava a porta do dela.

Ainda não tinham falado com Lotte e com vovô Richard sobre aquilo que estava acontecendo entre eles, então era melhor continuarem dormindo em quartos separados.

- Obrigada.

Eles se olharam, trocaram um sorriso e foram dormir.

PERIGOSAS ACHERON

33

Os dias seguintes passaram rápido. Matt não perdeu tempo ao falar com Peter e Richard, queria ver Kate o quanto antes dentro de um estúdio.

Primeiro foi a parte burocrática. Papeis e mais papeis que estavam deixando Kate perdida. Um advogado, também amigo de Matt, a assinatura de um contrato e ela ainda parecia não estar acreditando que aquilo estava mesmo acontecendo.

Depois foram os treinos de voz, a análise de letras e de melodias, a escrita de novas músicas, as aulas de violão, a busca por músicos de apoio – baterista, guitarrista, baixista... – os ensaios e passagens de som. Horas e horas diárias de trabalho que pareciam não ter mais fim.

Jason antecipou as férias da amiga para que ela pudesse se dedicar ao trabalho como cantora e sabia que havia perdido mais uma das revelações do Lost Highway. Mas estava feliz. Dessa vez parecia diferente de quando a Trash! deixou o bar.

Havia, desde o primeiro momento, acreditado em Lily com aquela história de cantora, e também no potencial de Kate. Ficava feliz que aquilo estivesse acontecendo tão rápido para ela.

Lily também estava meio distraída nos últimos dias. Passava o dia todo com Kate ajudando no que podia e a noite ia para o LH que tinha ganhado de volta o apoio musical da jukebox. Pelo menos até decidirem o que fazer para ocupar o palco novamente.

Foram dois meses intensos para todo mundo que rodeava Kate. Vovô Richard tentava ajudar no que podia, enquanto Lotte preparava lanches para todos que acompanhavam a brasileirinha nos estúdios, e essa era a fase que mais fascinava Kate. Estar no estúdio.

À noite, ela colocava a cabeça no travesseiro e não acreditava que no dia seguinte ia voltar para aquele lugar. Um estúdio, de verdade, onde outros músicos já haviam passado. Quando podia imaginar que tudo aquilo um dia iria acontecer com ela?

Não sabia se era o destino, sorte, Deus, ou qualquer outra coisa que se pudesse nomear, mas sabia que algo maior a havia colocado justo ali, onde devia estar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando há pouco menos de um ano chegou em NY, podia ter ido parar em qualquer lugar, mas não. Seus olhos foram atraídos justo pela placa que havia na pensão de Lotte, onde ali dentro seu futuro a esperava. O futuro que continha a um sonho que nem ela mesmo sabia ter, mas que sempre esteve nela, em algum recanto interior daquela brasileira que só pensava em deixar o passado para trás.

Além disso, tinha o relacionamento com Matt, que estava cada dia melhor. Eles vinham ficando desde a noite que passaram juntos, mas embora ela fosse bastante desligada dessas coisas como pedidos oficiais e formalidades, Kate queria saber que o que sentia era verdadeiro, que aquilo era mais sério do que um relacionamento sem denominação.

No estúdio, quando colocava os fones para gravar alguma de suas músicas, parecia que o mundo se desligava em volta dela e só ela e a música existiam. Era uma sensação inexplicável e incomparável.

Foram cinco meses de trabalho diário entre gravação de letras e arranjos, edição, masterização, mixagem...tinham feito coisas com sua música que ela – ainda – nem sabia nomear. Mas estava feliz, como jamais esteve em toda sua vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Acho que terminamos! – Essa foi a sentença de Peter quando, depois de seis meses, ao todo, tudo havia sido finalizado.

- Acabou? – Kate estava emocionada e tinha lágrimas nos olhos, nem acreditava que seu filho, como vinha se referindo ao cd, tinha nascido.

- Acabou? Você está doida? – Matt riu dela e a abraçou – Está só começando.

Diante do olhar interrogativo de Kate, ele continuou.

- Shows, eventos de lançamentos, mãos doendo de tanto dar autógrafos, rosto dolorido de sorrir para as câmeras, uma grande turnê...

- Ai meu Deus!

Ela estava feliz e em choque ao mesmo tempo. Embora soubesse que tudo isso viria depois, a ficha ainda não tinha caído. Ela estava mesmo virando uma cantora e talvez agora viesse a parte mais complicada: ser aceita pelo público.

- E nós temos uma grande surpresa para você.

Kate olhou para Richard perguntando apenas com os olhos o que ele estava aprontando agora.

Peter se juntou a Richard, Matt se separou de Kate e se juntou aos amigos de estúdio e foi Peter quem falou em seguida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Como você se comportou direitinho nesses meses todos de trabalho – você não tem ideia do que alguns artistas, novos ou já famosos, nos fazem passar – nós pensamos em te lançar de um jeito diferente.

- Meu Deus, fala logo antes que me matem de ansiedade – ela não fazia ideia do que podia acontecer em seguida.

- Acho melhor você se sentar, meu amor.

Ela estava tão preocupada com o que viria em seguida que nem se deu conta do “meu amor” que o namorado soltou.

- Caramba, Matt, você sabe como odeio essas enrolações que vêm antes de qualquer surpresa e é por isso que não gosto de surpresas. Dá para me contarem logo como vai ser o meu lançamento?

- Lembra daquele pôster de Have a Nice Day, do Bon Jovi, que você viu naquela sala do fundo?

Ela não respondeu, mas fez sinal com as mãos para que andassem logo e falassem logo o que estavam planejando. Então Richard continuou.

- Nós fizemos alguns trabalhos para a banda e temos alguns contatos. Você bem sabe que o Jon Bon Jovi cuida de quase tudo sozinho, mas nós conseguimos...nós conseguimos que você faça uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pequena participação em um show deles que vai ter no fim do mês, em Nova Jersey. Não é algo grandioso, é um show mais intimista, mas mesmo assim.

Matt saiu correndo para evitar que Kate batesse a cabeça no chão. Claro, ela desmaiou. E depois de 15 minutos ainda estava pálida como se tivesse visto um urso polar a menos de dois centímetros de distância.

- Eu tive um sonho estranho. – Disse para Matt e ele riu.

- Você não sonhou.

PERIGOSAS ACHERON

34

Os últimos seis meses tinham passado muito rápido. Kate parecia aérea com tudo que havia acontecido naquele tempo que pareceu mais seis dias do que seis meses.

Ela tinha se tornado uma cantora e sua primeira música estava nas rádios. Não era número um, ainda era impossível concorrer com nomes já idolatrados, mas tinha uma boa saída.

Os cds, ainda que poucos a conhecessem, já vendiam, principalmente para aqueles que gostam de dar oportunidades a novos nomes.

Já havia dado entrevista para alguns jornais, revistas e programas de TV que nos Estados Unidos eram a porta para o mundo da fama. Ainda estranhava quando via fotos suas em algum lugar, mas tinha que se acostumar.

Faltando uma semana para a participação que faria em New Jersey no show da banda Bon Jovi – ainda não acreditava nisso e dava gritos e pulos

surtados quando lembrava ou quando a lembravam desse mero detalhe – ela planejou, como pedido especial para seus produtores e agentes – uma apresentação no Lost Highway.

Era lá que tudo tinha começado. Jason merecia esse pequeno carinho e consideração da parte dela.

Programou tudo para um sábado. Lily cuidou da parte da divulgação junto com o pessoal da gravadora que, mesmo depois do trabalho acabado, a acompanhavam para auxiliá-la no que fosse preciso. Um pedido de Matt, que também fazia questão de cuidar da carreira dela. Jason tomou conta de um detalhe especial e uma novidade no Lost Highway: venda de ingressos. Embora Kate ainda não fosse muito famosa, sabia que o bar ia encher de antigos clientes que a haviam acompanhado quando ela começou naquele mesmo palco.

Todos ingressos esgotados e quando Kate chegou ao bar, já tinha gente aguardando para entrar. Ao abrir a porta da sala que costumava chamar de “camarim”, deu de cara com muitas surpresas.

Além de o espaço estar completamente organizado, com espelhos, sofás, um armário e

outros detalhes que finalmente o deixavam com cara de um verdadeiro camarim, a maior surpresa estava aguardando em um dos sofás.

Kate não acreditou quando viu ali, em Nova York, a milhas e milhas de distância do Brasil, sem saber falar uma única palavra em inglês, mas ali, sentados no sofá do primeiro camarim que ela teve na vida, estavam seus pais.

Os olhos de Kate não conseguiram segurar a enxurrada que tomou conta deles. Fazia mais de um ano que não os via e a comunicação entre eles havia se tornado ainda mais rara depois do episódio no aniversário dela.

Os pais de Kate se levantaram, também não conseguindo conter as lágrimas e ficaram parados, olhando para a filha e esperando que ela reagisse.

Kate não conseguiu esperar mais e caiu nos braços deles. Os três se abraçaram e não conseguiram dizer uma palavra por um bom tempo, até que o pai dela quebrou toda aquela choradeira com uma de suas piadas.

- Eu não sabia que grandes artistas chorassem de verdade. Eu achei que fosse tudo técnico, coisa de ficção, um colírio próprio.

- Ah, pai, – Kate tentou dizer entre soluços,

PERIGOSAS NACIONAIS

lágrimas e sorrisos – eu sou cantora e não atriz. Minhas lágrimas são de verdade. – Era bom ouvir de novo as piadas sem graça dele. Aquelas que muitas vezes ela ignorava.

- Ai minha filha, você está tão magrinha. Já começou com essas besteiras de gente famosa? Filha minha não passa fome, você sabe.

- Pode ficar tranquila, mãe, que eu não abro mão de um bom parmegiana, mas nem por toda fama do mundo.

Os três riram e Lily entrou no camarim junto com Matt.

- Com licença?! Acho que vou ter que separar vocês. Seus pais precisam ocupar o lugar deles na plateia. E você – se dirigindo para Matt – nem devia ter entrado aqui. Você também precisa ir e recepcionar algumas pessoas que estão aqui da parte da gravadora e você, ah você tem o seu primeiro show para fazer!

- Eu nem acredito que minha filha virou cantora!

- Nem eu mãe, nem eu!

Kate abraçou os pais que lhe desejaram boa sorte. Matt a beijou e saiu.

- Obra sua? – Ela perguntou para Kate.

- O Matt ajudou!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ah, com certeza isso te isenta do castigo. – E então Kate jogou uma toalha que estava em cima de uma mesa na amiga.

Menos mal saber que seus pais já haviam conhecido Matt, porque ela não fazia ideia de como se apresentava um namorado para os pais.

- Novo emprego, velhos hábitos. Acho que não vai cair muito bem quando você começar a arremessar coisas nos repórteres que falarem besteiras e nem nos seus fãs.

Kate foi em direção de Lily e abraçou.

- Obrigada. Obrigada mesmo, por tudo!

- Agora chega dessa enrolação e vamos logo que tem muita gente pagando pra te ver cantar e não para ficarmos aqui atrás.

PERIGOSAS ACHERON

35

Era a primeira vez que ela pisaria em um palco como uma cantora de verdade. Seus colegas de banda já estavam a postos e ela apareceu ao som de muitos aplausos.

Na primeira fila de cadeiras organizada por Jason estavam seus pais, vovô Richard e Lotte. Logo atrás deles estava Matt com um pessoal da gravadora e lá no fundo, de pé, estavam Lily e Jason, abraçados.

- Boa noite! Antes de mais nada eu queria agradecer a presença de todos vocês e especialmente a dos meus pais que viajaram algumas milhas para estarem aqui hoje. Mas eu também quero agradecer a essa família maravilhosa que me recebeu tão bem em Nova York e que me deu todo o apoio de que precisei durante essa nova fase da minha vida. Eu amo vocês. E agora, música!

PERIGOSAS NACIONAIS

I put some things in a pocket
And take a plane to where my dreams used to
live
They say your home is where your heart is
I believe this

I run away from my life
And try to live the new
Where no one knows my name
Where I could build something real

I can be a crazy stupid girl
For still believe
But while dreams come true
I will believe in
And that's why they realize^[6]

Kate continuava a cantar, mas começou a olhar para as pessoas que estavam assistindo. Pode observar que algumas delas cantavam junto sua letra, sua música. Não podia acreditar. Era um sonho que seguiu noite adentro.

Foram sete músicas dela intercaladas com três cover. Bon Jovi, claro! Nunca deixaria de ser fã daqueles que mais a haviam inspirado na vida e na

PERIGOSAS ACHERON

sua nova carreira, e sabia que música era isso, era cantar a sua própria vida e saber que aquela era também a vida de muita gente, saber que ela podia tocar pessoas que nada tinha a ver com ela, pessoas que nem a conheciam, mas que tinham algo em comum. E a música que fazia era o elo que os unia, Bon Jovi e ela, ela e o mundo.

Quando tudo chegou ao fim, ela caiu no sofá do seu camarim e mais uma vez não podia acreditar. Não era a primeira vez que pisava naquela palco, mas era como se fosse. Era a primeira vez desde que lançara um cd, era a primeira vez que fazia aquilo profissionalmente.

Os meninos da banda foram embora logo depois de todos comemorem o primeiro show com um grande abraço coletivo e de brindarem com um champanhe que estava no camarim.

Kate continuou ali porque logo que sua banda saiu, sua família e seus amigos entraram, com mais champanhe.

Estavam todos extremamente felizes. Kate abraçou cada um deles e agradeceu por fazerem parte daquele sonho.

Ela notou a ausência de vovô Richard e de Lotte, mas Lily a informou que eles haviam ido embora

logo que a apresentação acabou, mas que a parabenizaram e a desejaram muito sucesso.

Os dois amigos de longa data deixaram o Lost Highway e foram direto para o aeroporto. Vovô Richard tinha decidido, meio que de última hora e sem avisar quase ninguém, que ele iria embora. O avô de todos naquela pensão embarcaria em poucas horas para a Austrália, onde decidiu morar com a filha Ava e com sua querida e tão amada netinha Meredith. Ele teria que se adaptar ao novo continente, mas só de saber que estaria perto da neta ele já se sentia preparado.

Lotte também foi ao aeroporto, mas estava à espera das filhas. Mandy e Remy estavam chegando do Canadá para passar mais uma temporada com a mãe em Nova York.

No camarim, depois de ouvir Lily contando essas novidades sobre seus amigos, Jason estourou a champanhe e encheu os copos. Fizeram um primeiro brinde à carreira de Kate e logo Matt pediu um minuto de atenção.

- Eu queria levantar mais um brinde. Claro, se a resposta for positiva.

Nem mesmo terminou de falar e Lily já estava com sorrisinhos de quem sabia de tudo o que viria

em seguida.

- Kate, eu queria aproveitar a presença dos seus pais aqui e, finalmente, depois de mais de seis meses de relacionamento, te pedir em namoro.

Ela simplesmente o beijou e disse um sim bem próximo aos lábios de Matt.

Todos riram, brindaram e parabenizaram o novo casal.

- É, hum...sem querer estragar a festa de vocês, – Jason pediu a palavra – eu gostaria de fazer um pedido também.

Todos olharam para ele com cara de dúvida e Jason realmente conseguiu surpreender todo mundo, literalmente, com o que veio em seguida.

- Lily – ele então pegou na mão dela que arregalou os olhos implorando para que ele não se ajoelhasse, mas de nada adiantou. Ele então se ajoelhou e prosseguiu – você gostaria de ser minha namorada?

Kate e Lily se entreolharam tentando entender o que foi que deixaram passar naquele tempo todo que nunca tinham percebido nada que sinalizasse que algum dia aquilo pudesse acontecer. Ela até havia desconfiado em alguns momentos, mas era mais como uma forma de brincadeira. Não

imaginava que existisse algo realmente.

Kate então fez um sinal de cabeça para que Lily parasse de olhar para ela e voltasse sua atenção para Jason. Ela até voltou a olhar para o chefe, mas permaneceu muda.

- E então, Lily, você quer namorar comigo? – Ele já estava ficando com medo da resposta. Kate também estava ficando apreensiva.

- Ai meu Deus, Jason. Eu quero, eu quero sim!

Jason então levantou do chão e os dois se beijaram pela primeira vez.

Kate ficou olhando para eles e achou estranho isso. Não sabia se seria capaz de aceitar namorar com alguém que nunca tivesse se quer beijado. Esse era o primeiro teste para saber se daria certo ou não. Mas aparentemente Lily e Jason estavam dando muito certo há anos, independente de nunca terem se beijado.

Matt separou o casal para mais um brinde.

* * *

Uma semana depois, os pais de Kate tinham voltado para o Brasil. Eles não podiam ficar mais porque tinham compromissos a cumprir, mas estavam esperando por ela em seu país durante uma turnê.

Na grande noite de seu lançamento, Kate não se aguentava de ansiedade. Ia finalmente, depois de mais de 15 anos, conhecer os integrantes da banda Bon Jovi. Não pode conhecê-los antes, nem fazer um ensaiozinho se quer porque a agenda deles não permitiu. Estava quase morrendo de nervoso e de ansiedade.

Duas horas antes do show, ela já estava em Jersey circulando pelos corredores do *backstage* quando se deparou com Matthew Bongiovi. O irmão do vocalista e também produtor da banda a reconheceu e a recebeu super bem.

Ela já estava tremendo só de conhecê-lo. Não conseguia imaginar como seria em alguns instantes quando se encontrasse com a banda.

Acompanhada do seu Matt, de Lily, de Richard e de Matthew Bongiovi, Kate foi levada ao camarim.

Matthew abriu a porta e perguntou se podia entrar. Quando a porta foi escancarada e ela pode ver Jon Bon Jovi e o guitarrista Richie Sambora, a primeira lágrima escorreu.

Prometeu para si mesma manter o sangue circulando e não desmaiar, mas estava difícil. Os joelhos tremiam tanto que quase não parava em pé.

Ao entrar, pode ver também Tico Torres, o baterista, e David Bryan, o tecladista.

Jon foi na direção de Kate, a cumprimentou com um beijo no rosto e um forte abraço e enxugou a lágrima que estava escorrendo pelo rosto dela.

Depois de brincadeiras que os veteranos fizeram para amenizar a tensão de Kate, muitos abraços, muitas fotos e uma rápida conversa sobre a participação dela no show, eles foram para o palco e depois de mais ou menos 30 minutos de apresentação, ela entraria.

Lá debaixo, ainda atrás do palco, conseguia ouvir os gritos e sabia que um dia queria chegar nem que fosse à metade daquilo.

No momento certo, Kate foi chamada pelo vocalista que a anunciou como a mais nova revelação do pop rock mundial.

“Quisera eu”, pensou ela. E foi.

Uma multidão de fãs de Bon Jovi a aplaudiam e levantavam as mãos enquanto a introdução da música começava. Jon Bon Jovi improvisou uma letra dela como se fosse parte da introdução e depois de recitar alguns versos de “Believe in dreams”, a música que abriu sua apresentação uma semana antes no Lost Highway, eles cantaram

juntos a música que dava nome àquela jornada.

E foi aos versos de “We got it going on” que Kate fez sua primeira aparição de muitas que ainda viriam.

EPÍLOGO

Eu não sei explicar direito o que aconteceu comigo nos últimos meses. Foram muitos sonhos realizados para que eu consiga me dar conta de tudo, de uma só vez. Eu ainda nem tinha me conformado com a ideia de morar em Nova York quando ganhei um namorado e me transformei em uma cantora. Com discos de verdade e com fãs de verdade. Eu ganhava dinheiro com o que eu amava e nem parecia trabalho. Eu tocava nas rádios e tinha gente cantando minhas músicas. Era incrível. E ainda por cima, eu havia conhecido e CANTADO com a banda que marcou toda a minha vida. Estar em um palco com os integrantes da Bon Jovi foi a realização das realizações. Cantar uma música

PERIGOSAS NACIONAIS

deles introduzida por uma música que eu escrevi...puxa, nada no mundo ia me fazer esquecer daquele momento. Além disso, as pessoas que eu tinha ao meu lado eram todas incríveis e com certeza tiveram, cada uma delas, seu dedinho nisso tudo. Em toda essa felicidade. Eu ainda não sabia o nome daquilo, se era sorte, destino ou algo divino, mas eu sabia que cada etapa da minha nova vida só havia se realizado porque eu desejei, com todas as minhas forças, e porque eu acreditei nos meus sonhos. Eu fui atrás deles mesmo quando ninguém acreditava em mim. No caminho encontrei alguém que acreditava e que me fez acreditar também nos sonhos e planos mais loucos e mais inesperados. Hoje eu sei que os nossos caminhos, a gente é quem faz acontecer. *We got it going on!*

PERIGOSAS ACHERON

AGRADECIMENTOS

Obrigada às minhas beta readers Roh Dover e Maju Raz, que acompanharam a história antes mesmo de ser finalizada. À minha “jovifriend” Carol, pela leitura crítica e pelas correções (#wgigo). Aos meus pais, Sérgio e Cristina. À banda Bon Jovi que, com suas letras, me inspirou para chegar até a última página do meu livro, da minha história.

À quem sonhou esse sonho comigo, à quem nem imaginou que um dia eu chegaria ao fim e à quem me fez acreditar que eu podia ir além em qualquer página que eu escreve na minha vida. À todos que chegaram até a última página, meu muito obrigada!

E, por fim, agradeço a Kate, persistente nos seus sonhos, que não me deixou desistir enquanto eu não tivesse chegado até a última linha da sua própria história. Obrigada por me fazer acreditar nos meus sonhos! Façamos acontecer!

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

SOBRE A AUTORA

Francine Estevão é formada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e pós-graduada em Educação, Comunicação e Interfaces Digitais pelo Centro Universitário Uniseb. Estudou Produção Editorial pela Universidade do Livro da Unesp. Coursou inglês na College of Mount Saint Vincent, em Nova York, EUA, onde morou em 2015. Já trabalhou com redação jornalística, assessoria de imprensa, produção de conteúdo e revisão de textos. “Fazendo Acontecer” é seu primeiro livro.

PERIGOSAS NACIONAIS

[1] Trecho da música “Who says you can’t go home”, da banda Bon Jovi.

[2] Trecho da música “Lost Highway”, Bon Jovi.

[3] É hora do show.

[4] Trechos de “It’s my life”, Bon Jovi.

[5] Em tradução: “Você deveria lutar pelo que quer, não importa o que digam, seja forte, garota e corra. Siga seus sonhos, onde quer que eles estejam, corra atrás deles e não desmorone. Se você está perdida e assustada, feche seus olhos e reze. Não importa no que você acredita, você vai encontrar uma voz para re guiar pela luz que brilha. Não deixe eles te fazerem desistir. Você deveria lutar pelo que quer, não importa o que digam, seja forte, garota e corra.”

[6] Tradução: “Eu coloquei algumas coisas em uma bolsa e peguei um avião para onde meus sonhos costumava viver. Eles dizem que lar é onde o seu coração está. Eu acredito nisso. Eu fugi da minha vida e tentei viver o novo. Onde ninguém sabe meu nome, onde eu posso construir algo real. Eu posso ser uma garota doida por ainda acreditar, mas enquanto sonhos se tornarem reais, eu vou acreditar. E é por isso que eles se realizam.

PERIGOSAS ACHERON